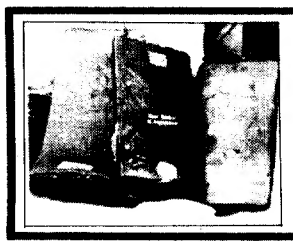


APREENDIDO HAXIXE NO VALOR DE TRÊS MILHÕES DE CONTOS

Pág. 9

Diário de Lisboa

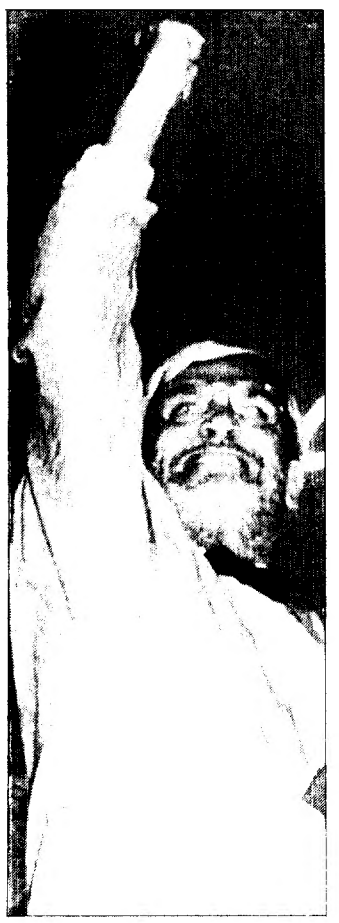
ANO 67 N.º 22 367 Quarta-feira, 20 de Maio de 1987 Preço 40$00

Auxílio militar a Portugal

EUA DEVEM-NOS U.S.$45 MILHÕES

Nos termos do acordo das Lajes, os Estados Unidos têm, neste momento, uma dívida para com Portugal no valor de 45 milhões de dólares, resultante da não satisfação de uma dotação já vencida. No âmbito daquele acordo, só em 1985 é que Washington satisfez totalmente os seus compromissos. Para este ano, de um total previsto de 205 milhões de dólares, Portugal só receberá 193 milhões. Esta situação resulta, em parte, dos cortes introduzidos pelo Congresso norte-americano nas verbas previstas nos acordos de ajuda económica e militar a Portugal. Mário Soares, durante a visita que efectua aos Estados Unidos, recebeu de Ronald Reagan o compromisso de propor um total de 250 milhões de dólares de auxílio económico e militar a Portugal, mas esta verba poderá ser reduzida pelo Congresso. Neste momento, Washington está a violar os termos do acordo com Portugal, o que nos permitiria desligarmo-nos das obrigações assumidas, segundo a opinião do embaixador Calvet de Magalhães, que chefiou a delegação portuguesa nas negociações com os americanos, em 1983/84. Soares, que em Washington tem repetidamente levantado o problema do auxílio americano, avista-se hoje com delegações da Câmara dos Representantes e do Senado, sendo previsível que este assunto seja discutido.

Pág. 5



CANNES

Público e crítica contestam "Palma d'Ouro" para Pialat

Galardoado com a Palma de Ouro do Festival de Cinema de Cannes, o filme do francês Maurice Pialat foi, não obstante, mal acolhido pela crítica e pelo público. Ao ponto de, quando Cathrine Deneuve anunciou o prémio, ter irrompido um coro de vaias e assobios no vasto auditório. «Sous Le Soleil de Satan», com Gerard Depardieu e Sandrine Bonnaire nos papeis principais, não constava da lista dos mais fortes candidatos ao prémio maior do Festival. Pág. 19

Voluntários em Portugal: muitos mas estão mal aproveitados

Portugal dispõe de mais de mil e trezentas organizações e associações de voluntários mas na sua quase totalidade estão deficientemente aproveitadas. Bombeiros e Misericórdias absorvem a maioria dos voluntários e, pela sua antiguidade, colocam Portugal, no plano europeu, entre os pioneiros na criação de associações e organizações daquele tipo. E por aqui nos quedamos. Hoje Portugal encontra-se numa das últimas posições quanto ao estabelecimento de vias de comunicação e de circulação de informação, que permitam um total aproveitamento das disponibilidades de cada uma e o despertar da vocação voluntária, que é suposto existir em cada cidadão. Esta é, pelo menos, a opinião de Maria Elisa Pimentel, uma das organizadoras do I Congresso Europeu de Voluntariado que em breve decorrerá no nosso país. Elisa Pimentel defende a criação de uma estrutura coordenadora e centralizadora de toda a informação sobre as necessidades e a apresentação de candidatos a voluntários, de forma a evitar o desperdício de boas vontades que, por falta de informação, são mal encaminhadas e, muitas vezes, desencorajadas. Para além disso, espera-se deste Congresso a criação de condições de diálogo e aproximação entre as organizações nacionais e estrangeiras, iniciando, no espaço europeu, trocas de experiências de acordo com o objectivos do movimento voluntário sem barreiras, lançado há quase 20 anos por Eleonor Wascou.

Nuremberga: processo ao nazismo — III

Borman e Eichmann julgados à revelia

Benjamin Fuentesoto

A sombra das confissões de Goering sobre o alegado entendimento de Hitler com Estaline pairou sobre o processo de Nuremberga. O marechal virara as suas atenções para o Leste, Hesse, e, por outro lado, defendera a tese contrária: a de que a Alemanha estava condenada a entender-se com as potências anglo-saxónicas.

Perante tais antíteses, a figura de Hitler surgia bastante problemática para a análise perspicaz dos historiadores. Era um gigante com pés de barro, sem uma política coerente e definida. Não se compreende como um líder déspota que tanto bramara contra o perigo judaico-bolchevique chegara a fazer um pacto germano-soviético — a 23 de Agosto de 1939 — de amizade e não agressão para, apenas vinte meses mais tarde, enviar as suas divisões Panzer contra os russos. Talvez os extremos se toquem. Hitler retrocedeu imediatamente e, numa mudança de 180 graus tentou chegar a um entendimento com Chamberlain. Os seus esforços foram, porém, inúteis e a guerra deflagrou. A Alemanha estava contra todos e o seu Führer viu-se perdido, arremetendo às cegas contra a conspiração judaico-bolchevique-capitalista.

Em 1948, três anos após Nuremberga, foram publicados os protocolos secretos do Terceiro Reich, os quais confirmaram esta suspeita. Churchill deixou que a Rússia sangrasse — na guerra pereceriam 20 milhões de russos — na sua luta contra os alemães, no intuito de criar uma segunda frente. Os soviéticos ao saber do ocorrido acusaram os ingleses de traição.

Como resultado de tais maquinações, sentar-se-iam no banco dos réus em Nuremberga alguns dos culpados — mas não todos — do derramamento de sangue da Segunda Guerra Mundial; os paradoxos do destino determinaram, igualmente, que o fleumático juiz Lawrence colaborasse com o juiz da parte soviética, o qual chegou a pedir exaltadamente a pena de morte para todos os culpados.

As declarações do marechal Goering — o «pulso de ferro», como gostava de ser chamado — puseram os historiadores na pista das circunstâncias e intrigas de bastidor que levaram à eclosão da guerra: os meros interesses económicos. Nem tudo foi heroísmo, nem sequer se tratou de um filme de bons e maus.

Judeus proscritos em Madagáscar

Durante o desfile das testemunhas e dos acusados, produziu-se um facto curioso: todos confessaram a admiração que sentiam em relação a Adolf Hitler, confirmando igualmente terem cumprido as ordens do comando superior.

Ninguém se confessou culpado. Doenitz e o general Jodl, militares da velh escola prussiana, fizeram recair as culpas dos desastres de guerra na incompetência de alguns assessores de Hitler, como Himmler e Martin Bormann, tentando também redimir o fuhrer de qualquer responsabilidade.

Rommel, a velha raposa do deserto, herói da batalha de El Alamein e um dos soldados com mais prestígio na Alemanha, suicidou-se pela causa e pelo desagrado que lhe causou a atitude do general Rundstedt ao ordenar a retirada das tropas alemãs da frente Oeste após o dia «D», 6 de Junho de 1944. Crê-se que a «raposa do deserto» estava implicada na conspiração para assassinar Hitler a 20 de Julho do mesmo ano. Rommel enviou ao seu líder uma mensagem, significativa do grau de requinte obscuro a que os nazis chegaram nos últimos dias, quando tudo estava já perdido. O ultimato comunicava taxativamente que se suicidara ingerindo a clássica ampola de cianeto. Fazia-o assim para ser enterrado em Berlim com honras militares. Caso contrário, seria fuzilado, bem como toda a sua família.

Perante os juízes, Ribbentrop e Von Papen — o diplomata de maior renome da chancelaria — negaram que Hitler tivesse sido o responsável pela iniciativa da «solução final». Nos seus testemunhos, ambos referem que o fuhrer pensara em criar campos de concentração para judeus em Madagáscar, mas foi dissuadido por Peter Wilincey, especialista em questões judaicas pela SS. Von Papen afirmou também que o Governo alemão nunca hostilizara abertamente a Igreja Católica, embora admirasse Estaline pela forma como este «nacionalizara a Igreja Ortodoxa russa».

Bormann e Eichman: os grandes ausentes

Em Nuremberga estiveram ausentes dois importantes oficiais nazis a quem a maioria das testemunhas e culpados responsabilizaram pelos excessos cometidos nos campos de concentração e extermínio de Auschwitz, Belsen ou Buchenwald. Tratava-se de Martin Bormann e Adolph Eichmann, ambos julgados à revelia pelo tribunal de Nuremberga. O último foi enforcado em Israel nos anos 60, após um processo sumário. Martin Bormann, grande inimigo de católicos e judeus — embora um dos seus filhos fosse ordenado jesuíta — continua em paradeiro desconhecido, embora provavelmente já deva ter falecido.

As declarações principais em Nuremberga foram proferidas por Gerda Christian, uma vienense que trabalhou sob as ordens de Hitler como sua secretária, até aos últimos dias do bunker. A ex-secretária construiu uma biografia diferente do seu patrão. Sabia dos seus segredos, preferências, traumas e obsessões. O filho de um funcionário da alfândega de Linz foi uma criança triste e retraída, temente a seu pai — o qual lhe batia com frequência — e com um amor exacerbado por sua mãe. Não tinha aptidão para exercícios físicos e este complexo marcá-lo-ia para o resto da vida. Depois, viria a converter-se num jovem sério, obcecado por questões transcendentais. Nunca ia a bailes, não se embebedava nem namorava, ao contrário dos jovens da sua idade.

Na Primeira Guerra não se evidenciou como um soldado particularmente brilhante e corajoso, embora fosse logo promovido a cabo, tendo envelhecido prematuramente.

Christian referiu-se a Hitler como um homem meigo e tímido, com dificuldades em se relacionarcom as mulheres. Teve apenas um amor na sua vida a seguir à Alemanha: Eva Braun, a qual conheceu numa cervejaria de Munique. Ela — de quem teve um filho em 1937, segundo afirmou Gerda — apenas o visitava esporadicamente em Berlim. Em Abril de 1945, ele mandou-a chamar para contrair matrimónio. Após a cerimónia, o fuhrer insistiu para que ela fugisse da Alemanha na companhia de Martin Bormann, a bordo de um submarino. Contudo, Eva Braun recusou o pedido. Foi precisamente naquel noite, a sua noite de núpcias, que os dois fizeram um pacto de morte e se suicidaram com o cão Dobbermann que seguia Hitler para toda a parte.

IV — DOZE CONDENADOS À MORTE

JOVENS PUDESSEM...

Alda Valentim
22 anos,
empregada do comércio

"Vou aprender muito com a minha filha"

O Otelo vai ser sentenciado hoje. Sabias?

— Não me interessa muito. Não sabia, não. Mas digo uma coisa: ao princípio ele teve tudo na mão. Poderia ter feito muita coisa e não fez...

O que pensas das FP-25?

— Sou contra isso das bombas.

Esperaste alguma vez que o nome do Otelo pudesse estar ligado a coisas de bombas?

— Não. Não fazia essa ideia dele.

Porque será que existem tantos grupos «terroristas» pelo mundo?

— Não sei. Talvez queiram chamar a atenção. É algo que me assusta muito. Podíamos estar tão bem, este é um planeta tão pequenino. Bem, cho que eles põem bombas e matam gente porque não podem falar, ou então porque ninguém os ouve. São meia dúzia de gatos pingados...

Qual poderá ser a melhor via para mudar as coisas?

— Eu tenho uma maneira de ver as coisas muito minha. É um bocado utópica, mas pronto. Gostava tanto que não houvesse guerras e fome, e que pudéssemos viver em conjunto...

Objectivos, ambições, tens?

— Não. Os meus objectivos principais já os atingi. Tenho o meu emprego e a minha filha, que era o que eu sonhava mais, e tenho o meu maridinho. Também já viajei um bocado, pela Europa.

Já não tens nada a conquistar, é?

— Não, não é isso. Há muita coisa para lutar, mas no dia-a-dia. O crescimento da minha filha, por exemplo. É uma maravilha vê-la a formar-se. Vou aprender muita coisa com ela.

Vais querer educá-la de uma maneira diferente?

— Sim. Quando eu queria ir a uma discoteca os meus pais não me deixavam. Não vou proibir as coisas à minha filha, vou sim ajudá-la a saber distinguir o bem do mal.

Agricultura e CEE (conclusão)

Blasco Hugo Fernandes

Será muito difícil que Portugal consiga uma maior auto-sufiência em cereais e nos restantes produtos em que a CEE-10 é presentemente excedentária, tais como o açúcar, os produtos lácteos e a carne), como mostram os dados referidos na 1.ª parte. Com a adesão plena de Portugal à Comunidade e com o pretendido funcionamento até 1992 do Mercado Interno, ao abrigo do Acto Único Europeu, que compreende a livre circulação das mercadorias, das pessoas, dos serviços e do capitais, acentua-se a penetração dos produtos agrícolas setentrionais da Europa comunitária, acima indicados, e cresce consequentemente a nossa dependência externa agro-alimentar. A dinamização do sector de produção de carne bovina e suína, decorrente da alteração do ordenamento cultural/produtivo já existente ou a realizar futuramente, cruza-se com problemas do mesmo tipo, já que o auto-abastecimento da CEE-10 em ambos os citados sectres é igual ou superior a 100.

As produções meridionais

Estas produções, designadamente as hortícolas e as frutícolas, introduzem na CEE alargada a «Doze» factores simultaneamente de complementaridade e de concorrencialidade. O primeiro resulta da circunstância de a Comunidade ser deficitária nalguns desses produtos, em particular nas frutas (84 de auto-abastecimento à data da nossa adesão), podendo qualquer dos dois novos membros cobrir em princípio as suas carências, embora a Espanha constitua para nós um grande obstáculo. Todavia, atendendo a que, para a generalidade deste tipo de produções, o grau de abastecimento próprio da CEE-10 já ronda os 100%, o alargamento a «Doze» poderá provocar o reforço dos excedentes nestes mercados comunitários, «abrindo» **escassas perspectivas para o nosso país** nesta área do comércio interno à Comunidade, com o risco de se desperdiçarem possibilidades criadas pelos eventuais ganhos de produtividade que determinadas explorações poderão obter pelo incentivado recurso a tecnologias modernas e mais produtivas.

A aplicação de mecanismos de controlo e de disciplina de produção contidos no Acordo de Adesão tem o efeito de evitar a eventual concorrência deste nossos produtos com os congéneres da CEE-10. Esta, entretanto, com os olhos postos no futuro e prevendo ulteriores consequências nestes mercados, programa a sua readaptação às novas condições que a entrada de Portugal e, sobretudo, da Espanha posso vir a criar. Encaminham-se, de facto, nesse sentido os Programas Integrados Mediterrânicos PIM's), dirigidos particularmente às regiões meridionais da CEE-10.

Sentido único

Na prática, o conjunto das medidas de organização comum dos mercados, da política de preços e do controlo da produção visam a penetração imediata dos produtos competitivos da CEE-10 no nosso mercado, com o cortejo de inconvenientes para tais sectores da nossa economia agrícola e principalmente para os estratos mais desfavorecidos, mais hostilizados ou menos apoiados. Em contrapartida, **condiciona-se o acesso** aos mercados comunitários **de produtos para os quais nos encontramos mais voccionados** ou poderemos vir a estar). Como se disse anteriormente, o Mercado Interno avolumará inevitavelmente estes impactos negativos.

Os condicionalismos resultantes das actuais relações comerciais da Comunidade com os países do Sul da bacia mediterrânica introduzem um adicional factor de perturbação na nossa economia agrícola nacional e regional devido à similitude existente nas produções de ambas as partes. Todo o problema reside no facto de se saber se a Comunidade manterá as preferências especiais concedidas àqueles países mediterrânicos, designadamente para os seus produtos agrícolas, ou se, pelo contrário, as retirará ou reduzirá, correndo o risco de pôr em causa as vantagens que obtém com as suas exportações para aquele zona e com a posição geostratégica que esta representa para a Comunidade. A este respeito há uma clivagem no seio da CEE: os países do Norte, não confrontados directamente com os problemas de concorrência referidos, propendem para a manutenção e/ou aumento das concessões comerciais especiais para esses países, na mira de conservarem os benefícios que daí advêm para os seus países. Os Estados-membros com vocação para produções de tipo mediterrânico defendem uma posição oposta, invocando e reivindicando o cumprimento da regra da preferência comunitária.

No actual contexto sociopolítico comunitário e nacional, é muito pouco provável que esta última hipótese venha a corporizar-se. Na verdade, a Comunidade já chamou a si a incumbência de procurar as medidas susceptíveis de atenuar eventuais consequências para esses países e de lhes conceder um tratamento especial no que se refere às exportações para a Comunidade após o alargamento. No presente quadro da Comunidade e da PAC não é previsível a harmonização entre os interesses do Norte e do Sul, com o consequente accionamento de medidas e programas visando o equilíbrio inter-regional e a coesão económica e social. São assim exíguas as perspectivas que a PAC reserva ao sector agrícola português, na sua dimensão quer nacional quer regional.

País de florestas?

Articulando os diferentes documentos legislativos da Comunidade com os que definem orientações a/ou tendências político-económicas e agrícolas, constata-se em termos quer globais nacionais quer regionais que ela nos encaminha para a florestação (ou para produtos mais facilmente comercializáveis, isto é, que não levantem problemas à Comunidade, na constituição anterior ao recente alargamento. Na realidade, o «Livro Verde» da Comissão Europeia na definição de tipos alternativos de produção afirma inequivocamente que «certas áreas geralmente cultivadas com cereais ou pastagens permanentes podiam ser substituídas parcial ou totalmente por floresta mais ou menos densa de choupo, eucalipto, salgueiro, freixo e outras espécies» (**ob. cit.**, pg 28). Posteriormente a Comissão retomou esta ideia ao incluir a **silvicultura entre as alternativas para a redução dos excedentes agrícolas,** admitindo, no âmbito dessa concepção dos problemas e das finalidades pretendidas, que o recente alargamento a Portugal e a Espanha podia contribuir globalmente para inverter a situação actualmente existente da dependência comunitária relativamente aos mercados externos no que se refere aos produtos derivados da floresta. Esta circunstância, aliada ao facto de as actuais necessidades da CEE-10 em produtos da floresta ultrapassarem bastante a sua presente capacidade de produção, permite-nos afirmar ser este um dos objectivos importantes da Política Agrícola Comum. Neste sentido, ela procura não só estimular a introdução de tecnologias e formas de gestão mais produtivas e eficientes na floresta existente na Comunidade mas também alargar a própria superfície florestada, tanto nos países da CEE-10 como em Portugal e na Espanha. Para o efeito, o Regulamento CEE) n.º 797/85 de 12/Março/85 prevê no seu Artigo 20.º a concessão de ajudas destinadas ao povoamento de superfícies agrícolas (ou ao melhoramento das áreas já florestadas).

O interesse nacional

Para que a nossa dependência agro-alimentar se não acentue e, pelo contrário, se reduza progressivamente, para que a economia agrícola portuguesa tenha a sua plena valorização e desenvolvimento, são indispensáveis reformulações nas políticas para o sector a nível quer comunitário quer nacional. No primeiro caso, as alterações requeridas ligam-se à necessidade de reduzir significativamente a supranacionalidade das decisões económicas, limitando-a apenas às grandes orientações e principalmente à coordenação entre as diferentes economias agrícolas da Comunidade, reservando os Estados-membros a autonomia suficiente para definirem as suas próprias políticas agrícolas e tomarem as suas iniciativas. No plano nacional e na perspectiva atrás citada de maior independênci agro-alimentar carece-se de uma **renegociação do acordo de adesão** de modo a dilatar o período de transição, conseguir maior **salvaguarda dos interesses nacionais** e permitir uma reestruturação orientada do sector onde se conciliem o aumento da produtividade, a redução dos custos e a autonomia tecnológica. A natureza e os princípios por que se rege o poder político são determinantes nesta matéria.

Sondagens políticas, epidemia da nossa época

Claire Hougue

A França é, de longe, o país do Mundo onde mais se propaga a verdadeira epidemia das sondagens da opinião pública. Mesmo quando não se está em período eleitoral — ou pré-eleitoral —, é raro que não haja, pelo menos, uma ou duas... às vezes quatro, cinco ou mais ainda, por semana Para grande alegria e proveito dos institutos que as efectuam, e para confusão e perturbação do homem da rua que se sente desorientado pela sua frequência e resultados muitas vezes contraditórios, tornando-se assim cada vez mais céptico. Mas sem por isso desencorajar os que as encomendam.

Há alguns anos, um quotidiano ou um semanário francês que publicasse uma sondagem política estava certo de aumentar a sua venda em, pelo menos, cinco por cento. Hoje, esse aumento já não passa de dois a três por cento. O que sempre é melhor do que nada.

Um engano retumbante sobre Roosevelt, já em 1936

Nos Estados Unidos, pátria de Gallup, de onde partiu essa moda (?), a febre dos primeiros tempos há muito que caiu, tanto por cansaço como por inúmeras decepções.

Cita-se com frequência o célebre caso de «Literay Digest», em 1936, que, através de uma sondagem em escala gigantesca, enviou dez milhões de postais (servindo-se para tal da lista dos telefones e da lista dos proprietários de automóveis , para perguntar em quem os destinatários iam votar na eleição presidencial. Resultado: Alf Landon: 57%; Franklin Delano Roosevelt: 43 . Ora, no dia do escrutínio, Roosevelt obteve... 60,6% dos votos.

O erro monumental deste interrogatório foi o ter-se dirigido exclusivamente àqueles que possuíam automóvel e telefone. Para mais, não se podia saber quantos republicanos e quantos democratas havia entre os 7,6 milhões em dez milhões) que não responderam.

... e outro sobre De Gaulle, em 1965

Esse erro grosseiro não foi esquecido, mesmo 51 anos mais tarde. Os especialistas sabem que o número (mesmo considerável) dos indivíduos consultados não é, por si só, uma garantia de regularidade de uma operação.

Em 1965, em França, oito sondagens de mil a dois mil e quinhentos interrogados previram, todas elas, que o general De Gaulle seria triunfalmente reeleito presidente da República, logo à primeira volta. Ora, não foi assim, e De Gaulle chegou mesmo a pensar seriamente em não se apresentar à segunda volta.

Na verdade, o essencial é seleccionar «sem erro» aqueles a quem as perguntas são feitas, tanto para uma eleição como para a popularidade — ou a impopularidade — desta ou daquela personalidade política, e até artística.

Charlot, um «bolchevista perigoso» para 71% dos americanos

Quando, no tempo de Mac Carthy, Charlie Chaplin, acusado de ser «um espião soviético» e um «agente de Moscovo», fora obrigado a fugir dos Estados Unidos, 71 dos americanos consideraram a sua partida uma boa coisa, e só 22% como uma «grande perda para o cinema». No entanto, na mesma altura, os filmes de Charlot triunfavam em todos os cinemas.

O instituto de sondagem ter-se-ia dirigido a cinéfilos ou aos que não se interessavam pela sétima arte, ou ainda esses 71 de detractores ignorariam que o maior cómico de todos os tempos e o «perigo bolchevista» era a mesma pessoa?

Muito mais erros do que certezas

Para evitar as contradições demasiado flagrantes que prejudicam toda a corporação, será verdade que os institutos se consultam periodicamente, por telefone ou mesmo por discretos contactos pessoais? Rectificarão os resultados obtidos, no último instante, mesmo que eles sejam contrários ao que fora previsto? Terão em conta os desideratos políticos expressos com antecedência pelos seus (bons clientes?

A estas perguntas e a muitas outras os jornalistas e os «curiosos profissionais» não tiveram nenhuma resposta satisfatória, com provas, com documentos. Nem nos Estados Unidos nem nos países da Europa como a Grã-Bretanha, a França, a República Federal da Alemanha, a Itália e outros.

Sabe-se, pelo contrário, que em 1984-85 e 86, em cento e quarenta sondagens de opinião pública de carácter político, na Europa Ocidental e na América do Norte, só 38 deram respostas que os resultados confirmaram.

Um desafio aos institutos de sondagem

Será um balanço satisfatório para dezenas, centenas de milhões de francos gastos? Um cronista político americano, Stephen Brown, pôs-se em 1984, a fabricar sondagens (?) — ao mesmo tempo perguntas e respostas unicamente baseadas nos seus cálculos e deduções psicológicas, e tornou-as públicas na véspera da publicação de interrogatórios da opinião pública pelos media Imprensa escrita, audiovisual) com grande publicidade.

Pois bem, as diferenças eram praticamente insignificantes e os números **dele** estavam muitas vezes mais próximos dos resultados efectivos do que os dos institutos mais afamados.

Cepticismo já, de Georges Pompidou

O cepticismo, perante as opiniões expressas meses ou até um ano antes do escrutínio, é tal que numerosos parlamentares europeus e americanosjá pensaram proibir essas sondagens... fantasistas, mais destinadas a distrair a galeria do que a fornecer um elemento de informação sério, o que Georges Pompidou já afirmava há quinze anos. Mas que critério estabelecer para poder considerá-las sérias? Não é fácil estar de acordo neste ponto.

Outros chegam a pôr em dúvida a sua veracidade, baseando-se no facto de eles próprios, os vizinhos, amigos ou conhecidos nunca terem sido sondados. Ao que se responde que, por grupos de mil pessoas por consulta, seriam necessários... 250 anos, no mínimo, para que chegasse obrigatoriamente a vez a todos Não é pois um argumento válido.

Produtos de substituição

O computador, o minitel e outros processos de colecta de opinião darão um novo impulso, ou, pelo contrário, tornarão a pouco e pouco inúteis as sondagens, visto que num dia próximo todos poderão realizá-las em casa, junto do seu pequeno aparelho, junto à lareira?

Os institutos especializados sentem-se um tanto inquietos e estão a estudar as eventuais respostas, sob a forma de produtos de substituição para as boas velhas sondagens do tempo do nosso pai, e hoje um pouco usadas, fora de moda, contestadas.

CDS queria-o nas listas mas Abecasis recusou

«Quem pensa que é capaz de me comprar com lugares de deputado está muito enganado», disse ontem Nuno Abecasis comentando assim o convite que lhe foi endereçado para integrar as listas de deputados do CDS à Assembleia da República.

Ao chegar ao aeroporto de Lisboa, o Presidente da Câmara de Lisboa informou ter recusado tal solicitação e mostrou o telegrama que lhe foi enviado no dia 16 de Maio para Berlim, onde então se encontrava. O texto, subscrito pela Comissão Permanente dos centristas, convidava-o a participar nas listas. Abecasis enviou no dia seguinte a sua resposta manifestando desde logo a sua indisponibilidade para se candidatar a deputado.

«Certamente o convite não é para aceitar. A minha dignidade pessoal, sem cujo respeito nada de válido é possível fazer, não me permite aceitar o convite», pode ler-se no documento.

«Durante mais de um ano — prossegue — fui ignorado e até insultado nos jornais e reuniões públicas por dirigentes locais e nacionais sem me apresentarem qualquer desculpa».

No mesmo telegrama, em que se manifesta «muito surpreendido» pelo convite, Abecasis garante: «continuarei como sempre democrata-cristão. A minha presença no CDS após o Congresso significava disponibilidade para continuar a acção militante».

O Presidente da Câmara Municipal de Lisboa regressou ontem de Amsterdão onde participou nas cerimónias de inauguração do Ano Europeu da Cultura, já que a capital holandesa é, este ano, a capital cultural da Europa.

UDP define campanha e ultima listas

Críticas aos partidos da esquerda parlamentar, pela «desmoralização e impotência que têm espalhado», e o alertar para os «graves problemas que representa o projecto autoritário de Cavaco Silva, que pretende espalhar ainda mais a insegurança no País», serão os objectivos da campanha eleitoral da UDP, divulgados ontem à noite.

Nos dias 30 e 31 deste mês reune o Congresso daquele partido que ultimará o seu programa eleitoral, a divulgar durante um comício em Lisboa.

«Estamos convencidos que a UDP vai reentrar no Parlamento», disse ontem à noite Carlos Marques, do secretariado da Comissão Política do partido que, nas eleições de 1985, ficou a 238 votos de eleger um deputado por Lisboa.

As negociações com o PCP

Carlos Marques, nas declarações que prestou no intervalo de uma reunião de dirigentes para preparar as listas do partido, responsabilizou o PCP por não ter havido uma conjugação de esforços na área da esquerda.

Segundo ele, o PCP apenas depois de formalizar a constituição da CDU, contactou a UDP, numa reunião em que ele próprio e Mário Tomé participaram com o dirigente comunista Octávio Pato, sendo a proposta deste que a UDP apoiasse a nova coligação.

A posição da UDP foi a de recusar liminarmente qualquer conversa sobre a inclusão de nomes seus nas listas, para que não se repetissem afirmações de que a UDP exigiu qualquer número de deputados, disse Carlos Marques.

Listas já definidas

•A UDP já definiu as suas listas de candidatos por Lisboa, Porto, Madeira, Beja e Braga.

O primeiro candidato por Lisboa será Mário Tomé, tendo como número dois Eduardo Pires, dirigente do PC(R), partido que não apresentará listas próprias em Lisboa, na Madeira e nos Açores.

O primeiro candidato pelo Porto será Carlos Marques, pela Madeira, Paulo Martins, por Beja, Mário Duval, e por Braga, José Gonçalves da Silva.

MDP acusa:

"RESSUSCITAM" MILITANTES PARA OS PROMOVEREM A "DISSIDENTES"

O MDP/CDE respondeu ontem em comunicado, pela primeira vez, àquilo que considera ser uma «campanha de mistificação» . Começa por referir que tomou a decisão de candidatar-se às eleições de 19 de Julho por unanimidade dos delegados distritais, como forma de contribuir para o reforço do campo democrático e derrotar os projectos da direita, «não estando portanto interessado em alimentar polémicas que semeiem a discórdia no seio das forças de esquerda».

Sublinha, no entanto, que não pode ficar indiferente «à sistemática campanha de mistificação que está em curso, com o objectivo de denegrir a imagem do partido», e que se tenta «montar a ilusão do valor eleitoral de uma parte de ex-dirigentes que decidiram não aceitar as decisões dos órgãos do MDP/CDE e que estão completamente isolados dele».

Revela por outro lado que «personalidades como Romeu de Sousa, de Viana do Castelo, Santos Simões, de Braga, e outros, eram contestados quando propostos pelo MDP/CDE para candidatos da APU, agora, são convidados a integrar ou mesmo encabeçar as listas da CDU dos respectivos distritos».

«Dos ficheiros dormentes do partido -prossegue o comunicado - estão a ser ressuscitados militantes que há muitos anos não tinham qualquer actividade no MDP/CDE, inventando-se-lhes uma activa militância para, de seguida, serem promovidos a «dissidentes». Alguns deles chegam a demitir-se mais de uma vez, para ir alimentando a campanha. Trata-se, em suma, de uma operação comparável à do «milagre dos pães», de um processo em que se incentiva a dissidência e se elogia o desrespeito pela democracia interna e pelas decisões soberanas dos órgãos próprios de cada partido».

O MDP/CDE entende no entanto que «o crescente movimento de apoio às suas candidaturas vem conformar a justeza das decisões tomadas», e que «apesar do empenhamento posto por alguns no sentido de inviabilizar as suas candidaturas, a organização do partido está revitalizada, tem registado número elevado de adesões e conseguido ultrapassar todos os obstáculos».

Refere ainda que, entre os muitos democratas independentes que têm manifestado o seu apoio à candidatura do MDP/CDE e a sua disponibilidade para integrarem as listas do partido «contam-se, como é notório, elevado número de individualidades ex-militantes de vários partidos, incluindo o PCP e «Os Verdes», mas que «não irá, porém, fazer disso uma bandeira e, muito menos, utilizá-los como pontas de lança em acções de desestabilização no campo das forças democráticas»

Para "manter a direita em minoria"

CGTP apela ao voto nos "partidos democráticos"

O plenário de sindicatos da CGTP, que ontem se reuniu em Lisboa, defendeu que nas eleições legislativas de 19 de Julho «é o voto nos partidos democráticos» que corresponde apos interesses dos trabalhadores.

«Não há objectivo político imediato mais importanye que conseguir manter a direita em minoria», defendeu o plenário num documento em que considera existir ««uma forte base política e um grande apoio social» para um projecto que tenha «como eixo central o emprego e a melhoria das condições de vida».

O documento, aprovado com um voto contra, aponta como outro dos «objectivos políticos dos trabalhadores» a contribuição «para a construção de uma alternativa política baseada na convergência entre todas as forças democráticas e desmistificando a concepção de que alguma delas, por si só, terá possibilidades derrotar a direita».

Para atingir esses objectivos, o plenário recomendou «a participação activa e empenhada» de todas as organizações do movimento sindical e anunciou que a CGTP «tudo fará para incentivar a constituição de um Governo com um programa democrático, empenhando-se em debater, desde já, as várias formas de viabilizar medidas que resolvam os problemas com que se debate o nosso país».

O plenário apontou como meio de actuação uma campanha de esclarecimento centrada, designadamente, «na denúncia objectiva e fundamentada das consequências da política de direita e da presença dos partidos de direita no Governo».

Outra linha condutora da acção sindical no período eleitoral é o «debate sobre as possibilidades reais que se abrem à luta dos trabalhadores de, em resultado das eleições, a direita e a sua política serem afastadas da área do poder executivo».

O documento apresenta um balanço da actuação do Governo de Cavaco Silva em que conclui que «a propagandeada política de modernização tornou-se antes uma política de retrocesso económico e social».

Mulheres querem mais lugares nas listas

Seis organizações feministas difundiram ontem uma posição conjunta sobre as próximas eleições reivindicando nomeadamente aos partidos participantes que incluam mais mulheres nas suas listas.

A Associação das Mulheres Socialistas, a Cooperativa Editorial das Mulheres, o grupo Mulheres e Sociedade do Graal, a Liga dos Direitos das Mulheres, o Movimento Democrático das Mulheres e a União das Mulheres Anti-fascistas e Revolucionárias expressam ainda aos partidos, num manifesto ontem à tarde divulgado em Lisboa, a exigência de que os candidatos femininos sejam colocados «em lugares elegíveis».

As mesmas organizações «reafirmam a firme disposição de levar à prática acções para a concretização das reivindicações», como a do «efectivo cumprimento da legislação em vigor no que respeita ao direito à igualdade no trabalho e emprego, à maternidade e paternidade, à educação sexual, planeamento familiar e interrupção da gravidez.

Outras reivindicações consignadas referem-se a medidas viabilizadoras do acesso feminino «a todas as profissões e cargos privados, públicos e políticos», designadamente através de uma política aprofundada de formação profissional e emprego.

S. R.

JUNTA DE FREGUESIA DE VIALONGA
EXUMAÇÕES

De acordo com o Regulamento Interno do Cemitério de Vialonga e uma vez passados mais de cinco anos do ano de Inumação, comunicamos que iremos proceder ao levantamento das ossadas dos referidos covais, pelo que deverão informar esta Junta qual o destino a dar às mesmas.

ANO DE INUMAÇÃO (1975) COVAIS N.ºs: 439, 440, 443, 445, 447, 449, 450, 451, 456, 462, 463, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 474, 475, 476, 477, 478.

ANO DE INUMAÇÃO (1976) COVAIS N.ºs: 90, 143, 177, 196, 221, 230, 253, 254, 255, 259, 293, 330, 351, 395, 417, 419, 425, 426, 432, 439, 481, 483, 484, 486, 487, 488, 524, 527, 541, 555, 556, 558.

ANO DE INUMAÇÃO (1977) COVAIS N.ºs: 141, 171, 175, 212, 237, 238, 240, 308, 333, 342, 382, 389, 456, 457, 494, 537, 557.

ANO DE INUMAÇÃO (1978) COVAIS N.ºs: 023, 026, 036, 052, 053, 054, 102, 106, 120, 144, 150, 152, 160, 161, 163, 180, 181, 199, 205, 218, 219, 232, 235, 242, 294, 299, 301, 302, 303, 304, 306, 313, 336, 352, 359, 462, 463, 465, 482, 496, 521, 560, 561, 627, 641, 654.

ANO DE INUMAÇÃO (1979) COVAIS N.ºs: 036, 075, 080, 089, 099, 113, 118, 127, 129, 170, 194, 201, 216, 241, 254, 316, 324, 332, 340, 440, 447, 449 469, 541, 562, 638, 654, 669, 670, 671, 673, 674, 675, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 684, 686, 687, 688, 693, 694.

ANO DE INUMAÇÃO (1980) COVAIS N.ºs: 015, 097, 138, 145, 164, 186, 274, 292, 305, 321, 355, 400, 437, 504, 545, 564, 567, 568, 612, 613, 622, 624, 625, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713.

ANO DE INUMAÇÃO (1981) COVAIS N.ºs: 003, 062, 063, 072, 078, 079, 082, 178, 183, 191, 331, 337, 347, 358, 361, 418, 433, 438, 485, 565, 566, 588, 618, 621, 623, 630, 631, 634, 635, 636, 637, 638, 643, 646, 650, 651, 652, 653, 656, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669.

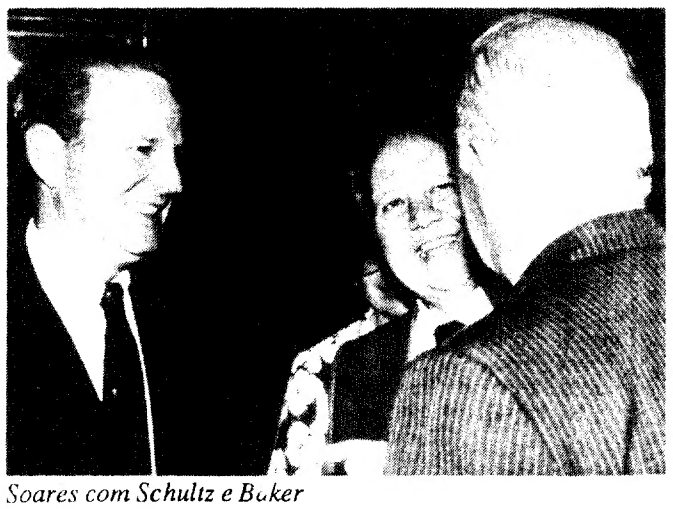
Vialonga, 12 de Maio de 1987

O Presidente da Junta de Freguesia
Carlos Alberto Fernandes Braga

Soares afirma nos EUA

NÃO HOUVE CONVERSAÇÕES SOBRE BASES AMERICANAS EM ESPANHA

Mário Soares afirmou ontem em Washington que não está em curso qualquer negociação para a transferência para Portugal das bases militares norte-americanas em Espanha, salientando que «Portugal não é moeda de troca nem para tal foi solicitado pelos Estados Unidos». O Presidente da República falava durante um pequeno almoço com a imprensa norte-americana e acrescentou ter sido informado pelo secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, sobre o conteudo das negociações entre a Espanha e os Estados Unidos. No ponto de vista do Chefe do Estado as relações entre Portugal e a Espanha «são excelentes» e ao fim de cinco séculos de alguma competição estamos agora no mesmo sistema de alianças, na NATO e na CEE. «Seria pois deselegante Portugal interferir nas negociações em curso sobre aquelas instalações militares entre a Espanha e os Estados Unidos.



Soares com Schultz e Baker

Respondendo a uma pergunta sobre o apoio a Moçambique, e referindo-se a Joaquim Chissano, Soares disse tratar-se de uma personalidade moderada e revelou que nos contactos que tem tido com a administração norte-americana tinha defendido o apoio ao Governo de Moçambique, salientando ao mesmo tempo que a evolução em Angola e Moçambique «passa por uma mudanca da política racista da Africa do Sul e pela retirada das tropas cubanas da região».

Portugal, disse Mário Soares, poderá ser medianeiro nos conflitos da Africa Austral, «mas só se para tal for solicitado».

O Presidente português foi interrogado também sobre o «Irangate» e as implicações de Portugal na venda de armas ao Irão. Soares referiu «a dimensão reduzida da nossa indústria de armamentos» e o facto de não haver em Portugal qualquer proibição de venda de armas. Adiantou ainda que o inquérito feito sobre a questão provou não ter havido implicação de Portugal na venda de armas norte-americanas ao Irão.

A dívida brasileira

Tal como havia prometido no decorrer da sua recente visita oficial ao Brasil, Mário Soares, que ontem recebeu na residência do embaixador de Portugal em Washington os secretários norte-americanos do Tesouro e de Estado, James Backer e George Schultz, respectivamente, tentou obter do primeiro «o máximo de compreensão» para a questão da dívida externa brasileira.

Em declarações aos jornalistas no final do encontro, o Presidente da República afirmou ter autoridade para falar desta maneira lembrando que por duas vezes desenvolveu programas de estabilização financeira em Portugal, «embora perdendo em seguida as eleições».

Durante a reunião, Soares sugeriu a James Backer a possibilidade e a vantagem de que empresas portuguesas pudessem ser associadas a firmas norte-americanas em projectos macro-económicos, sublinhando que empresas de serviços e obras públicas, entre outras, poderiam participar em tais projectos de maneira vantajosa para ambas as partes.

Recorde-se que na Conferência de Punta del Este, James Backer defendeu a possibilidade de empresas norte-americanas se associarem com empresas de outros países em projectos concretos.

Soares debateu ainda com o secretário do Tesouro a questão do apoio económico norte-americano a Portugal, a modernização do Exército Português e a questão dos têxteis portugueses.

Como se sabe, o Congresso fez uma redução de 45 milhões de dólares na ajuda dos Estados Unidos a Portugal para o ano de 1987, mas este montante poderá ainda ser concedido se for contemplado no orcamento suplementar, a debater por aquele órgão.

Durante um encontro, na segunda-feira, na Casa Branca, Reagan manifestou a Mário Soares o seu empenho em que Portugal receba a ajuda total prevista e aconselhou-o a pressionar o Congresso nesse sentido.

Macau

Com George Schultz, o Presidente português abordou a questão das negociações entre Portugal e a China, informando-o da forma como elas decorreram, tema que por sua vez também foi exposto àquele membro da administração norte-americana pelo vice- Primeiro Ministro Chinês, que igualmente se encontra em Washington.

A candidatura de Vítor Sá Machado a director geral da UNESCO e o apoio à candidatura portuguesa à Comissão dos Direitos do Homem das Nações Unidas, foi outro dos temas abordados.

Timor-Leste esteve também em análise na reunião entre Mário Sioares e George Schultz, bem como o conteudo de uma carta escrita por Soares a Ronald Reagan a pedir a ajuda norte-americana para São Tomé e Príncipe. Soares tem defendido com frequência que uma ajuda que permitisse a São Tomé tornar-se um país de economia de mercado poderia ser o exemplo paradigmático para futuras ajudas a outros países.

Os dois políticos trocaram ainda impressões sobre diversas outras matérias, designadamente a situação em Angola e Moçambique e a sua inter-relação com as zonas envolventes e com os países da Linha da Frente.

Hoje Mário Soares toma o pequeno almoço com congressistas e aproveitará a oportunidade para reafirmar o interesse de Portugal em receber a totalidade da ajuda norte-americana prevista.

As Obrigações do TESOURO FIP/87 gozam da GARANTIA de o juro e o reembolso do dinheiro investido ser pago nas datas estabelecidas, por força das receitas do ESTADO.
O valor de aquisição de cada Obrigação é de 10 000$00.
As Obrigações do TESOURO FIP/87 apresentam-se em títulos de cupão de 1, 5 ou 20 obrigações ou em Certificados de Dívida Inscrita representativos de qualquer quantidade de Títulos.
A taxa de juro anual está indexada à taxa de referência aplicável às obrigações deduzida de 2,25%. Primeiros juros pagos à taxa de 14,25%.
Os FIP/87 podem ser subscritos nos balcões ou por correspondência remetida para a JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO (Lisboa e Porto) ou ainda em qualquer Instituição de Crédito.

1.º JURO GARANTIDO A MAIS DE 6 MESES

Os FIP/87 TERÃO JUROS PAGOS SEMESTRALMENTE SENDO OS PRIMEIROS PAGÁVEIS EM 20.04.88.
• AMORTIZAÇÕES PROPORCIONAIS - 20% EM CADA ANO E POR CADA OBRIGAÇÃO A PARTIR DE 1995
• ISENÇÃO TOTAL DE IMPOSTOS
• ADMISSÃO À COTAÇÃO NA BOLSA
• FIP/87 – AS OBRIGAÇÕES QUE TÊM SEMPRE UM RENDIMENTO ACTUALIZADO.

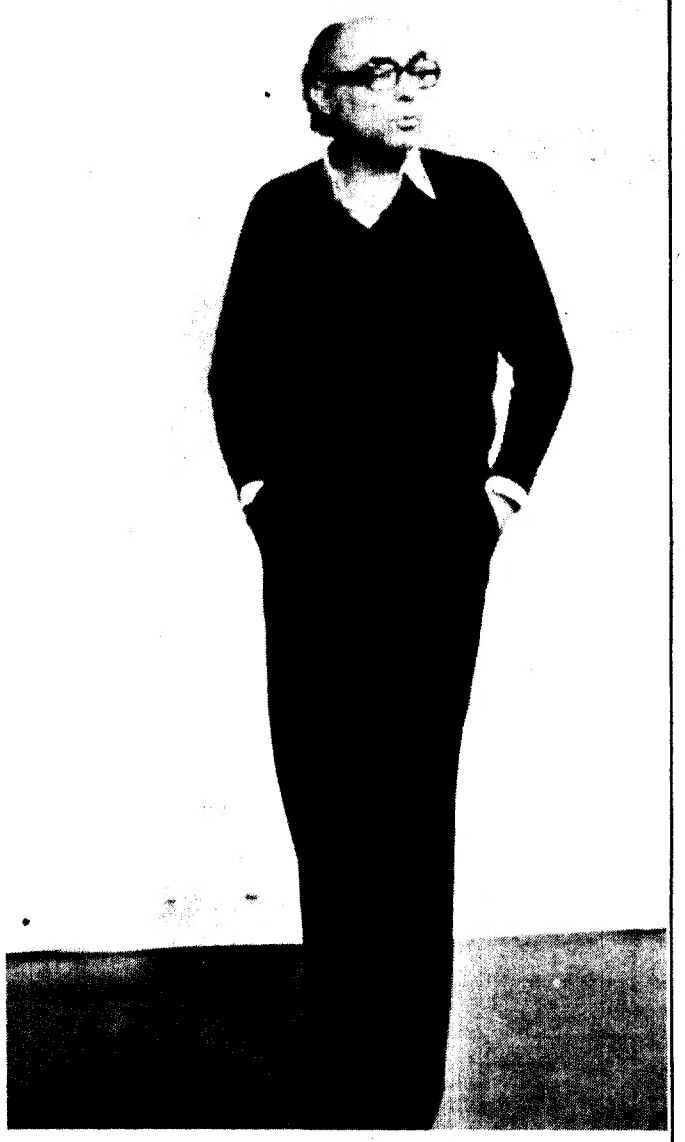
Subscrevo ___ OBRIGAÇÕES DO TESOURO FIP/87 no valor de 10 000$00 cada o que perfaz o capital de _____
Nome _____
Endereço _____
N.º Cheque _____ Banco _____
N.º Vale Postal _____

O cupão, devidamente preenchido, deverá ser enviado a:
JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO – Praça do Comércio, 1194 LISBOA CODEX

Pelo círculo de Lisboa

SARAMAGO CANDIDATO DA CDU

Os escritores José Saramago, Luís Francisco Rebello(independente), Rogério Fernandes, António Borges Coelho, Urbano Tavares Rodrigues, Alice Vieira, Mário de Carvalho e Baptista-Bastos, integram a lista do círculo de Lisboa da CDU, apurou o DL junto da coligação.



Oscar Lopes, catedrático da Faculdade de Letras do Porto e presidente da Associação Portuguesa de Escritores, integrará, por sua vez, juntamente com destacados intelectuais nortenhos, a lista da CDU pelo círculo da capital nortenha.

Segundo apurou ainda o DL, alguns dos principais intérpretes da música popular portuguesa vão animar, em todo o país, a campanha eleitoral da coligação do PCP, «Verdes» e Intervenção Democrática.

Avelãs Nunes na lista europeia

Em conferência de Imprensa realizada ontem, a CDU divulgou os 16 nomes da sua lista pelo círculo de Coimbra. O cabeça de lista é o presidente do Sindicato dos Professores da Região Centro, Linhares de Castro. Com uma média etária de 39 anos, a lista tem como número dois o presidente do Sindicato dos Médicos da Zona Centro, Fernando Gomes, e integra ainda Vasco Paiva(do CC do PCP), Francisco Sarmento(presidente da Associação de Estudantes da Escola Superior Agrária de Coimbra e representante de «Os Verdes».

Outros nomes da lista: Joaquim Canotilho, professor universitário; António Caniceiro(ex-MDP), o deputado João Abrantes e Paula Cardoso, da coordenadora nacional dos estudantes de Letras.

O professor da Faculdade de Direito, Avelãs Nunes, integrará, por sua vez, a lista da CDU para o Parlamento Europeu.

Do MDP para a CDU

António Marinho, prestigiado advogado de Celorico de Basto, candidato da CDU pela lista de Braga e membro do Conselho Nacional do MDP, enviou uma carta a José Manuel Tengarrinha pedindo a demissão do partido.

António Marinho considera na sua carta que «a nova postura do MDP/CDE vai contra a tradição do partido» e não pode «responder, ou concorrer, à necessidade evidente de travar com determinação» o avanço da direita no domínio do aparelho de Estado, na transformação orgânica constitucional e no bloqueamento da transição para o socialismo».

"Amigos da Terra" não fazem campanha

A associação ecologista «Os Amigos da Terra» não vai fazer campanha por qualquer partido político, ao contrário do que chegou a constar. Quem o disse foi o drigente daquela associação, Jofre Justino, que em conferência de Imprensa explicou que «Os Amigos da Terra» enviaram propostas a todos os partidos representados no Parlamento para que os incluissem nas suas listas de candidatos.

De acordo com Jofre Justino, só o PS — partido com o qual «as negociações chegaram a estar mais avançadas» — e do CDS.

No caso do PS — explicou — as negociações goraram-se porque os socialistas «só aceitavam que «Os Amigos da Terra» fossem episodicamente ao Parlamento, quando os temas a tratar tivessem que ver com o ambiente».

Acrescentou que a proposta feita pelo PS era «semelhante à que esse partido fez com a Nova Esquerda em 1985».

Quanto ao CDS, não aceitou a principal reivindicação deste grupo ecologista: ter dois candidatos em lugares elegíveis.

PRD promove acções de esclarecimento sobre o Parlamento Europeu

Deputados e candidatos do PRD vão levar, a partir de sexta-feira, e até 19 de Junho, junto da população portuguesa, com recurso a meios audio-visuais e a documentação diversa, uma «ampla acção de divulgação» sobre o Parlamento Europeu.

Sexta-feira, os deputados Medeiros Ferreira(Parlamento Europeu) e Sá Furtado(candidato por Coimbra), iniciarão, entre Lisboa e a Marinha Grande, contactos com as populaçõcs. Na Marinha Grande está prevista uma sessão às 17 horas e, às 21 h., na Figueira da Foz haverá uma sessão de esclarecimento «mais demorada e completa».

No dia seguinte, sábado, estão previstos contactos nas principais localidades entre a Figueira e Ovar. Haverá ainda uma sessão de esclarecimento, à noite, em Vila Nova de Gaia, com os deputados nortenhos António Fernandes e Barbosa da Costa.

As sessões de esclarecimento prosseguirão, na manhã de domingo, nos concelhos de Vila do Conde e da Póvoa do Varzim e, à tarde e à noite, em Viana do Castelo e em Braga, com António Fernandes e Vitorino Costa(candidato por Braga).

O PRD leva ainda a efeito, no dia 31 de Maio, num hotel de Lisboa, um seminário dirigido a todas as pessoas «cuja actividade tenha ligação com as múltiplas componentes do Parlamento Europeu».

Todos os participantes no seminário partem no dia 12 de Junho para Estrasburgo, em visita de estudo.

MUNICÍPIO DE LISBOA

AVISO N.º 15/87
COVAIS A DESOCUPAR E ANUIDADES EM ATRASO

Avisam-se as famílias dos falecidos inumados em Maio de 1982, nas sepulturas seguintes, de que devem comparecer na Administração dos Cemitérios respectivos para conhecimento das exumações a efectuar em Junho de 1987.

Alto de S. João	18 207	a	18 466	adultos	2 084 a 2 102	menores
Prazeres	19	—		„	— —	„
Ajuda	4 221	a	4 527	„	80 e 81	„
Benfica	9 531	a	9 684	„	2 676 a 2 703	„
Olivais	7 624	a	7 666	„	— —	„
Lumiar	2 232	a	2 367	„	1 226 a 1 238	„

Avisam-se os interessados de que os serviços Cemiteriais não poderão ser responsabilizados pelo desaparecimento ou descaminho de valores que por ventura tenham seguido à terra com os restos mortais a exumar, pelo que terão conveniência quando assim tenha acontecido, em que por si ou por quem os possa representar seja presenciada a abertura dos covais para efeito das exumações.

Caso pretenda assistir a essa abertura, deverá o interessado nos restos mortais ou quem o possa representar, expressamente declará-lo quando, para tratar da exumação, comparecer na Administração do Cemitério respectivo.

Avisam-se também os interessados nos compartimentos de Jazigos e Ossários Municipais, cujas anuidades estão em atraso, de que devem actualizar o respectivo pagamento. O não pagamento dentro dos prazos indicados implicará a desocupação dos aludidos compartimentos e os restos mortais neles contidos considerados abandonados.

Lisboa, 1987/05/08

O Presidente da Câmara
Por delegação
O Vereador
Pedro Feist

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação deste anúncio citando os réus para no prazo de DEZ dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: Pagar à Autora a quantia de Esc. 149 957$00, acrescida de juros legais a contar da citação, além das custas e procuradoria devidas, como tudo melhor consta da respectiva petição inicial cujo duplicado se encontra neste Juízo à disposição da Ré.

Acção Sumária n.º 7273, 2.ª secção.

Autor UNOP — COOPERATIVA DE EMBALAGENS UNIÃO OPERÁRIA, CRL, com sede na Rua João Saraiva, 7-A, em Lisboa.

Réu CADILA, Soc. Com. Ind. de Calçado, com última sede conhecida em Poço Cação — Trajouce — Parede.

Lisboa, em 22 de Abril de 1987

O Juiz de Direito,
Rogério da Silva e Sousa
Pel'O Escrivão de Direito,
Manuel Nascimento

«DL» 20/5/87 — 1.ª pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO

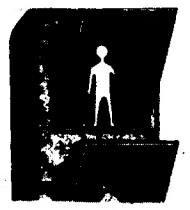
ANÚNCIO

EXECUÇÃO ORDINÁRIA
Processo N.º 9175
3.ª Secção

Por este Tribunal correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando a Executada MARIA DA GRAÇA MARTINS FERREIRA, ausente em parte incerta, com última residência conhecida na Av.ª Gaspar Corte-Real, Lote 11 – 5.º G, no Bairro do Rosário, em Cascais, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, na acção supra referida na qual o Exequente MANUEL VIDAL, pretende que a supra referida executada lhe pague a quantia de 461 897$00, ou no mesmo prazo deduzir oposição à supra referida execução ou nomear bens à penhora suficientes para garantia do pagamento daquela quantia, juros e custas prováveis de execução, sob pena, de não o fazendo, se devolver este direito ao exequente.

Lisboa, 13 de Maio de 1987
O Juiz de Direito
(assi. ilegível)
Pel'O Escrivão de Direito
(assi. ilegível)

«DL» 20/5/87 — 2.ª Pub.

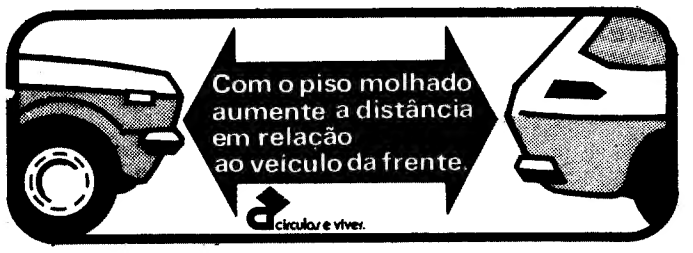


NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

FENACHE – FEDERAÇÃO NACIONAL DE COOPERATIVAS DE HABITAÇÃO ECONÓMICA, F.C.R.L.

Com profundo pesar participamos trágico falecimento do nosso querido companheiro e director desta Federação, JOSÉ MANUEL PENAFORT CAMPOS, e que o seu funeral se efectua hoje, quarta-feira, saindo pelas 16 horas do Auditório da Cooperativa TRIPEIRA, na Urbanização da Barranha, Senhora da Hora, Matosinhos, para o Cemitério da Foz do Douro.



Em causa decisão do Governo

CÂMARAS DA AMADORA E LOURES CONTESTAM PLANO DE ACESSOS A LISBOA

A decisão do Governo de 19 de Fevereiro, publicada no «Diário da República» de 21 de Março, referente aos novos acessos rodoviários na área da Grande Lisboa suscita a contestação das Câmaras Municipais da Amadora e Loures.

«As Circulares Regionais Interna e Externa são apenas referidas, no último ponto, a título indicativo, e a calendarização estabalecida pela resolução vai num sentido diferente do que vinha a ser manifestado pelas Câmaras de Lisboa, Loures, Vila Franca de Xira, Amadora, Oeiras, Cascais e Sintra», declarou ao «DL» o vereador Eduardo Baptista, da Câmara Municipal de Loures.

Paralelamente com a prioridade dada à construção da Auto-Estrada Lisboa-Cascais, são estes os pontos principais que levaram os Municípios de Loures e da Amadora a manifestarem publicamente a sua discordância em relação ao chamado «Plano Integrado dos Acessos Rodoviários a Lisboa».

A resolução 14/87 do Conselho de Ministros prevê que a via rápida que passará a substituir a sobrecarregada Estrada Marginal esteja construída até ao terceiro trimestre de 1990, sendo completada a obra com a benificiação do lanço já existente, na extensão de oito quilómetros, até ao Estádio Nacional.

Por outro lado, a «prioridade das prioridades» que é, para estes Municípios, a construção das Circulares Regionais Interna e Externas surge no último ponto da resolução do Conselho de Ministros, a título indicativo, e não consta do calendário divulgado em anexo no «Diário da República».

«Entradas em Lisboa serão agravadas»

«Toda a resolução do Conselho de Ministros aponta para resolver o problema da Auto-Estrada Lisboa-Cascais», referiu Eduardo Baptista, enquanto que em comunicado assinado pelo vereador Manuel Ferreira Vieira, a Câmara Municipal da Amadora sublinha que a resolução «representa uma inversão das reais necessidades da Região e não contempla com a urgência que exigem, os problemas de acessibilidade que afectam o Município por falta de execução da CREL, CRIL e Radial da Pontinha».

No caso da Amadora, a tomada de posição do Município refere que terá consequências graves para o escoamento do tráfego «a não utilização da verba de 590 mil contos prevista no Orçamento de Estado de 1987 para iniciar a execução da Circular Regional Interna (CRIL), nomeadamente o Nó da Buraca».

«As Câmaras Municipais de Cascais, Sintra e Oeiras têm-se pronunciado muito cautelosamente sobre este assunto», prosseguiu, por seu lado o vereador do Município de Loures, sublinhando que «antes da decisão do Conselho de Ministros ficou acente que a prioridade era a CRIL e a CREL, mas numa reunião havida a 24 de Abril, por não estarem representados vereadores daquelas Câmaras, mas apenas técnicos que não se quiseram pronunciar sobre o assunto, ficámos sem saber qual a sua posição».

«Se não forem implementadas as Circulares Regionais Interna e Externa, ao ser implementada a Auto-Estrada para Cascais, as bichas vão aumentar, porque as entradas em Lisboa serão agravadas», acentuou Eduardo Baptista.

Resolução contraria resolução...

«Aliás», prosseguiu o vereador de Loures, «o presidente da Câmara Municipal de Lisboa tinha alertado para esse facto, só que agora o vereador Magalhães Pacheco veio dar a volta ao assunto, defendendo a posição do Governo».

Para a Amadora e Loures, torna-se claro que sem as Circulares Regionais, que possibilitariam o escoamento do tráfego, o trânsito continuará a atravessar a cidade. A título de exemplo, Eduardo Baptista referiu que as pessoas que, «no concelho de Loures se querem deslocar de Odivelas ou Pontinha para Moscavide ou Santarém, actualmente têm que atravessar Lisboa». «Se já existisse a CRIL, os automobilistas davam a volta à cidade», concluiu.

Mas, como sublinha o comunicado da Câmara da Amadora a resolução do Conselho de Ministros de Fevereiro deste ano não respeita o Estudo de Transportes da Região de Lisboa elaborado e aprovado pela resolução de 11 de Junho de 1985.

Os princípios dominantes definidos por esta resolução apontavam para desviar de Lisboa o tráfego de passagem, através da construção das Circulares Regionais Interna e Externa, pelo estabelecimento de uma ligação Norte-Sul e criação de infraestruturas viárias de desenvolvimento também a nível das ferrovias.

Em contrapartida, a resolução de Fevereiro deste ano aponta para a necessidade de construção da Auto-Estrada Lisboa-Cascais, para a remodelação do nó de Monsanto no âmbito da CRIL, ligação do nó da Buraca à Segunda Circular, constituição da via Norte-Sul e ligação da Avenida Calouste Gulbenkian à 24 de Julho.

"Festa da Árvore" anima a Amadora

A tradicional «Festa da Árvore» vai mais uma vez ter lugar, entre 23 e 31 de Maio, numa organização do Centro Cultural Roque Gameiro, com o apoio da Câmara Municipal da Amadora e Juntas de Freguesia.

Do programa consta uma exposição de trabalhos concorrentes aos Jogos Florais «História da Amadora/Defesa do Ambiente», a ter lugar nas instalações do Banco Nacional Ultramarino, no Parque Delfim Guimarães.

Para além desta iniciativa, no sábado e domingo, 23 e 24 de Maio, pelas 11 horas, serão passados filmes infantis no refeitório da Câmara da Amadora.

No dia 29, pelas 21 horas, no átrio do edifício municipal decorrerá um colóquio sobre a «Festa da Árvore», e no dia 30 de Maio, domingo, pelas 10 horas terão lugar, no Parque Central, lançamento de papagaios, trabalhos em ateliers de fantoches, com barro e pintura, a que se seguirá, pelas 16 horas, no Parque Delfim Guimarães, um espectáculo de música popular portuguesa com o Grupo «Maiomoço». Na oportunidade, serão entregues os prémios dos Jogos Florais e serão lançados os Cadernos Roque Gameiro.

Por fim, no dia 31 de Maio, pelas 10 horas da manhã, no Jardim das Águas Livres decorrerá a «Corrida da Natureza».

MINISTÉRIO DO TRABALHO E SEGURANÇA SOCIAL

FORMAÇÃO PROFISSIONAL COM APOIO FINANCEIRO DO F. S. E.

FUNDO SOCIAL EUROPEU

DESPACHO Nº 18/MTSS/87

87.04.27

Razões de economia de meios aconselham o aproveitamento da capacidade instalada pelo IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional nas diferentes regiões do País, na articulação permanente da acção desenvolvida com o papel que cabe desempenhar ao DAFSE - Departamento para os Assuntos do Fundo Social Europeu. Nos termos deste Despacho, as delegações regionais do I E F P passam a exercer junto das entidades que recebem apoios do **Fundo Social Europeu em 1987** o controlo sobre a execução dos projectos. As entidades que desenvolvem acções de formação profissional ficam obrigadas a entregar, na Delegação Regional do IEFP da sua área, elementos relativos às acções financiadas de que as empresas tomarão conhecimento através de circular do DAFSE.

INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇAO PROFISSIONAL - Serviços Centrais
Av. José Malhoa, 11 - 1000 Lisboa - Telefs: 7262536 7265123

DELEGAÇAO REGIONAL DO NORTE
Rua Engº Ezequiel de Campos, 488 - 4100 Porto - Telefs: 671344/5

DELEGAÇAO REGIONAL DO CENTRO
Av. Fernão Magalhães, 648 - 3000 Coimbra - Telefs: 36561 36572/83

DELEGAÇAO REGIONAL DE LISBOA/VALE DO TEJO
Rua Almirante Barroso, 15 - 1000 Lisboa - Telefs: 577445

DELEGAÇAO REGIONAL DO ALENTEJO
Largo do Colégio, 1 - 7000 Evora - Telefs 24091/2 26887

DELEGAÇAO REGIONAL DO ALGARVE
Rua João de Deus, 45, 3º - 8000 Faro - Telefs: 26161/2

Afirmando ter ajudado Avelino Torres a ser presidente de Marco de Canaveses

COUTINHO RIBEIRO CHEGOU A OFERECER VIOLETAS A MARIA DA GRAÇA

Manuel Geraldo

Coutinho Ribeiro, que, nas páginas do «O Comércio do Porto», despoletou o processo conhecido por «Sãobentogate», relacionado com a invocada corrupção na Polícia Judiciária do Porto, afirma em extensa entrevista ao quinzenário «A Verdade», publicado em Marco de Canaveses, e a que está ligado Avelino Ferreira Torres, irmão de Joaquim Torres, ter ao longo das suas investigações, e após haver corrido «muitos perigos para furar as barreiras que se lhe depararam», contactado em Madrid, na cadeia de Carabanchel, com «Chico Francês», e em Custoias com Maria da Graça, a quem levou violetas.

Ora, e ao que já revelámos nas páginas do «DL», Coutinho Ribeiro, ex-dirigente nacional da Juventude Centrista e ex-vereador da Câmara Municipal de Marco de Canaveses, de que é presidente Avelino Torres, ao publicar os primeiros textos sobre «Sãobentogate», terá impedido, ao que apurámos, que o magistrado responsável pela instrução, dr. António Tavares, fosse o mais longe possível nas investigações, de forma a levá-lo, ao que tudo indiciava, até personalidades bem mais influentes do que Júlio Regadas, que teve tempo para se ausentar antes da concretização do mandado de captura, ou até mesmo do que o advogado Mário Montalvão Machado, destacado dirigente do PSD, que é um dos 14 arguidos no processo.

Mas quem são precisamente Maria da Graça Correia Bastos Lopes e «Chico Francês» que Coutinho Ribeiro diz ter contactado antes de vir a lume com as suas mais do que controversas (e suspeitas) reportagens? Maria da Graça, tal como reza a sua biografia quase oficial, divulgada por uma fonte das suas «relações mais próximas», nasceu em 30 de Janeiro de 1945 nas freguesia de Darque, no concelho de Viana do Castelo, filha de Manuel Bastos e de Antónia Correia Lopes. Até aos 15 anos frequentou um colégio de freiras e depois da morte do pai seguiu com a mãe, e os dois irmãos, para Paris, tendo regressado a Portugal anos mais tarde acompanhada de um espanhol de apelido Tito, com quem se viria a casar, e mais tarde a separar-se, e de quem teria uma filha, hoje com 19 anos, e que embora vivendo no estrangeiro já a visitou por diversas vezes na cadeia de Custoias.

Após o divórcio, Maria da Graça apareceu no Porto e tornou-se empregada doméstica na casa do falecido, e já então idoso, cônsul da Áustria naquela cidade, José Guimarães, com quem haveria de passar a viver maritalmente, constando que este seria bissexual. O milionário José Guimarães acabou, no entanto, por abandonar a sua própria casa em 1974, vindo a falecer em 1980, já com 84 anos, e deixando Maria da Graça na posse de bens avaliados em cerca de 450 mil contos, que ela, já intitulando-se economista, haveria de desbaratar em pouco tempo.

Quanto a «Chico Francês» (Francisco Pinho Pinto de seu nome), aparece ligado ao irmão dilecto de Maria da Graça, Adriano Manuel, «especializado» no furto de obras de arte que se conseguiu evadir do Tribunal de S. João Novo, no Porto, em 7 de Junho de 1983, onde acabara de ser condenado a 17 anos de prisão. Ora foi a partir do processo relacionado com Adriano Manuel que os investigadores da Polícia Judiciária chegaram a Maria da Graça, e conseguirem, através de escutas telefónicas, detectar os presumíveis actos de corrupção de Júlio Regadas e de outros subinspectores e agentes da instituição.

Um dos «anjos protectores«

Mas na entrevista que concedeu ao quinzenário «A Verdade» Coutinho Ribeiro, ao ser interrogado porque abandonou a actividade política e autárquica, como membro do CDS, abre uma outra página da trama, quando afirma: «Ao nível concelhio, eu fora de facto uma pedra importante na ascensão do CDS e de Ferreira Torres. Mas depois, com a estabilidade da correlação de forças, eu senti que a minha presença era francamente dispensável, pois a mim bastava-me ter lutado e conseguido ajudar a conquistar o poder».

O poder tem apenas um nome: Avelino Ferreira Torres, actual presidente da Câmara Municipal de Marco de Canaveses, e irmão do «comendador» Joaquim Ferreira Torres, assassinado a tiro em Paredes e co-réu no processo da rede bombista com Júlio Regadas, mais tarde reintegrado na PJ, e ele próprio encarregado das investigações deste ainda não desvendado e obscuro crime. Pois, e tal como já escrevemos em anterior artigo, Avelino Ferreira Torres, terá sido um dos principais «anjos protectores» de Júlio Regadas durante o período em que o agora suspenso quadro da PJ esteve «a monte», e na companhia de quem foi visto, juntamente com Angelo de Trancoso, numa unidade hoteleira em Torre de Nevões.

Ora a confirmarem-se, como estamos convictos, todos estes dados será que ainda restam dúvidas sobre quais terão sido os motivos que fizeram «correr» Coutinho Ribeiro, ao avançar com o seu «Sãobentogate»?...

Jovem detido como suspeito no homicídio de enfermeiro

A Polícia Judiciária deteve um jovem de 20 anos, acusado de ter assassinado à facada o enfermeiro reformado Augusto Louro Vieira, de 36 anos, cujo cadáver, tal como ontem noticiámos, fora encontrado no Caminho Velho, em Vila Franca de Xira.

O presumível homicida, Carlos Manuel, empregado no restaurante «O Caçador», ter-se-á apoderado de vários objectos e dinheiro da vítima, um homossexual assumido, nomeadamente, um livro de cheques, um fio de prata e uma carteira com documentos e cerca de seis mil escudos.

Dois irmãos portugueses condecorados em França

Dois irmãos portugueses foram ontem condecorados em Lyon por «actos de coragem e abnegação», efectuados quando dominaram um homem que assaltava à mão armada um banco daquela cidade francesa. António Ferreira e João Ferreira, naturais de Ribeiro de Pena, foram agraciados com a medalha de bronze da cidade pelo perfeito do departamento do Ródano, Gilbert Carrère.

À cerimónia assistiram o cônsul-geral de Portugal em Lyon, Carlos Milheirão, e representantes da Comunidade portuguesa. Os irmãos Ferreira foram elogiados pelo perfeito, que lembrou na cerimónia a sua «valorosa intervenção», em Março deste ano.

"Bomba" de gasolina assaltada na Azambuja

Dois indivíduos embuçados assaltaram na noite de anteontem uma «bomba» de gasolina da «Shell» na Estrada Nacional N.º 3, na Azambuja, levando cerca de 300 contos e o automóvel do proprietário do estabelecimento.

Os dois homens, de estatura média, armados com caçadeiras de canos serrados, actuaram às 23 e 40, e obrigaram o «gasolineiro» de serviço e o proprietário da «bomba» a seguirem-nos no carro deste último, até junto do campo de tiro de Santarém, onde os abandonaram.

Roubada no Laranjeiro uma mala com dinheiro da Rodoviária

Três homens encapuçados assaltaram na zona do Laranjeiro, Almada, uma carrinha de transporte de valores levando uma mala com dinheiro da Rodoviária Nacional. Desconhece-se ainda o montante do roubo, realizado anteontem, mas admite-se que seja da ordem dos milhares de contos, segundo uma fonte da empresa.

Um dos assaltantes empunhava uma pistola-metralhadora do tipo FBP e outro uma pistola de defesa, enquanto o terceiro se manteve ao volante de um «Rover» azul metalizaddo, com a matrícula falsa CZ-81-65. Os três homens fugiram na viatura não se registando tiros ou feridos durante a «operação».

Registe-se que, na madrugada de segunda-feira, três jovens, um dos quais armado, apderaram-se de um automóvel «Rover» que etava estacionado na Avenida de Roma, em Lisboa, obrigando o seu proprietário a abandonar o veículo.

Escriturário assassinou a amante em Valença

Carlos Pires Costa, de 35 anos, casado, escriturário, residente e Póvoa de Santo Adrião, Loures, matou ontem uma jovem de 24 anos, com dois tiros de pistola no pescoço, — ao que tudo indica devido a motivos passionais ainda não revelados pelas autoridades. A vítima, Olinda Aires Feio Lemos, solteira, cozinheira, residente em Mem Martins, Lisboa, que seguia de automóvel com o autor do crime, foi assassinada cerca das 14 e 30 num local próximo da estrada nacional 101, em Valença do Minho.

O criminoso, que utilizou uma pistola de calibre 35 milímetros, entregou-se posteriormente à GNR tendo indicado onde se encontrava o corpo.

Fogos florestais

Já montada máquina de combate e distribuídos os dinheiros

Orçamento do Estado atribuiu para este ano uma verba no montante de um milhão de contos, a ser aplicado na preservação da floresta. Pelo seu lado, a ACEL, associação que reúne as várias empresas de celulose em Portugal, pôs à disposição das autoridades do sector uma quantia de 210 mil contos, para fazer face aos fogos florestais.

A informação foi dada ontem no Porto, em conferência de Imprensa, pelo coordenador nacional do combate aos incêndios florestais, coronel Maia Costa, que anunciou ainda que as verbas da Direcção-Geral das Florestas foram reforçadas em 75 mil contos, visando a informação das populações e a constituição de centros de prevenção e brigadas de vigilância e o levantamento de postos de vigia.

Foram igualmente atribuídos 40 mil contos à GNR, para reforço de patrulhamento, reservando-se ainda uma soma de 80 mil contos para o apoio de projectos que favoreçam a floresta. A informação e o prosseguimento da investigação científica em curso foram contemplados com 10 e 5 mil contos, respectivamente.

Observou Maia Costa, falando nas instalações da Polícia Judiciária do Porto, que «temos de olhar para a floresta não como um meio de exploração económica mas como um espaço ecológico, de qualidade de vida, bem-estar e de equilíbrio climático».

Comentndo o agravamento dos fogos florestais nos últimos anos, o coordenador este Verão do seu combate considerou que apenas cinco por cento são resultantes de causa natural e noventa e cinco por cento deles têm de facto origem humana, embora seja «mais por incúria das pessoas do que por acção criminosa».

Projecto de combate está fixado

Entretanto, foi anunciado o projecto da campanha de fogos florestais para 1987, elaborado pelo Serviço Nacional de Bombeiros: integram-no 22 grupos de primeira intervenção (GEI's) constituíos por cinco bombeiros cada um, até ao total de trezentos elementos e neles se prevê centros de escuta permanentes nas inspecções regionais do Porto, Coimbra, Lisboa, Évora e Faro.

A data marcada para o início dos trablhos de prevenção será 1 de Junho. Os GEI's estarão em alerta durante as 24 horas do dia, nas zonas mais em risco de incêndio florestal, que começarão a ser sobrevoadas por ses das 21 avionetas e helicópteros escalados para o efeito logo na primeira quinzena de Junho, num programa de vigilância aérea que terá o complemento de um C-130 da Força Aérea.

Em Julho, Agosto e primeiros quinze dias de Setembro um reforço de 215 bombeiros entrará em funções, dependendo manutenção ou redução deste número conforme o determinarem as condições atmosféricas até ao mês de Outubro.

Os meios aéreos e ligeiros activar-se-ão em 11 centros coordenadores (CCMA's), com utilização de 11 helicópteros e 10 aviões, estes últimos distribuídos pelas regiões Norte e Centro (9) e região de Lisboa e Vale do Tejo (2). Seis dos CCMA's não disporão de mais do que um helicóptero.

As brigadas de intervenção imediata serão helitransportadas e também o C-130 integrará a missão de combate aos fogos florestais, equipado com um dispostivo especial de lançamento de uma mistura retardante.

Dentro das acções de prevenção será lançada, a partir de Junho, uma campanha de informação às populações, pelo que se criará em cada autarquia uma comissão especial de fogos florestais, constituída pelo presidente da Câmara local, representantes dos bombeiros, do Serviço Naconal de Protecção Civil e Direcção-Geral das Florestas.

O carregamento era originário do Paquistão e do Afeganistão

TRÊS MILHÕES DE CONTOS DE HAXIXE APREENDIDOS NO ALGARVE

A Guarda Fiscal anunciou ontem ter efectuado num «monte» em Vila do Bispo, no Algarve, a maior apreensão de sempre de haxixe em Portugal, ao apoderar-se de 3 843 quilos daquela droga num valor calculado em cerca de três milhões de contos, ao preço actualmente em vigor no «mercado negro». Armazenado em sacos de 20 quilos, com a inscrição em inglês de «qualidade super», o haxixe era originário do Paquistão e do Afeganistão.

Referindo-se à apreensão, o secretário de Estado dos Assuntos Fiscais disse já existirem suspeitos e de que poderão vir a ser levadas a cabo algumas prisões «nas próximas horas ou dias». Oliveira e Costa sublinhou que as investigações policiais «pretendem conhecer as ramificações e a extensão da rede».

Para aquele membro do Governo, a apreensão de haxixe «não foi casual, pressupondo um processo de investigação anterior». «Depois das últimas apreensões no aeroporto de Lisboa — explicou — tínhamos conhecimento de que seriam tentadas outras vias para fazer seguir a droga para os mercados ilegais da Europa».

Oliveira e Costa indicou depois que a ampliação técnica do combate ao contrabando «irá permitir uma vigilância da costa durante 24 horas, funcionando com um comando central».

«Tudo o que for suspeito de contrabando nas águas das costas portuguesas será brevemente alvo de referência», disse, para realçar: «A passagem de droga, como a que foi agora detectada, deixará de ser possível».

«Nós sabemos existir nos centros de controlo dos mercados da droga a ideia de que Portugal será uma espécie de auto-estrada para a introduzir na Europa, todavia com os reforços técnicos e em homens, essas rotas poderão ser desmanteladas», garantiu.

O secretário de Estado afirmou ainda que a apreensão de droga no Algarve «nada tinha a ver com a droga encontrada na região fronteiriça da Galiza com Portugal» pelas autoridades policiais do país vizinho. Vamos investigar no entanto as possíveis implicações de passadores portugueses naquela região do país — concluiu.

Atracção pelo haxixe e ópio tem pelo menos 500 anos

O consumo de droga atinge hoje em Portugal dimensões que o tornam uma questão grave do ponto de vista social. E que tem raízes muito profundas.

A difusão em território nacional do haxixe e ópio não é apenas um fenómeno da última década, mas uma atracção que começou há 500 anos.

Na realidade, com a expansão e implantação dos portugueses no oriente colonial desde os inícios do Século XVI, as drogas passaram rapidamente do prazer da novidade para o vício da habituação, facto que aliás começou a preocupar seriamente os escritores e cientistas de então.

Desconhece-se ainda nos nossos dias a penetração real que teve no Século XVI a droga na sociedade portuguesa e, de uma forma mais geral, na sociedade europeia ocidental. Todavia, deve ter atingido certas proporções pelas referências que autores da altura lhe tecem.

No livro recentemente editado pelo historiador e professor universitário Luís Filipe Barreto, com o título «Os Descobrimentos e a Ordem do Saber», o autor cita o humanista Sá de Miranda, que na sua «Carta a A. Pereira», de 1554, se refere ao assunto, criticando: «entrou, há dias, peçonha, clara, pelos nossos portos, sem que remédio se ponha: uns dormentes, outros mortos, alguém pelas ruas sonha».

Aliás, a difusão e a expansão das drogas opiácias não estavam isoladas da circulação das restantes mercadorias, que partindo ou chegando a Lisboa se ramificavam quer pela Europa dos mercados monetários quer dos novos mundos das sociedades primitivas e das Torres de Babel do Oriente e Extremo Oriente.

Na realidade, o mercado de especiarias e drogas, que incluíam haxixe e ópio, passou, desde que os portugueses abriram a rota do cabo, com a chegada a Índia, a ser um monopólio legal da coroa portuguesa.

Tal como o vinho ou os cereais, as drogas adquirem desde então, sob os auspícios do lucro oficial da coroa, não só a de Portugal mas também a da Espanha, o estatuto de mercadoria que se universaliza.

Não se sabe concretamente o rendimento que o negócio das drogas opiácias trazia à coroa portuguesa, mas pelo menos nos anos 1545-46, segundo refere Luís Filipe Barreto, aquelas rendiam à cidade de Goa 1600 pardaos (moeda de circulação local).

O ópio entrou nos hábitos

Para além do negócio que proveio da sua venda, a droga passou de imediato aos hábitos de uma parte significativa dos portugueses que demandaram e permaneceram na Índia.

O humanista e médico Garcia de Orta indicava em 1563, nos seus «Colóquios dos Simples e Drogas da Índia», que um fidalgo «muito honrado» se habituara completamente ao ópio-/anfião, tornando-se um viciado irremediável.

O mesmo autor relata que ele próprio consumia haxixe/bangue: «Quando de noite queria ir a Portugal e ao Brasil e à Turquia e à Arábia e à Pérsia, não fazia mais que comer um pouco de bangue».

É ainda Garcia de Orta que nos dá a conhecer a ideia transmitida entre os portugueses estacionados na colónia de que o bangue lhes serve de estimulante sexual. «Muitos portugueses — escreveu — me disseram que o tomaram para os mesmos efeitos, em especial para o das mulheres».

Adroga, em particular o haxixe, não entrava apenas no consumo de leigos. Os clérigos também dele se serviam, mas neste caso como calmante salutar de não actividade sexual.

Luís Filipe Barreto cita a carta do padre Anrique Anriquez ao padre Diogo Lainez, geral da Companhia de Jesus, datada de Manar, 19 de Dezembro de 1561, onde aquele sacerdote pede autorição para ingerir bangue.

«Confeço a V. R. que o clima desta ilha de Ceilão inclina a mal e assy nos sentimos mais tentados da sensualidade nestas partes que quando estamos na costa. E porque há na Índia jogues que tomão mézinhas com que de todo mortificão a carne, de maneira que apetite nenhum lhe vem de sensualidade, posto que se ofereção todos os objectos della, tenho escrito ao provincial se tomaremos as tais mézinhas: todos desejamos de as tomar. Prazerá Deus que tomando-as com licença nos aproveitem», reza assim a carta do padre.

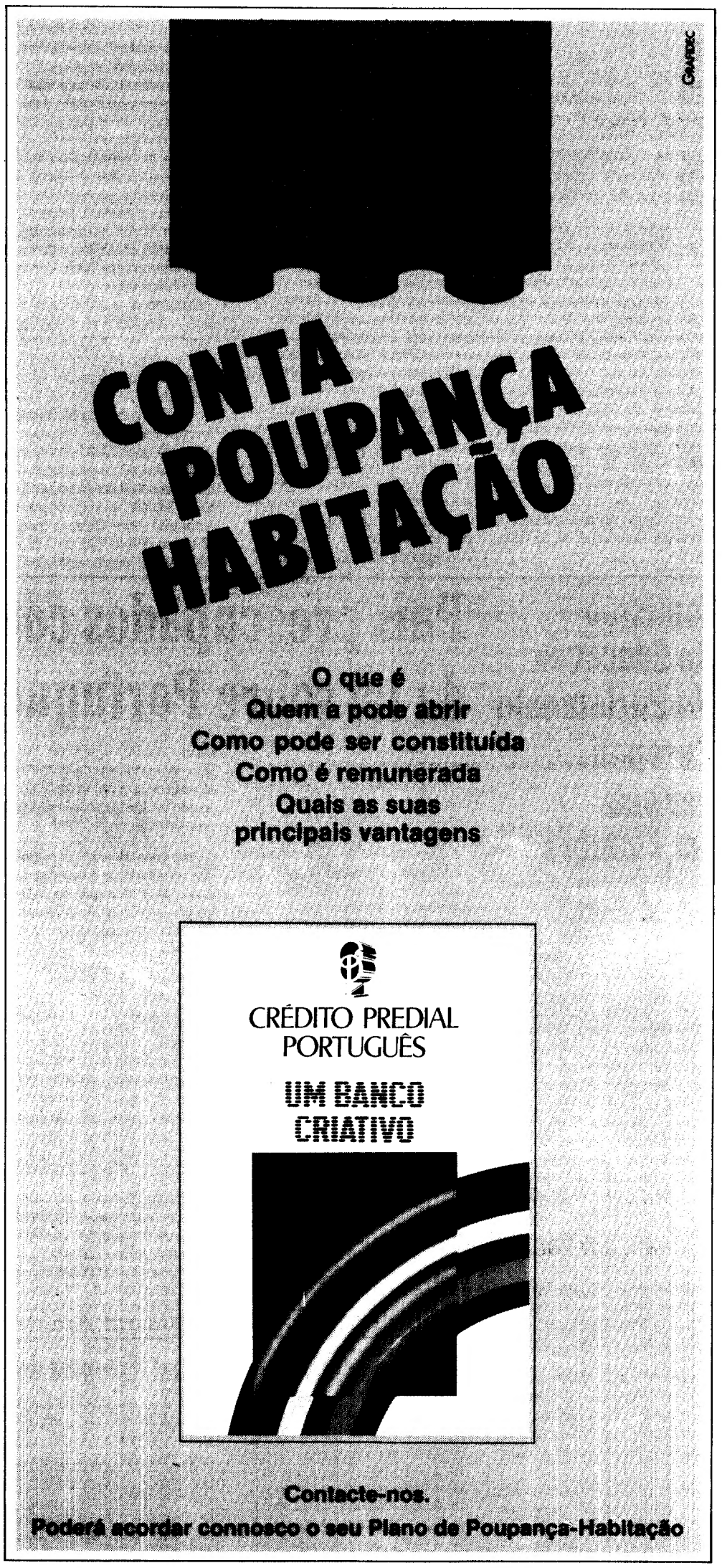
Talvez, no entanto, a droga mais apreciada e difundida do século XVI fosse o tabaco. Foram precisamente comerciantes e navegadores portugueses que iniciaram a sua divulgação e a ajudaram a enraízar-se nas diferentes partes do Mundo conhecido de então.

De planta medicinal, precisa Luís Filipe Barreto, o tabaco adquiriu o estigma de vício. No século XVII era proibido, facto que não impediu que viesse a tornar-se em hábito generalizado e fonte de enormes receitas para quase todos os Estados.

Damião de Góis ressalta, em 1566, que o tabaco, que chamava de «fumo», era «erva santa de cuja virtude poderia por aqui coisas milagrosas», mas Fernão Cardim nos finais do século XVI já afirmava no seu «Tratado da Terra e Gente do Brasil» que «grande parte dos portugueses beberam este fumo, e o têm por vício, ou por preguiça, e imitando os índios gastam nisso dias e noites».

Apesar destas advertências, o «fumo» rumava em 1590 para o Japão, em 1600 atingia a Índia, tornando-se praticamente vulgar no século XVII em toda a Europa.

De novidade e negócio, estimulado por este, a droga foi-se tornando vício e, perigosamente, problema social. Isto há 500 anos. Tal como hoje.



Planetário no Porto, réplica de caravela em Lisboa

COMEMORAÇÕES DOS DESCOBRIMENTOS TÊM PROGRAMA QUE VAI ATÉ AO ANO 2000

A construção de um planetário, no Porto, e de uma réplica de uma caravela antiga são projectos da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos portugueses, cujo programa se estende até ao ano 2000. A partir de 9 de Junho todos os edifícios históricos do País serão iluminados. Serão também instituídos prémios para os melhores artigos ou reportagens sobre as comemorações publicados de 1 de Junho a 31 de Dezembro.

O presidente das comemorações, comandante Serra Brandão, revelou ontem no Porto — num encontro com jornalistas — que se pretende recuperar a zona histórica ribeirinha de Lisboa e aproveitar a zona de Sagres, do ponto de vista museológico, turístico e outros.

A caravela será construída nos estaleiros de Vila do Conde e estará pronta em 1988, referiu.

A reprodução, que não tem nada que ver com a recente construção de outra caravela paga por emigrantes na África do Sul, poderá depois ser apresentada na exposição universal de Sevilha, em 1992.

No programa das comemorações, que terminam no ano 2000, prevê-se ainda apresentar uma exposição itinerante em vários países estrangeiros e existem já contactos com a BBC inglesa para uma co-produção de nível internacional sobre os Descobrimentos portugueses — referiu Serra Brandão.

A comisão quer comemorar «dignamente» o próximo 10 de Junho, estando programado para esse dia um festival náutico no Tejo, frente a Belém, e festejos populares frente aos Jerónimos, com queima de fogo-de-artifício, espectáculo de raios laser e concerto de bandas militares.

Durante o mês de Junho haverá uma intervenção sobre os Descobrimentos na sessão extraordinária do Parlamento Europeu, que se realza em Lisboa, em conjunto com parlamentares latino-americanos.

Além de exposições, missas por intenção dos homens dos Descobrimentos e «spots» publicitários na Rádio e TV, prevê-se a edição de um número especial de 200 000 exemplares da revista «Atlantis», da TAP, sobre os Descobrimentos.

Durante o resto do ano será ainda lançada a Associação Científica do Atlântico, com sede na Região Autónoma dos Açores, além de sessões solenes e concessão de bolsas de estudo para investigação da história dos Descobrimentos.

Até ao ano 2000, a comissão prevê comemorar as viagens de Bartolomeu Dias e Pero da Covilhã (1987/88), as viagens pré-colombianas para Oeste e para o Atlântico Sul (1989/90), O INÍCIO DA Evangelização do Congo (1991), as viagens de Colombo e Cabrilho (1992) e a chegada dos portugueses ao Japão (1993).

Prevê-se ainda comemorar o nascimento do Infante D. Henrique, o Tratado de Tordesilhas e a descoberta do rio da Prata, em 1994, a descoberta do Labrador (1995), a viagem de Vasco da Gama (1997), a chegada à Índia (1998), o regresso de Vasco da Gama (1999) e as descoberta do Brasil, Madagáscar e terras dos Cortes Reais (2000).

Serra Brandão disse ainda que os principais objectivos das comemorações são o lançamento de um desafio à juventude e estimular o País «no sentido d um avanço científico e tecnológico em que fomos pioneiros no século XV».

Pretende-se ainda projectar-Portugal no estrangeiro e reunir em torno das comemorações «todos os que falam português ou herdaram a cultura portuguesa».

Cabo da GF acusado de matar espanhol no Guadiana

Sentença será lida amanhã no Tribunal de Vila Real

A sentença do cabo da Guarda Fiscal que em 5 de Janeiro de 1985 matou um cidadão espanhol num braço do Guadiana, em Castro Marim, será lida amanhã pelo Colectivo do Tribunal de Vila REAL DE Santo António. Durou quatro audiências este julgamento que foi acompanhado, entre quinta-feira e ontem, por portugueses e espanóis daquela área fronteiriça: Vila Real-Ayamonte.

O julgamento ficou ontem concluído e pela barra do tribunal passaram quase todas as quinze testemunhas citadas. Principais protagonistas das primeiras sessões, o réu (o cabo da Guarda Fiscal José Afonso Nunes, residente na Rua Infante D. Henrique, em Monte Gordo) e a única testemunha de acusação civil, que viveu o incidente junto aos esteiros do Guadiana: António da Silva Monteiro.

O cabo Nunes é acusado de haver assassinado, a tiro, o cidadão espanhol Juan Flores Guzmán, na manhã de 5 de Janeiro (pouco antes do meio-dia), num local situado no Seixo do Cerro, concelho de Castro Marim, em pleno Guadiana, doze quilómetros a norte da sua foz.

Resultaram evidentes — como os próprios testemunhos sempre o indiciaram, mormente os prestados por António da Silva Monteiro, e pelo guarda fiscal António Manuel Sabóia, entre si antagónicos quanto aos pontos essenciais — as discrepâncias entre as versões do acusado e o companheiro da vítima, o comerciante de peixe, António Monteiro. Isso mesmo se tornou patente nas alegações finais, do ponto e vista dos advogados de defesa do réu (Luís Filipe Madeira) e da acusação (Valério Bexiga).

Mantém-se, como ontem se viu, aquilo que o colectivo do Tribunal Judicial de Vila Real de Santo António (ao qual preside neste julgamento o juiz Henrique Carvalho de Faro, coadjuvado por um dos dois juízes de Vila Real de Santo António, Acácio Neves, e por um dos magistrados de Tavira, Arlindo Almeida) ouviu nas duas primeiras sessões, quinta e sexta-feira passadas: o cabo Nunes alega que encontrou a vítima e o companheiro, o portugês António da Silva Monteiro, numa acção de contrabando de lagostins e que disparou para evitar a fuga de Juan Flores Guzmán: António Monteiro afirma, por seu turno, que os tiros foram disparados de surpresa, a cerca de dois metros do alvo e que «eram para matr», como sempre defendeu.

Luís Filipe Madeira, advogado do réu, defende que o seu constituinte cumpriu as leis o seu País, que obrigam a «impedir por todos os meios» a prática do contrabando. O defensor da família de Flores Guzmán considera, por seu turno, que um delito tão insignificante não justifica a morte de um homem. Valério Bexiga frisou, a propósito, que existe considerável desproporção entre um delito de contrabando de quatro caixas de lagostins e um homicídio.

O caso, que causou grande excitação em Espanha, entre 5 e 8 de Janeiro de 1985, originou o envio de uma nota verbal do governo de Madrid ao de Lisboa. A Assembleia Municipal de Ayamonte, de cuja Câmara Municipal é titular, o socialista (do PSOE) Ceadas Pereira, reuniu-se no dia seguinte ao do crime aprovando uma proposta de paralisação total das actividades económicas na cidade, em snal de luto. No féretro de Juan Flores Guzmán (cujos restos mortais saíram do Hospital de Vila Real de Santo António em 7 de Janeiro e 1985 e chegaram a Ayamonte a bordo do barco «Isla Caneua») incorporaram-se cerca de seis mil espanhóis.

A família de Flores Guzmán foi assistida pelo cônsul de Espanha em Vila Real de Santo António, Joaqim Rodriguez, sendo as despesas judiciais por conta do governo espanhol.

Comissão de Educação do Parlamento Europeu reunida em Coimbra

Começou hoje em Coimbra e termina sexta-feira a reunião da Comissão de Educação e Cultura do Parlamento Europeu.

A mobilidade dos estudantes universitários é o tema principal da reunião que se desenvolverá em três sessões de trabalho.

A delegação parlamentar europeia, composta por oitenta elementos, assiste amanhã a um sarau académico oferecido pela Associação Académica de Coimbra, em que actuarão algumas secções e organismos autónomos da maior associação estudantil portuguesa.

Segundo o deputado socialista, Coimbra Martins, autor da proposta da realização desta reunião em Portugal, a mobilidade dos estudantes visa a «junção ao curriculo de um período integrado de formação complementar noutro país, que não aquele onde o estudante tirou o curso».

Coimbra Martins foi relator do programa europeu «Erasmus», recentemente aprovado e que estabelece uma mobilidade de estudantes de 10 por cento a partir de 1992.

A secretária de Estado da Cultura e o ministro da Educação estarão presentes na primeira e terceira sessão dos trabalhos.

Pais preocupados com atraso da lei sobre Português

A Confederação Nacional de Associações de Pais manifestou contentamento pela revogação na AR do despacho sobre o aproveitamento na disciplina de Português.

Oexecutivo da Confederação emitiu um comunicado após reunião recente em Aveiro, no qual se mostra, todavia, preocupado pela demora na publicação da lei respectiva, o que poderá prejudicar os alunos visto que as avaliações finais se realizam a partir de meados do próximo mês.

A Confederação defende também a desburocratização da passagem dos alunos do ensino primário para o preparatório e alerta as associações de pais para a necessidade de fazerem um rápido levantamento das carências das escolas e dos excedentes de alunos relativamente ao próximo ano lectivo, com o objectivo de se tentar soluções para a rede escolar.

Ensino de Português no Estrangeiro

A definição dos objectivos do ensino do Português no estrangeiro ocupou ontem de manhã o «Congresso sobre investigação e ensino do Português», a decorrer esta semana em Lisboa.

Marques Balsa, professor na Universidade de Louvaina (Bélgica), defendeu que daquela definição depende uma estratégia de ensino e o tipo de professor a formar.

Para o orador, quando é a razão política que impõe o ensino do Português no estrangeiro, «tende a desenvolver-se uma concepção global, estática e dogmática da língua», não sendo exigida aos professores qualquer formação específica.

Se, por outro lado, a preocupação dominante é o desenvolvimento socio-cultural das comunidades «é considrada a dinâmica da língua e da cultura, em relação com os contextos linguísticos e culturais dos países de acolhimento», disse.

Uma terceira hipótese foi ainda colocada por Marques Balsa, a qual consiste na articulação com a acção escolar dos países de acolhimento, com vista a assegurar, em primeiro lugar, o sucesso escolar dos alunos.

«Aos objectivos atribuídos ao ensino da língua e da cultura, estão intimamente ligadas as metodologias utilizadas», frisou.

Referindo-se a um estudo realizado na Bélgica para averiguar qual a atitude dos directores de 2 151 escolas face aos alunos estrangeiros, Marques Balsa revelou que cerca e 85 por cento dos inquiridos manifestou uma atitude assimilacionista, recusando qualquer colaboração com os professores estrangeiros.

Cerca de 30 por cento mostraram disponibilidade para negociar os conteúdos de ensino e 15 por cento defenderam que aceitariam todos os níveis de integração negociados.

Anunciado por Abecasis em Amsterdão

Lisboa candidata-se a capital europeia da cultura

O Município de Lisboa vai candidatar a capital portuguesa para que, em 1992, possa ser a «capital cultural da Europa», disse ontem o presidente da Câmara de Lisboa, Nuno Abecasis, falando a jornalistas portugueses presentes na gala de inauguração de «Amsterdão, Capital Cultural da Europa - um futuro de idéias».

«Em 1992 será o culminar das comemorações de uma série de descobrimentos de quinhentos, e Lisboa será com propriedade a Capital Cultural da Europa», disse Abecasis.

De acordo com outras fontes, a candidatura de Lisboa poderá ser vista como uma tentativa de quebrar a hegemonia que a Espanha pretende criar nas comemorações dos Descobrimentos, centrando-se na descoberta da América por Colombo.

CEE: 16,5 milhões de desempregados

O desemprego atingia 16,76 milhões de pessoas nos doze países da Comunidade Económica Europeia no final de Março, mais 1,8 por cento que no mesmo período de 1986.

Entre os grandes países da CEE, a França foi aquele onde o desemprego mais se agravou durante o período em análise, com uma subida de 8,5 por cento, seguido pela Espanha (mais 6,2 por cento) e Itália (mais 5,5 por cento).

Na República Federal da Alemanha o número de desempregados diminuiu 1,7 por cento e no Reino Unido 5,4 por cento.

Num mês, o número de desempregados oficialmente recenseados na Europa dos doze diminuiu 1,7 por cento, depois de ter ultrapassado pela primeira vez a barreira dos 17 milhões em Janeiro.

Na CEE a nove (sem Portugal, Espanha e Grécia), a taxa de desemprego passou de 11,8 por cento em Fevereiro para 11,6 por cento em Março.

Esta melhoria foi menos sensível em França (– 0,7 por cento), Itália (– 0,6 por cento) e Espanha (– 0,4 por cento) que nos outros países, onde o recuo se situou num leque entre 2,3 por cento na Holanda e 3 por cento na RFA.

Para a CEE a nove, o desemprego dos jovens com menos de 25 anos (34 por cento dos desempregados) registou um recuo sensível, quer quanto aos resultados de Março de 1986 (– 2,7 por cento), quer relativamente a Fevereiro de 1987 (– 2 por cento).

Segundo o Instituto António Sérgio

COOPERATIVAS SÃO MENOS DO QUE SE PENSAVA

O número de cooperativas em Portugal diminuiu 26,8 por cento em 1986, situando-se actualmente em 2867 o total de unidades existentes, revela um estudo do Instituto António Sérgio (INSCOOP).

Um inquérito nacional ao sector cooperativo efectuado pelo Instituto, em 1986, confirmou que o número de cooperativas referido em anos anteriores era «inflacionado», pelo que mais de 1 000 unidades do Continente foram consideradas extintas ou inactivas, embora «oficialmente» existentes.

Do total de cooperativas existentes, a maioria pertence ao ramo agrícola (1067), seguindo-se o consumo (412) e habitação e construção (293).

No peso relativo entre os diferentes ramos de cooperativas é salientada a quebra registada em «produção operária», que passou de 10,8 por cento, em 85, para 6 por cento, em 1986, e «serviços» de 11,1 por cento para 8,7 por cento, devido ao número de extinções comprovado.

As descidas nestes dois ramos foram, no entanto, compensadas pelo crescimento em «habitação e construção», que passou de 8 por cento para 10,4 por cento (passando a ser o terceiro maior ramo em número de unidades sendo anteriormente o quinto) e «crédito» (5,5 por cento em 85 para 7,4 por cento em 86).

Explica o estudo que as subidas destes dois sectores se devem «não a um significativo índice de constituições, mas ao facto de neles os valores dos anos anteriores se aproximarem mais da realidade».

Fundmenta, ainda, que o número «inflacionado» anteriormente apresentado tev, por exemplo, reflexos no ramo de serviços, atendendo a que foi o sector com maior número de cooperativas constituídas o ano passado (41), seguindo-se o de «cultura» (20), num total de 133.

O peso das rádios locais

Para o peso significativo alcançado por estes dois ramos — 31 por cento para serviços e 20 por cento para cultura — contribuiu a formação de rádios locais, salienta o estudo.

Em 1985, pertenceu ao ramo da habitação e construção a liderança em número de unidades constituídas 28), seguindo-se agricultura (27) e cultura (24), para um total de 138

Os dados do inquérito revelam, ainda, um crescimento significativo no número de cooperativas constituídas com um capital social igual ou superior a 100 contos (o dobro do mínimo legalmente exigível, representando actualmente 47 por cento contra 34 por cento em 1985.

No que respeita à forma de constituição das cooperativas, entende o INSCOOP permanecer reduzido o número das que optaram pelo «instrumento particular» 43 por cento), forma que visa a simplificação do processo constitutivo.

Sublinha que esta forma de constituição tem diminuído desde 1984: 49 por cento, 45,5 por cento e 43 por cento, cada ano.

Quanto à distribuição geográfica, os distritos de Lisboa e Porto mantiveram a maior densidade em unidades instaladas, representando, em 1986, 19,2 e 9,9 por cento, respectivamente, contra 21,7 e 10,2 por cento, no ano anterior.

Números apurados em 86

1. Agrícola	1067	7. Cultura	142
2. Consumo	412	8. Ensino	116
3. Habitação e construção	293	9. Comercialização	82
4. Serviços	244	10. Uniões e Federações	57
5. Crédito	208	11. Pescas	56
6. Produção operária	168	12. Artesanato	22

Três despedimentos na Siderurgia por "reorganização produtiva"

Três trabalhadores da Siderurgia Nacional, na fábrica da Maia, Porto, receberam recentemente cartas de despedimento, sem que se lhes tivesse sido «movido qualquer processo disciplinar ou de despedimento colectivo», informou o sindicato dos trabalhadores da indústria metalúrgica e metalomecânica do Porto.

Em protesto contra esta medida, os trabalhadores da fábrica da Maia estão, desde segunda-feira, a fazer paralisações de duas horas em todos os turnos que poderão ser agravadas se a administração não readmitir os trabalhadores despedidos.

O conselho de gerência, «sem consultar nada nem ninguém», tal como vem transcrito no comunicado sindical, invoca a «impossibilidade absoluta superveniente e definitiva da empresa não poder receber» o trabalho dos despedidos, «devido à extinção do seu posto de trabalho por organização de produção».

Um porta-voz da empresa, contactado pelo «DL», confirmou o despedimento dos três trabalhadores e justificou-o como sendo uma medida própria de «uma empresa dinâmica que se vai ajustando ao modernismo tecnológico». Neste caso concreto, que acrescentou não ter sido o único, foram propostos «outros postos de trabalho compatíveis com a formação» dos visados, tendo-se-lhes «dado tempo para pensar», o que não foi cumprido. No entender da gerência, a partir dessa altura «o contrato caducou».

O sindicato qualifica estas afirmações de «redondamente falsas» e argumenta que «não houve e não há qualquer reorganização da produção». Quanto aos postos de trabalho alternativos propostos, o sindicato afirma que a gerência «tentou impôr-lhes unicamente e de forma precária a função de guarda», lugar que os trabalhadores recusaram. «Não houve recusa sistemática», diz o sindicato, tendo os trabalhadores se mostrado, verbalmente e por escrito, interessados na sua reconversão profissional.

Banco de Portugal prefere os homens

O Banco de Portugal admitiu o ano passado 69 pessoas, dos quais 54 homens, contando entre os seus 3 029 efectivos dois terços do sexo masculino, proporção que sensivelmente se mantém ao longo dos anos 80, como se verifica no Balanço Social de 1986.

Na sua repartição por categorias, existe apenas uma mulher entre os actuais 59 lugares de direcção, ocupado pela Dra. Teodora Cardoso à frente do Departamento de Estatística e Estudos Económicos, havendo 323 homens entre os 381 postos de chefia e 271 dos 343 técnicos.

Nos 18 níveis contratuais de remuneração, os quatro mais elevados são recebidos por 172 homens e 14 mulheres, enquanto nos quatro mais baixos a diferença atenua-se para serem abrangidos 314 homens e 286 mulheres. A proporção entre os dois sexos aproxima-se da média geral a partir do nono escalão para baixo.

SEGURANÇA SOCIAL IBERO-AMERICANA REÚNE-SE EM LISBOA DE 24 A 29

O nono congresso da Organização Iberoamericana de Segurança Social (OISS), que reúne de 24 a 29 de Maio em Lisboa, vai debater a adaptação das estruturas de Segurança Social à realidade económica do mundo actual, anunciou a comissão organizadora.

Em conferência de Imprensa, o secretário-geral da OISS, Carlos Bufill, afirmou que a organização tem uma «profunda preocupação» com a situação de crise que tornou desadequados os antigos sistemas e pretende ser um «instrumento capaz de promover um sistema de Segurança Social de acordo com a realidade actual».

As quatro comissões técnicas que funcionam no Congresso vão abordar a «estratégia de inovação no campo das pensões», a «estratégia de inovação no campo da saúde», a «estratégia de inovação no campo dos Serviços Sociais» e as «estratégias de inovação no financiamento da Segurança Social».

Carlos Bufill recordou que o OISS é um organismo internacional, regional, técnico e especializado, encarregado de promover o bem-estar social dos povos dos países de língua portuguesa e espanhola.

Bufill assinalou que se espera a presença de países africanos de língua oficial portuguesa, na qualidade de observadores, nos trabalhos do Congresso, adiantando que se aguarda igualmente a adesão de alguns.

Fernando Maia, director-geral do Departamento de Planeamento de Segurança Social e presidente da Comissão Organizadora, salientou que apesar de Portugal ser o País de mais recente adesão à OISS (filiou-se em Abril de 1983 vai nos termos estatutários, como país organizador, assumir a sua presidência.

Afirmou que a crise económica é «o maior desafio que se pôs aos sistemas de Segurança Social e que é necessário enfrentá-la com imaginação e rigor», surgindo a cooperação internacional como «um instrumento para ultrapassar as dificuldades que se lhes põem».

Garcês Palha, director do Departamento de Relações Internacionais de Segurança Social, anunciou que está prevista a assinatura, durante o Congresso, de um acordo com o Uruguai, onde trabalham cerca de 10.000 portugueses, esperando-se que ainda durante esta iniciativa possa ser assinado um acordo com a Venezuela, onde existem cerca de 600 mil emigrantes portugueses.

As reuniões do Comité Permanente e da Comissão Directiva, que antecedem o Congresso, vão debater o projecto de alteração aos Estatutos e o plano de actividades e o orçamento da organização, a apresentar ao Congresso.

CTS: REVISTA DE CIÊNCIA

Uma nova revista que vem preencher um espaço cultural: o das relações entre a Ciência, a Técnica e a Sociedade. A revista CTS propõe-se: Estudar e compreender os mecanismos internos e externos da criação da ciência e da tecnologia assim como as complexas relações entre ambas; estudar e compreender as incidências sociais da ciência e da tecnologia; identificar necessidades sociais, particularmente na área do Desenvolvimento, que são susceptíveis de uma resposta por parte das actividades de Ciência e de Tecnologia; define as bases políticas globais e / ou rectorias da Ciência e de Tecnologia para responder a essas necessidades. E director da revista CTS o A. Romão Dias, editora Maria Eduarda Gonçalves. A revista é propriedade da Associação de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento (A.C.T.D.).

Do Conselho Consultivo da revista fazem parte A. Trigo de Abreu, J. Ferreira de Almeida, M. Pinto Barbosa, M. Vilaverde Cabral, Jorge G. Calado, João Graça, João Cravinho, Victor Crespo, L. Veiga da Cunha, J. Dias de Deus, J. Mariano Gago, Fernando Gil, Jaime Reis, Mário Ruivo, J. J. Saomon, Boaventura Sousa Santos, J. J. Fraústo da Silva, Frederico Mayor Zaragoza.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	41$45	47$45
ALEMANHA FED. (marco)	77$00	78$20
AUSTRIA (xelim)	10$90	11$10
BÉLGICA (franco)	3$516	3$766
BRASIL (cruzado)	3$500	6$200
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	102$20	104$70
(notas de 5 a 1000)	102$70	105$20
DINAMARCA (coroa)	20$45	20$85
ESPANHA (peseta)	1$071	1$191
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	137$15	140$65
(notas de 5 a 1000)	137$65	141$15
FINLÂNDIA (marka)	31$65	32$25
FRANÇA (franco)	23$00	23$70
HOLANDA (florim)	68$30	69$40
IRLANDA (libra)	207$05	208$05
ITÁLIA (lira)	$096	$111
JAPÃO (iene)	$936	$991
NORUEGA (coroa)	20$76	21$20
REINO UNIDO (libra)	231$50	236$00
SUÉCIA (coroa)	21$95	22$45
SUÍÇA (franco)	93$85	95$35
VENEZUELA (bolívar)	4$50	5$50

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Sondagens publicadas hoje em Londres continuam a indicar que o Partido Conservador da primeiro-ministro Maragaret Thatcher será o mais votado nas eleições gerais de 11 de Junho. Thatcher revelou ontem o programa eleitoral do seu partido, prometendo aumentar o arsenal nucelar, reduzir os impostos, vender mais empresas estatais e restringir o movimento sindical

A infidelidade matrimonial ocasional e as relações amorosas paralelas diminuiram nos Estados Unidos devido ao receio de contágio do síndroma de imunodeficiência adquirida (Sida) - afirmou a sexôloga norte-americana Theresa Crenshaw. A presidente da Associação de Terapeutas Sexuais dos Estados Unidos salientou - segundo um artigo publicado recentemente pelo jornal espanhol «El País» - que «uma mudança total nos costumes e um regresso a critérios da época vitoriana em matéria de relações sexuais» pode prever-se como uma consequência da ameaça da Sida, que contagia, nomeadamente, através do esperma de um portador do vírus desta doença. A Sida, ao contrário do que muitos pensam, não se contrai por apertar a mão, por comer nos restaurantes, portanto através das louças e copos, nem pela presença do doente.

Polícias de choque lançam granadas de gás l grupo de pesoas reunidas perto da sede da maior cen considerou a greve geral de ontem um «êxito» O go Garcia disse, pelo contrário, que a greve foi um «fr foi a maior crise enfrentada pelo governo de Garcia

Gases industriais destroem ozono

Cientistas anunciaram ter encontrado provas concludentes de que gases produzidos pelo homem são responsáveis por um intrigante buraco na camada protectora de ozono que cobre a Antártida. Os investigadores, da Universidade do Estado de Nova Iorque, em Stony Brook, disseram que uma expedição feita à Antártida no final do último Verão produziu as provas mais concludentes de sempre de que os gases conhecidos por clorofluorocarbonos estão a destruir o ozono na alta atmosfera do continente gelado. O ozono da estratosfera (dez a 15 quilómetros de atitude) é vital para a vida terrestre porque é o único gás da atmosfera que filtra a perigosa radiação ultravioleta emitida pelo Sol. No entanto, Robert de Zafra e Philip M. Solomon, falando num encontro da União Geofísica Americana, disseram que a intensa rarefacção de ozono da estratosfera sobre o pólo Sul é uma situação aparentemente única que pode não alastrar ao resto do Mundo. Recentes medições por satélite têm sugerido que o ozono noutras partes do Globo também possa estar a desaparecer, mas sem a intensidade observada sobre a Antártida. O ozono é uma simples molécula de oxigénio a que está ligado um terceiro átomo. Os cientistas calculam que ela é destruída por átomos de cloro que são libertados quando os clorofluorocabornos se decompõem na alta atmosfera devido a radiação ultravioleta.

Cancro atacará um em cada três europeus

O Programa Europa Contra o Cancro preparou um conjunto de medidas destinadas a evitar que um em três europeus tenha cancro num momento da vida, de modo a transformar esta proporção para um em seis em 1990. Segundo o jornal espanhol «El País», este programa, apresentado sob os auspícios da Comunidade Europeia, refere em primeiro lugar que os cancros podem ser evitados se o consumo de tabaco for reduzido. O cancro, que continua a ser uma doença misteriosa caracterizada pela desorganização de certas células e sua proliferação anárquica por razões desconhecidas, tende a aumentar com a duração da vida. Mais de 40 substâncias cancerígenas foram detectadas no consumo de tabaco. Vinte e cinco a 40 por cento de todas as mortes por cancro são devidas ao tabaco e pelo menos 90 por cento dos cancros do pulmão devem-se ao tabagismo. Deste modo — indica o «El País» — o risco de cancro pulmonar é 20 vezes superior entre as pessoas que fumam 20 cigarros por dia do que entre as que fumam apenas um.

Homem armado queria ver Barbie

Um homem armado com uma pistola automática foi detido na prisão de St. Joseph depois de ter pedido para se encontrar com o ex-chefe da Gestapo em Lyon , Klaus Barbie, revelou a Polícia. Barbie tem-se recusado a estar presente ao seu julgamento, iniciado há uma semana, no qual é acusado de ter torturado e deportado judeus e elementos da resistência francesa. Fontes da Polícia, que pediram o anonimato, disseram que Christian Didier, de 43 anos, apareceu ontem de manhã no estabelecimento prisional dizendo que pretendia fazer uma análise de urina a Barbie. Depois de ter sido revistado, a Polícia descobriu que Didier estava na posse de uma pistola e prendeu-o para interrogatórios. Um centro alemão-federal especializado na investigação de crimes nazis disse na audiência de segunda-feira que os documentos que relacionam Barbie com a deportação de judeus franceses para campos de concentração parecem genuínos.

37 mortos no ataque a fragata norte-americana

ESTADOS UNIDOS QUEREM INVESTI CONJUNTA COM O IRAQUE

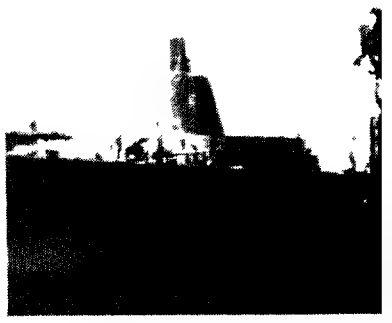
O governo dos Estados Unidos comunicou ao executivo iraquiano que está disposto a levar a cabo uma investigação conjunta com o Iraque sobre o ataque à fragata «Stark», que provocou a morte de 37 marinheiros norte-americanos. A informação foi fornecida pelo porta-voz do Departamento de Estado, Phyllis Oakley, que referiu que os dois governos concordaram em impedir a repetiacão de incidentes idênticos ao registado no domingo. Em Bagdade foi, entretanto, anunciado que o piloto que atingiu a fragata pensou que estava a alvejar um navio do Irão.

A fragata norte-americana «Stark», atingida por misies iraquianos, ancorou ontem ao largo de Bahrain. A fragata fundeou junto do navio de guerra norte-americana «La Salle», que transportou a maioria dos corpos das vítimas. O Departamento norte-americano da Defesa disse que no ataque de domingo foram mortos 37 tripulantes, mas que só foram recuperados 35 cadáveres.

Numa conferência de imprensa, o comandante da frota dos Estados Unidos no Golfo Pérsico afirmou estar seguro de que o ataque contra a «Stark» fo realizado com mísseis Exocet de fabrico francês, ou outro tipo de armas guiadas por raios laser. O almirante Harold Bernsen explicou que o sistema de defesa da fragata não entrou em acção, porque só está preparado para mísseis guiados electronicamente.

No entanto, a marinha de guerra dos Estados Unidos continua à espera de explicações do comandante da «Stark», Glenn Brindel, sobre os motivos porque não foram activados os sistemas de defesa anti-aérea do navio.

O ministro iraquiano dos Negócios Estrangeiros, Tarek Aziz, disse, entretanto, que o piloto que atingiu a fragata norte-americana pensou que estava a alvejar um mavio iraniano. Falando numa conferência de imprensa,



Grande plano da fragata «USS buraco no casco provocado pelo m

Chefe do Governo parte para os EUA

Waldheim afirma que reagiu mal a acusações visando o seu passado

O presidente austríaco, Kurt Waldheim, admitiu ontem ter reagido mal a acusações de envolvimento em crimes de guerra nazis, mas reafirmou a sua inocência . Numa alocução televisiva, Waldheim prometeu defender a Áustria «de forma convincente» face aos problemaz que as acusações contra ele têm gerado.

Waldheim- declarado «persona non grata» pelos Estados Unidos, o que o impede de entrar no país nna qualidade de cidadão particular- confessou ter subestimado a importância que o julgamento do seu destino teria na controvérsia sobre o papel da Áustria na II Guerra Mundial.

A alocução de Kurt Waldheim coincidiu com o início de uma visita de seis dias aos Estados Unidos do chanceler austríaco, Frank Vranitzky. À partida para Washington, o chefe de governo de Viena desmentiu que tentaria exercer pressões sobre a administração Reagan devido ao «caso Waldheim».

Vranitzky viaga na companhia do embaixador austríaco Thomas Klesil, que foi chamado de Washingtonn para consultas na sequência do anúncio de Departamento norte-americamo de Justiça, em 27 de Abril, que declarou Waldheim «persona non grata».

A porta-voz do primeiro--ministro austríaco, Eva Nowotny, afirmou, no entanto, que Vranitzky tencionava entregar uma nota ao presidente norte-americano exprimindo-lhe o ponto de vista austríaco sobre a decisão dos Estados Unidos.

Por outro lado, o «caso Waldheim» deverá dominar o encontro previsto entre Vranitzky e o Pocurador Geral da República, Edwin Meese, cujas investigações específicas sobre o presidente da Áustria levaram à decisão de proibir a sua entrada nos EUA.

Manifestações de mili origina confrontos na

Um grupo de manifestantes pa no militar das Fiji lutou com g gem indiana durante uma manif capital do arquipélago do Pacífi

Os confrontos de hoje são desde quinta-feira passada, altur ni Rabuka liderou um golpe de

Em consequência das lutas de gem indiana ficaram feridas, s efectuassem detenções.

O regime militar continua a c de soldados percorrem as ruas e gicos de Suva.

Cerca de mil fijianos concent pital à espera do resultado da re fes, um órgão constitucional c se apoia o coronel Rabuka ou ilhas, Sir Penaia Ganilu.

Ganilu assumiu ontem o pod Parlamento e anunciou que con rais.

Os confrontos verificaram-s Primeiro-Ministro Bavadra e verno, que se encontravam sob quinta-feira, quando Rabuka anunciou que os militares tinha go.

acrimogenio junto de um tral sindical peruana, que verno do presidente Alan acasso». No entanto, esta

GAÇÃO

ziz disse que o piloto não ecebeu quaisquer sinais da ragata antes de disparar o íssil.

Stark», podendo ver-se o ssil iraquiano

aristas
Fiji

tidários do novo Gover - upos de cidadãos de ori - estação nas ruas de Suva, o Sul.

s mais graves ocorridos em que o coronel Sitive - stado.

rua, duas pessoas de ori - n que as forças policiais

ntrolar as Fiji e patrulhas vigiam os pontos estraté -

aram-se no centro da ca- nião do conselho de che - nsultivo que deve decidir o governador-geral das

r executivo, dissolveu o ocará novas eleições ge -

depois da libertação do 27 membros do seu Go - risão domiciliária desde assaltou o Parlamento e o controlo do arquipéla -

Campanha de Le Pen contra a SIDA e imigrantes divide a direita francesa

Elaine Ganley — AP/Lusa

O líder da extrema-direita francesa Jean-Marie Le Pen, fazendo campanha contra a SIDA e os imigrantes ilegais, dividiu o governo conservador do primeiro-ministro Jacques Chirac e tornou-se uma figura importante para as próximas eleições presidenciais.

Alguns dos ministros de Chirac têm apelado a uma guerra total contra as ideias de Le Pen, mas outros mostram-se relutantes em ofender os constituintes direitistas de Le Pen, que poderão decidir as eleições de 1988.

A controvérsia eclodiu na semana passada quando o ministro do Comércio Michel Noir disse que seria melhor perder as eleições do que deixar de combater as ideias da extrema-direita.

«A responsabilidade de um político não é apenas ganhar eleições para exercer o poder» — escreveu Noir num comentário de uma página na edição de sexta-feira do jornal «Le Monde». «É também vigiar os valores em que a sociedade se baseia» — acentuou.

Le Pen, um político combativo e polémico, anunciou que processaria Noir pelo artigo que escreveu. Ele faz campanha sob o lema «primeiro os franceses» apelando à expulsão dos imigrantes ilegais e ao isolamento em centros especiais de pessoas que contraíram SIDA.

Le Pen era considerado uma figura marginal até o seu partido «Frente Nacional» ter obtido 35 lugares nas eleições legislativas de Março de 1986. Agora, Le Pen é visto como um factor chave para delinear a estratégia política das eleições de 1988.

O artigo de Noir obrigou os membros da coligação de centro-direita de Chirac a tomar partido, tendo alguns feito eco dos seus comentários e outros afirmado que o ministro do Comércio não exprimiu a posição do seu partido ou do governo.

O deputado socialista Olivier Stirn declarou que as observações de Noir «poderão ser o momento de verdade para a maioria».

O porta-voz oficial da «União para a República», partido de Chirac, divulgou um comunicado, no passado fim-de-semana, esclarecendo que Noir manifestou a sua posição pessoal, enquanto o ministro do Interior Charles Pasqua salientou que «o papel de um ministro é gerir o seu ministério».

A política de linha dura de Pasqua tem sido considerada uma tentativa para competir com Le Pen, que tem exigido a expulsão dos imigrantes desempregados.

Na semana passada, Pasqua recordou a deportação maciça de imigrantes ilegais que abalou a reputação do governo no Outono passado.

«Alguns dizem que um Charter é de mais» — comentou o ministro, aludindo à expulsão em Outubro último de 101 cidadãos do Mali num avião fretado. «Mas se amanhã tiver que o fazer de comboio, fá-lo-ei».

O governo de Chirac também tem actuado de modo a fazer ressuscitar o seu projecto de dificultar a obtenção de cidadania francesa, posto de parte no Inverno de 1986 depois de se ter tornado demasiado controverso.

SIDA como tema de campanha

Políticos da oposição e comentadores encaram as decisões como um esforço, calculado para evitar que questões espinhosas sejam abordadas por Le Pen, que tem sido cada vez mais visível desde que anunciou a sua candidatura há três semanas.

Só quando Le Pen fez da SIDA tema da sua campanha é que recebeu condenação universal. O líder da «Frente Nacional» disse numa entrevista pela televisão que Síndroma da Imunodeficiência Adquirida pode ser transmitido pelo suor, um dos muitos pontos contestados por especialistas médicos.

Chirac, que se encontrava em Moscovo quando foi publicado o artigo de Noir, recusou fazer comentários à controvérsia que rodeia Le Pen, dizendo que tem trabalho a fazer. «Permitam-me que deixe argumentar os outros sem nada melhor para fazer» — respondeu.

No entanto, parece haver poucas dúvidas de que Le Pen pode prejudicar as hipóteses de uma vitória presidencial da direita.

«Nenhum candidato da direita nas eleições presidenciais pode ser eleito sem a voz de toda a direita» — comentou Bruno Megret, responsável pela campanha de Le Pen.

Chirac e o ex-primeiro-ministro Raymond Barre são os dois principais candidatos conservadores. Um deles deverá certamente chegar à segunda volta das eleições em disputa contra um candidato socialista, talvez o presidente François Mitterrand.

Numa apertada segunda volta, os apoiantes de Le Pen — calculados em 10 por cento em muitas sondagens — serão críticos. Se o seu líder for atacado muito duramente por Chirac e Barre, eles poderão abster-se ou até votar no candidato socialista.

Le Pen indicou que espera obter 20 por cento dos votos na Primeira volta e enfrentar Mitterrand na segunda volta.

«Se houver uma mobilização em redor de ideias nacionais, tudo é permitido» — salientou Le Pen. «Tal como no tempo de Joana D'Arc, um milagre pode salvar a França de um destino infeliz».

Desarmamento

Gorbatchev acusa Ocidente de criar obstáculos para impedir acordo

O líder soviético Mikhail Gorbatchev acusou, numa entrevista hoje publicada, os dirigentes ocidentais de levantarem constantemente obstáculos para frustrar as esperanças de um acordo entre as superpotências sobre mísseis de médio alcance.

Em declarações ao jornal do Partido Comunista Italiano «L´Unita», divulgadas pelo jornal soviético «Pravda», Gorbatchev salientou que, há algumas semanas, uma mudança na posição do Kremlin relativamente ao Ocidente quase permitiu um acordo para eliminar os mísseis de médio alcance na Europa.

No entanto, agora verificou-se que «os governos ocidentais não têm a certeza do que querem» - comentou o líder soviético, acrescentando: «reparamos que algumas pessoas estão a tentar criar uma cadeia de ligações sem fim».

«Inicialmente, disseram que a questão dos mísseis de médio alcance não podia ser resolvida sem destruir simultaneamente os mísseis de teatro, depois fizeram exigências em relação às armas nucleares tácticas, armas nucleares em campo de batalha e, finalmente, até armas convencionais e forças armadas» - declarou.

Gorbatchev adiantou que aqueles foram assuntos sérios sobre os quais a União Soviética e os seus aliados manifestaram as suas opiniões.

«Contudo, esses problemas não podem, no nosso entender, ser usados para levantar obstáculos» - frisou o líder soviético.

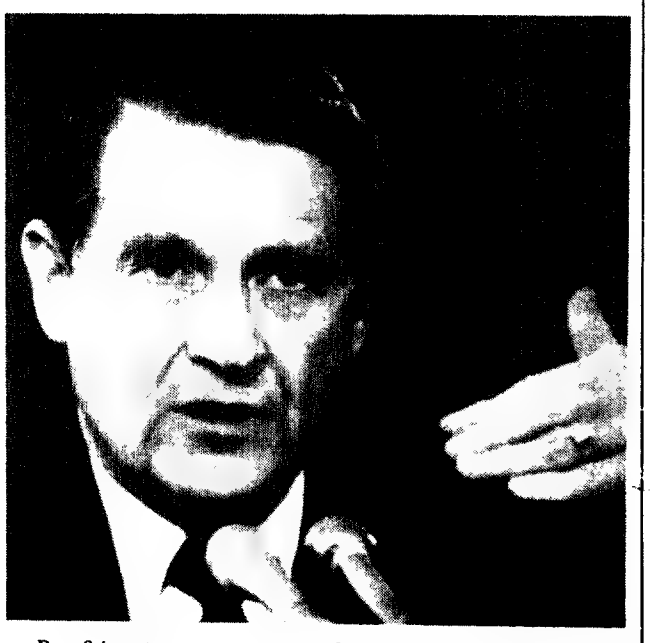
Mísseis SS20 da Asia

O líder soviético, num banquete oferecido o líder vietnamita Nguyen Van Linh, disse que Moscovo concordaria em retirar todos os seus mísseis de alcance médio na Europa e Ásia se os Estados Unidos removessem as suas armas nucleares do Japão, Coreia do Sul e Filipinas.

Gorbatchev disse que a URSS manifestara frequentes vezes a disposição de chegar a um acordo, pelo qual as duas superpotências eliminariam todas as suas armas de alcance médio.

24 HORAS

Novo director da CIA



Por 94 votos contra um, o Senado dos Estados Unidos aprovou a escolha do director do FBI, William Webster, como novo chefe da agência central de informações (CIA). Webster, que assumirá o cargo logo que preste juramento, sucede ao falecido William Casey, comprometido no escândalo da venda secreta de armas ao Irão, conhecido por «Irangate».

Nova Deli: 21 mortos em confrontos

Pelo mentos 21 pessoas morreram e mais de 200 ficaram feridas em confrontos registados entre muçulmanos e hindus na zona velha de Nova Deli e em Meerut, obrigando a Polícia a alargar o recolher obrigatório. Na Índia são frequentes os distúrbios entre hindus, que formam 82 por cento da população, e muçulmanos, que constituem 11 por cento desta.

O grande incêndio na China

Mais de 200 pessoas morreram e milhares de hectares de floresta foram dstruídos em consequência do incêndio incontrolado que há duas semanas lavra no Nordeste da China - noticia a Imprensa oficial. O «China Daily» disse que o incêndio, o pior de sempre de que há memória na China, queimou 600 mil hectares de terreno, mais de metade do total da floresta, deixou 50 mil pessoas desalojadas e mais de 220 com ferimentos graves.

Tutu pede corte com África do Sul

O arcebispo sul-africano Desmond Tutu pediu ao Governo brasileiro para romper relações diplomáticas com a África do Sul, informou a agência noticiosa brasileira «EBN». «O corte de relações diplomáticas com a África do Sul seria um exemplo para o mundo que luta contra a política racista», sublinhou Tutu, que iniciou na segunda-feira uma visita de cinco dias ao Brasil.

As ajudas aos "contras"

O líder «contra» Adolfo Calero reconheceu que os rebeldes anti-sandinistas receberam fundos de «fontes estrangeiras», quando a ajuda militar norte-americana estava proibida pelo Congresso. «Criámos empresas para encobrir a nossa identidade e recebemos dinheiro de fontes estrangeiras como única forma de sobreviver na altura em que a ajuda norte-americana foi suspensa pelo Congresso», afirmou Calero perante a comissão do Congresso que investiga o escândalo «Irangate».

Empresário basco sequestrado

O empresário basco Andres Gutierrez Blanco, de 65 anos, foi ontem sequestrado em Guecho, perto de Bilbau, por três indivíduos armados que disseram pertencer à Eta-Militar, disse a Polícia espanhola. Os três indivíduos, um deles com o rosto encoberto, entraram na casa do empresário às 15 e 30 locais e, depois de lhe darem um sedativo para melhor o levar, fugiram num automóvel que os aguardava. Com estas acções a Eta-Militar pretende obter um efeito político e procura reafirmar a sua presença, após um período de debilidade, com repercussão na campanha para as eleições de 10 de Junho, comentaram peritos em questões bascas.

EM SETÚBAL ONDE NÃO HÁ RECEITAS TODOS RALHAM E TÊM RAZÃO

Rogério Vidigal

De repente ainda se põem questões como esta e para cúmulo a propósito daquilo que devia ser ponto assente, sem dúvidas, para além das que se põem naturalmente pela passagem do tempo e pelo esquecimento a que determinadas tradições são votadas. E, inelutavelmente, muitas delas tornadas irrecuperáveis. A propósito de um Festival Gastronómico Cidade de Setúbal, programado para durar dois meses, repartidos por quinzenas e que já vai na parte final.

Temos assim que os participantes deram em queixar-se segundo umas fontes, em mostrar-se muito satisfeitos no dizer de outros informadores. Temos, mais, que paira uma grande incerteza e insegurança nestas iniciativas desta região, particularmente de Setúbal, quanto a matéria de gastronomia.

No caso deste Festival mais uma vez a situação transpareceu. Em conversa com os jornalistas, restauradores organizados sob a forma de «comissão promotora», apareceram a insistir na tese de que a sua cidade é local de tradições gastronómicas pouco definidas. E tal sustentaria a introdução de «novidades» de outro modo inexplicáveis.

Ora, esta tese só vem demonstrar que Setúbal não soube defender e investigar as suas tradições neste domínio, mesmo aceitando a prevalência do peixe como matéria-prima de consumo à mesa, o que poderia levar a uma aparente monotonia.

Não pode ser verdade, sustentamos nós. Seja qual for a(s) matéria-prima(a), todas as populações souberam basear nela(s) um receituário suficientemente diversificado que lhes permitisse o consumo e a alimentação regulares.

Chega-se ao cúmulo, neste arrazoado justificativo, de dizer que caldeirada há em todos os sítios, ou que peixe grelhado é sempre o mesmo. Passa-se por cima de pratos famosos como os salmonetes à setubalense, confundindo-os deliberadamente com os vulgares grelhados, mesmo quando se afirma a pés juntos o conhecimento da receita verdadeira e tradicional.

Estamos iniludivelmente perante um alibi comercial, passe o que aqui pode confundir-se com um ataque e que é, afinal, a defesa dos poucos restaurantes que na bela cidade de Setúbal, aquela que tem algum do bom peixe português, ainda pugnam pelo que é legítimo e fresco.

Mas, ressalvada toda esta confusão a propósito de um festival, assinale-se que nesta quinzena, que decorre até ao fim do mês, são comestíveis o bezugo na grelha, as lulas de caldeirada e um recentemente inventado (lá estamos nós...) bife de cebolada à pescador.

Na quinzena passada, foi a vez da açorda de mariscos, a caldeirada à setubalense e o ensopado de borrego. Bem vistas as coisas, eles sabem que há algumas tradições e as numerosas pessoas que ainda ali se deslocam para fazer uma refeição ou apenas para uns petiscos são prova positiva.

O que falta é saber mais para fazer melhor. E não ter a ignorância como justificação para o que corre mal...

Pela nossa parte, e para exemplificar, até perguntámos pelo doce de laranja. Só por isso. E quase não é possível encontrar esta especialidade na cidade de Setúbal, quando esta era, ainda não há muitos anos, uma cidade cercada de laranjais.

É preciso dizer mais?

Restaurante "Verde e Branco" (de vitória?)

Ditas as coisas como são, nem tudo vai assim tão mal em Setúbal, se passarmos em claro determinadas condições específicas, como sejam os salários em atraso, uma cidade deprimida socialmente pelas condições que lhe foram criadas, um comércio, incluindo aí os restaurantes, a braços com as consequências dessa crise.

Falemos de gastronomia, pois. Mais concretamente, de um deserto generalizado em que apesar de tudo se ouvem algumas vozes, ainda que seja de ponderar o senão da ausência de cuidados com o que há de tradicional nesta bela cidade da beira do Sado (e depois de um bom almoço não sabe tão bem um passeio à beira-rio?).

Pela nossa parte trata-se de uma cidade de que verdadeiramente gostamos, desde há muitos anos que ali nos deslocamos, não só para comer mas também para passar alguns bons momentos. Não esquecer a baixa da cidade, em razoável estado de conservação, com o seu comércio buliçoso (agora menos...), alguns belos monumentos, Tróia e a praia do lado de lá, a bela viagem que dali se pode começar a caminho da Arrábida, passando pelo Outão, pela Figueirinha, Galapos, e já estamos à beira do Portinho (outro deserto, assinale-se, no que se refere a gastronomia, apesar de todas as boas condições...).

Nessas perambulações por aquelas terras não esquecemos a facilidade com que se encontrava, ainda não há muitos anos, o doce de laranja. A tal ponto que, apesar de algumas variações de qualidade, até no antigo terminal das camionetas o vendiam por várias mãos. (Não haverá por lá ninguém que rompa a crise, a nível individual, recuperando por exemplo uma receita destas e vendendo os doces que doutro modo não se encontram?).

Mas também já lá vão os tempos em que se comiam excelentes amêijoas e outros mariscos, a preços bem mais acessíveis do que os de Lisboa. E isso apesar de haver, então, muito menos restaurantes...

Já mais recentemente, não era tão agradável um salto àquele barracão, logo à saída da cidade, a caminho do Outão, para comer uma caldeirada ou nos atirarmos a um bom peixe grelhado, fresco, fresquíssimo, ali sentados na esplanada primitiva, rústica, com uma grande nesga do Sado a nossos pés e Tróia lá ao fundo? (Mudou de mãos, esta tasca e finou-se no que se refere a qualidade, de acordo com os nossos últimos testes...).

Ainda hoje, mesmo que não seja Verão, vale a pena um salto a algumas esplanadas da Luisa Toddi para ali nos deliciarmos com alguns petiscos que muitos, a nível de tascos e porque mais populares, não esqueceram.

Nesta linha de ideias, não podemos deixar de referir aqui aquele que é um dos mais populares restaurantes setubalenses e conhecido por muita gente de fora que ali se desloca quase em excursão. Falamos do «Verde e Branco», muito perto da entrada da cidade para quem vai de Lisboa, ali paredes meias com a velha e curiosa praça de touros da cidade sadina.

Trata-se de uma casa sumariamente instalada, não pretendendo passar além do nível popular, bancos corridos, mesas grosseiras, serviço expedito, salas diversas com o máximo de ocupação por metro quadrado.

Cremos que assim estará tudo assinalado e o resto vem na lista. O leitor tem a garantia de ali encontrar peixe, só peixe, fresco, fresquíssimo e a preços que fazem estremecer qualquer concorrente.

Vejamos um destes dias, porque naturalmente como se trata de peixe o fornecimento, a disponibilidade, é que dá a pedra de toque. Então, uma lista tipo dá o seguinte: linguado e salmonetes a 700 escudos, besugo e robalo a 600.

O inconveniente é que, como se deve calcular, quem não vai cedo é que como se «tivesse ido ao mar»: perde o lugar. Se vai tarde é capaz de já se ter acabado a matéria-prima e o mesmo argumento é válido para os jantares.

Por isso não podemos testemunhar se os salmonetes correspondem ou não ao aprimoramento que aconselhamos nesta página, na «receita da semana». Mas quanto ao resto pomos as mãos no fogo, que está ali bem perto, à vista de todos, a «rubricar» os grelhados que vão saindo com a garantia essencial que vem da qualidade do peixe.

Temos dito.

ABERTO DAS 00,00 às 24,00

SÁBADO

ARROZ DE TAMBORIL C/ GAMBAS

DOMINGO

O GRANDE COZIDO «À CURRAL»

PARQUE PRIVATIVO

RESTAURANTE ADEGA TÍPICA "O CURRAL" DE Carlos Guimarães

ESTRADA DE CARNAXIDE (aos Cabos D'Ávila)

CASAL DO CANAS - ALFRAGIDE

☎ 90 55 78

FADOS SEXTAS E SÁBADOS ÀS 22 HORAS

Os restaurantes inscritos

São os seguintes os restaurantes que participam no Festival de Gastronomia «Cidade de Setúbal, cuja quarta e última quinzena decorre até ao fim deste mês: O Escabeche, O Garrett, O Beco, O Quintal, O Chaparro, Snack House, Solar do Lago, Estrela Brilhante, O Encoberto, Restaurante Bonfim, Antonius, O Capote, Copa d'Ouro, Taberna «O pescador», O Major, Vasco da Gama, Rio Azul, Solar da Quinta, o João de Galapos, Cactus, O Reno, Ferry Boat, O Fernando (marisqueira), A Frigideira, O Saca Rolhas, Tasca 540, Mar Alto, Casa Morena, Flor das Pontes, A Roda, Hotel Esperança, Delta, «O 10», Três Castelos, e S. Lourenço.

A propósito e em complemento desta lista de restaurantes assinalem-se neste local as duas ementas das duas primeiras quinzenas deste festival: na primeira, arroz de tamboril, ensopado de eirozes, e carne de porco com amêijoas; na segunda, lulas recheadas à moda de Galapos, arroz de marisco à moda do Rio Sado e espetada de carnes à moda do convento.

A Receita da Semana

Patrocínio GALPgás

uma chama mais viva

Salmonetes à moda de Setúbal

Ingredientes: salmonetes, um pouco de vinho branco, uma cebola média, os fígados dos salmonetes, manteiga, um pouco de sumo de limão, sal, pimenta, salsa picada.

Confecção: limpam-se os salmonetes e guardam-se os fígados. Grelham-se os peixes e guardam-se no quente, ou, se possível, faz-se a operação seguinte em simultâneo. Numa caçarola prepara-se o molho como segue: cebola picada fininho e o vinho branco, que se deixam ferver até reduzir bastante. Juntam-se então os fígados dos salmonetes esmagados e deixa-se ferver durante dois minutos. Passa-se por um passador fino e junta-se a manteiga, o sal, a pimenta, o sumo de limão e a salsa picada. Leva-se ao lume. Para guarnição são as batatas cozidas, temperadas com manteiga. Uma alternativa desta preparação do salmonete é a substituição da grelha pela fritura dos peixes em azeite fino, regando-se depois com o mesmo molho.

uma chama mais viva
GALPgás

GASTRONOMIA DO ALENTEJO: CÂMARA DE ÉVORA PREPARA NOVA EDIÇÃO DO CONCURSO

Já está em andamento mais um Concurso de Cozinha Alentejana cujo obfectivo expresso no respectivo regulamento é a «recolha e valorização de receitas tipicamente alentejanas de modo a salvaguardar–se um património gastronómico em vias de desaparecimento e de adulteração».

«A valorização do Património Cultural da Região do Alentejo constitui um factor importante para a promoção turística com reflexos no seu desenvolvimento cultural e económico», lê–se ainda no regulamento deste concurso promovido pela Câmara de Évora.

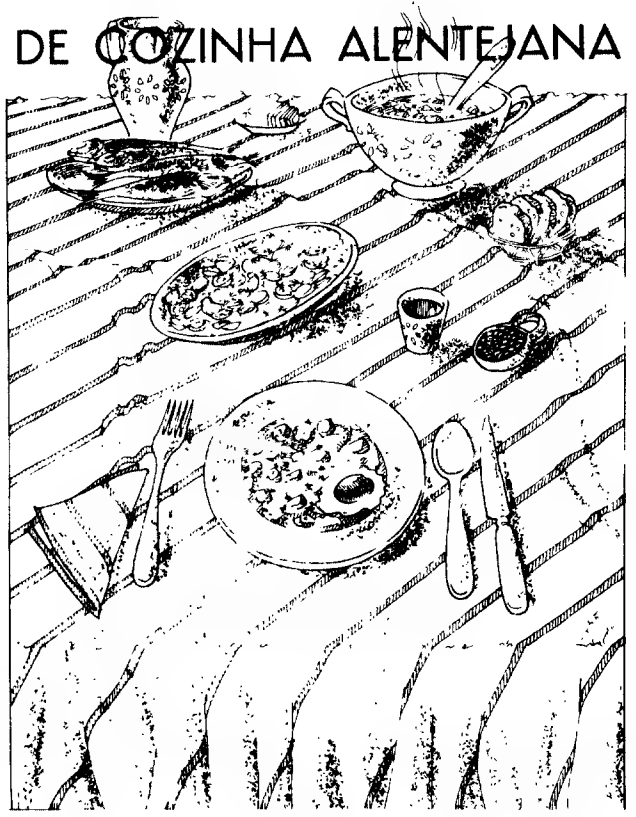
Como se torna evidente, uma iniciativa deste tipo aceita a participação não só de estabelecimentos do ramo hoteleiro como o interesse de quantos amadores tenham alguma coisa a dizer. Na mesma linha de raciocínio, podem apresentar–se, profissionais e amadores, com sopas, pratos completos ou doces regionais.

Para o consumidor, que é o principal destinatário destas linhas, é interessante saber que durante os dias de concurso, os estabelecimentos e locais abertos ao público cujos concorrentes tenham sido apurados para este certame, deverão manter regularmente nas suas ementas o prato com que se inscreveram, por forma a dar apoio e desenvolvimento à iniciativa.

De assinalar ainda, no âmbito deste concurso, a informação de que a Câmara de Évora se propõe elaborar um roteiro gastronómico concelhio onde serão incluidos os restaurantes que se disponham a fornecer ao público, durante uma época determinada, um ou mais pratos regionais, depois de devidamente analisados pelo júri deste certame, o qual poderá a qualquer momento testar a sua autenticidade.

Por outro lado, o mesmo município dispõe–se a organizar mostras gastronómicas como a «Semana do porco», a «Semana do borrego», etc., em que todos os restaurantes inscritos apresentem previamente pratos previamente classificados por um guia.

De louvar e apoiar.



Enófilos da Bairrada escolheram vinhos

A Confraria dos Enófilos da Bairrada anunciou que as Adegas Cooperativas de Mealhada e de Vilarinho do Bairro foram os concorrentes colectivos vencedores, respectivamente em primeiro e segundo lugar, do VII Concurso «Os melhores vinhos da Bairrada» de 1986, em matéria de tintos.

Quanto aos vencedores individuais, os distinguidos foram Luís Pato, de Ois do Barro, em vinhos tintos, e o Marquês da Graciosa, da Anadia, em vinhos brancos.

Ainda no que se refere a produtores individuais, António Maria Faria (Anadia) e Agostinho Furtado (Ouca) obtiveram os segundos prémios de vinhos tintos e brancos, enquanto José Almeida (Souselas) e Garcia Pulido (Fogueira) obtiveram os terceiros prémios, também no que se refere a tintos e brancos.

Soure aposta em quatro dias de pratos tradicionais

Soure, sede de concelho a poucos quilómetros de Coimbra, também promove alguns dias de provas gastronómicas procurando desse modo reavivar algumas das suas melhores tradições.

Assim, os restaurantes locais que aderiram à iniciativa terão nos dias 6, 13 e 20 de Junho e a 4 de Julho, alguns pratos obrigatórios nas ementas.

É o caso do bacalhau frito como entrada, mais a sopa de feijão com arroz e pratos de ensopado de Soure, a que se junta a morcela assada no forno, com batatas.

À sobremesa serão obrigatórios o pão–de–ló de Soure, as barrigas de freira, o arroz doce, os biscoitos de azeite, o rapado e suspiros.

Vinhos exclusivamente do concelho com obrigatoriedade da indicação da sua proveniência.

CACTUS
restaurante
Especialidade:
Feijoada à Brasileira
(às 5as feiras e domingos)
Aberto todos os dias
R. Vasco Gama, 81/3
☎ 3 46 87
2900 SETÚBAL

RESTAURANTE
DELTA
RESTAURANTE
SNACK-BAR
CERVEJARIA
SUPERMERCADO
ENCERRA
AOS FINS DE SEMANA
☎
2 01 95 - 2 57 56
Av.Angola,12A-2900 SETÚBAL

RESTAURANTE
SOLAR
da QUINTA
Especialidades
Caça grossa - Churrasco
de Javali e Veado
Bacalhau à Solar da Quinta
Arroz do Mar
Serviço de Banquetes e Casamentos
R. ALVES SILVA, 12A (Na Qtª Alves da Silva)
2900 SETÚBAL ☎ 2 11 57

PROGRAME AS SUAS FÉRIAS NA:
REGIÃO DE TURISMO DE SETÚBAL
TERRA DE FRUTOS E DE MAR...
COSTA AZUL
INFORMAÇÕES: Rua do Corpo Santo Telef. 24284-29507 Apartado n.º 73 2901 - Setúbal Codex

TRIBUNAL JUDICIAL
COMARCA DE TORRES NOVAS

ANÚNCIO

O DOUTOR JOÃO JOSÉ MARTINS DE SOUSA, JUIZ DE DIREITO DO SEGUNDO JUIZO DESTE TRIBUNAL DE TORRES NOVAS, **FAZ SABER** que, nos autos de Acção Ordinária pendentes na 3.ª secção de processos desta comarca, que correm termos sob o n.º 28/86, movidos pela autora RENOVA — FÁBRICA DE PAPEL DO ALMONDA, Ld.ª, com sede em Renova — Zibreira — Torres Novas, contra LUÍS FILIPE DIAS ALMEIDINHA e MARIA INÁCIA ALMEIDINHA, com última residência conhecida na Quinta de S. João Areias, lote 47-C — Sacavém, agora ausentes em parte incerta, são estes réus citados, para no prazo de VINTE DIAS, findos TRINTA de dilação e contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que a autora deduz naquele processo e que consiste no pagamento da quantia de 1 411 089$00 e juros, provenientes de comercialização de papel higiénico e similares, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta Secretaria.

Torres Novas, 87-05-04

O JUIZ DE DIREITO,
JOÃO JOSÉ MARTINS DE SOUSA

A ESCRITURÁRIA,
M.ª DO AMPARO CORDEIRO DO PATROCÍNIO

«DL» 20/5/87 — 1.ª pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALENQUER

ANÚNCIO

No dia 9 de Junho de 1987, pelas 14,30 horas, no Tribunal Judicial de Alenquer, nos autos de Carta Precatória n.º 94/87-1.ª Secção, vinda do 2.º Juízo 1.ª Secção do Tribunal Judicial de Torres Vedras, extraídas dos autos de Execução Sumária n.º 70/84, em que é exequente CARLOS BERNARDES & FILHOS LD.ª, com sede em Torres Vedras e executado MANUEL BRASILÁRIO DA CUNHA JERÓNIMO, residente na Labrugeira, Alenquer, hão-de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo os imóveis penhorados àquele executado e adiante identificados:

IMÓVEIS ARREMATAR
PRIMEIRO

O direito a uma quarta parte, indivisa, do prédio urbano sito no lugar de Paredes, freguesia de Santo Estêvão, em Alenquer, descrito na Conservatória do Registo Predial, sob o n.º 37 434, a fls. 144 do Livro B-97 e inscrito na matriz sob o art.º 1 804.º, de que são comproprietários, João Lourenço Pires, residente em Labrugeira, José António Pereira Jorge e Valdemar Ferreira Carvalho, ambos residentes em Paredes, freguesia de Santo Estêvão, Alenquer, o qual vai à praça pelo valor de 210 900$00 (duzentos e dez mil e novecentos escudos).

SEGUNDO

O direito ao trespasse e arrendamento do estabelecimento (oficina de reparação de automóveis — incluindo utensílios, mercadorias e outros elementos que integram o estabelecimento), instalado no prédio urbano de que é senhoria a firma Neves & Dinis, Ld.ª, sociedade comercial, por quotas, com sede no lugar de Labrugeira, em Alenquer, o qual vai à praça pelo valor de 62 100$00 (sessenta e dois mil e cem escudos).

Alenquer, 13 de Maio de 1987

O Juiz de Direito,
António Manuel Clemente Lima

O Escriturário Judicial,
Albino do Nascimento Ramos

«DL» 20/5/87 — 2.ª Pub.

PONTA ESQUERDA

Portimonenses pagam menos no Farense-FC Porto

Informa-nos o Sporting Farense: por acordo entre as direcções do Portimonense e do Farense, aceite pela Associação de Futebol de Faro, os sócios do Portimonense terão entrada no jogo Farense-Porto, a disputar (domingo) em Portimão, mediante a aquisição dum bilhete de «superior» pelo preço de 500 escudos, acompanhado pelo cartão de associado com a quota em dia. Para os sócios do Farense (e uma vez que o estádio de S. Luís foi interditado) o referido jogo funciona como um encontro fora, pelo que terão de pagar o preço normalmente correspondente aos lugares que escolham.

Entretanto, para as dificuldades adiantadas pelos portistas relativas à rapidez com que necessitam percorrer os 60 quilómetros que distam de Portimão ao aeroporto de Faro, Fernando Barata afirmou ter já pedido à GNR dois batedores para abrirem caminho à turma «azul-branca». O presidente do clube algarvio colocou também à disposição do FC Porto o seu avião particular, para que os jogadores portistas sujeitos ao controlo «antidoping» não atrasem a restante comitiva e possam seguir directamente para Lisboa ou mesmo para o Porto.

Atlético de luto

Rui Duarte Severino, antigo presidente do Atlético Clube de Portugal, faleceu ontem em Lisboa, com a idade de 69 anos. Rui Severino presidiu à direcção do clube lisboeta de 1970 a 1979, altura em que se fastou por motivos de saúde. O extinto, cujo funeral se realiza às 16 horas de hoje, da Igreja de Alcântara para o Cemitério dos Prazeres, era sócio do Atlético Clube de Portugal desde 1938. À sua família e à colectividade alcantarense, a expressão do nosso pesar.

Moser fora do "Giro"?

O ciclista italiano Francesco Moser foi vítima de um acidente que o deverá impossibilitar de participar na próxima «Volta à Itália», em bicicleta. Moser (35 anos) antigo recordista do mundo da hora, colidiu com um motociclista durante um treino e foi projectado por cima da moto, caindo na estrada. Os médicos que assistiram o veterano ciclista (que se preparava para disputar o seu último «Giro») afirmam que Moser sofreu várias escoriações no corpo, um golpe na mão esquerda e uma lesão nas costas.

Acácio da Silva desce no "ranking"

A desistência de Acácio da Silva na Volta a Espanha fê-lo descer nove lugares na lista dos melhores ciclistas mundiais, ocupando agora o 23.º posto do «ranking», divulgado em Paris. Esta lista é estabelecida regularmente pela Federação Internacional de Ciclismo Profissional e pela revista «Velo».

O vencedor da Vola à Espanha, o colombiano Luiz Herrera, ganhou 51 lugares e encontra-se actualmente em 15.º posto. Acácio da Silva é o único ciclista português que se encontra entre os 100 melhores mundiais.

Itália: Mafia ataca dirigente futebolístico

O presidente do Catanzaro (do campeonato de futebol da 3.ª divisão italiana) foi gravemente ferido a tiro pela Mafia, quando saía da sede do clube. Pino Albano (56 anos) enconra-se em estado grave no hospital depois de ter sido atingido a tiro de um carro em andamento. Albano assumiu a presidência do clube em 1984, quando o Catanzaro desceu da 1.ª à 3.ª divisão italiana.

Nápoles: título dá milhões

O Nápoles, que (no domingo) conquistou pela 1.ª vez o campeonato de futebol de Itália, calcula que irá ganhar na próxima temporada (entre subsídios e receitas) 35 mil milhões de liras (cerca de três milhões e 800 mil contos). O clube napolitano aproveitou a euforia da vitória para aumentar os preços em 40 por cento, oferecendo (no entanto) aos sócios uma cota ao preço actual e lugares cativos por dois anos. Os sócios irão pagar uma quota suplementar que oscila entre as 44 mil e as 330 mil liras, destinada à Associação dos adeptos do clube.

Diz-se que o prémio individual das suas «estrelas» (Diego Maradona como vedeta principal) foi de 20 mil contos.

Roma: Liedholm rende Eriksson

O treinador sueco Nils Liedholm regressa na próxima época ao Roma na qualidade de director técnico da equipa. Liedholm foi despedido pelo Milão durante esta época (depois de uma sequência de maus resultados), irá trabalhar com o técnico brasileiro Benedicto Sormani, que vai sentar-se na «banco» como treinador da equipa romana. O veterano treinador sueco, que substituiu o seu compatriota Erickson, treinou o Roma (de 1978 a 1984) conquistando um título nacional italiano para o clube de Roma.

DESPORTO

Às 17 e 30, pode ver pela TV

"TAÇA UEFA": DUNDEE UNITED OU GOTEMBURGO?

O Dundee United poderá hoje tornar-se a 1.ª equipa escocesa a conquistar a Taça UEFA, quando defrontar o Gotemburgo (Suécia) em encontro da 2.ª «mão» da final, que se disputa na Escócia. No jogo da «mão» inicial, disputado na Suécia, o Gotemburgo venceu o Dundee UNITED POR «:): mas, para a turma escocesa, trata-se de uma oportunidade inédita para conquistar o único troféu europu por equipas que falta conquistar à Escócia.

Apesardo seu favoritismo, o Dundee não atravessa o melhor momento de forma, (sobretudo anímico) depois da derrota na final da Taça da Escócia perante o St. Mirren, na semana passada. O treinador Jim MClean criticou duramente os seus jogadores após a derrota, e desejou que para o encontro de hoje «**nada se repita». Quero vencer esta final da Taça UEFA porque sei, por experiência própria, como é fácil recarregar as baterias depois de grande êxito**» disse MClean. Mas, se o treinador do Dundee não está satisfeito com a equipa, o técnico sueco Gunder Bengtsson afirmou que o resultado da 1.ª «mão» «**foi a pior coisa que nos podia ter acontecido».**

O Dundee precisa de recuperar da derrota (1-0) registada no jogo da 1.ª «mão» frente ao Gotemburgo, que já conquistou a Taça UEFA (em 1982) que deu fama ao técnico Sven-Goran Ericsson, mas a turma sueca até ao momento ainda não conheceu a derrota nesta nova edição do troféu.

O Gotemburgo também conta a seu favor com o facto de ter marcado sempre pelo menos um golo nos jogos efectuados fora do seu estádio, nas eliminatórias da presente «Taça UEFA».

O detalhe mais importante a favor do Dundee United é que em cinco jogos disputados em casa não sofreu nenhum golo, o que traduz o ambiente de confiança e optimismo entre os escoceses que sonham com a conquista do seu troféu europeu. Equipas prováveis:

Dundee United: Billy Thomson; John Holt, David Narey, Paul Hegarty, Maurice Malpass; Jim Mcinally, David Bowan, Ian Redford, Eamonn Bannon; Kevin Gallacher e Paul Sturrock.

Gotemburgo: Thomas Wernersson; Mats-Olof Carlsson, Glenn Hysen, Peter Larsson e Stig Fredicksson; Magnus Johansson, Michael Andersson, Tommy Holmgren e Tord Homgren; Stefan Petterson e Lennart Nilsson.

A RTP transmite o jogo, no Primeiro Canal, a partir das 19 e 30.

Brasil empata em Inglaterra

A selecção brasileira, com sete estreantes nas suas fileiras, empatou (1-1) com a Inglaterra, em Londres, no 1.º jogo da sua digressão europeia. Gary Lineker marcou o golo da Inglaterra aos 34 minutos, e Mirandinha empatou para o Brasil, um minuto depois.

No primeiro jogo efectuado após a sua menos feliz participação no Mundial do México, uma selecção brasileira completamente remoçada, com uma média de idades de apenas 23 anos, exibiu em Londres as qualidades que tornaram célebre o futebol do país do Carnaval: velocidade aliada a um elevado tecnicismo. De destacar neste encontro com a Inglaterra) as exibições de Muller e Mirandinha, que estiveram particularmente em destaque, praticando um futebol de grande categoria, com absoluto controlo da bola.

Apenas a excelente actuação da defensiva inglesa impediu que os brasileiros obtivessem mais alguns golos, muito embora os locais também tenham estado algumas vezes à beira de marcar, ao longo de um jogo que (em termos tácticos) foi sempre aberto e de ataque. As duas equipas:

Inglaterra: Shilton; Stevens, Adams, Butcher, Pearce; Waddle, Reid, Robson e Barnes; Lineker Hateley, aos 77 minutos) e Beardsley.

Brasil: Carlos; Josimar, Geraldo, Ricardo da Rocha e Douglas; Nelsinho, Muller, Silas (Dunga, aos 84 minutos) e Mirandinha; Carlos Edu Rai, aos 84 minutos) e Valdo.

Participam na «Taça Stanley Rous» o Brasil, a Inglaterra e a Escócia. Inglaterra e Escócia defrontam-se no próximo dia 23 e esta última joga com o Brasil, no dia 26.

Taça de França

Bordéus, Marselha, Reims e Ales qualificaram-se para as meias- finais da «Taça de França», após os encontros da 2.ª mão dos quartos de final. Resultados: Lille - Bordéus, 2-1 (3-4 no conjunto das duas «mãos»); Marselha - Lens, 0-0 (1-0); Estrasburgo - Ales, 1-0 (1-2) e Reims - Laval, 1-0 (1-1) e Reims qualificado por 5-4, após marcação de séries de grandes penalidades).

Suiça - Israel: 1-0

A selecção da Suíça venceu a de Israel por 1-0, em jogo particular realizado em Aarau. O golo da vitória dos suíços foi apontado aos 66 minutos, por Bonvin.

Reservas lisboetas

Com o tito especial de «limpar castigos», o Torneio Extraordinário de Reservas da 1.ª/2.ª divisões da Associação de Futebol de Lisboa, prossegue, amanhã, com os jogos relativos à 16.ª jornada: Benfica-Belenenses, no Estádio da Luz (campo n.º 3), às 16 horas, sendo dirigido pelo árbitro Armando Roque; Estoril-Torreense, no Campo António Coimbra da Mota, às 21 horas, árbitro Pais Mendes e Atlético-Sporting, no Estádio da Tapadinha (campo n.º 2), às 21 hoas, árbitro José Lourenço. O jogo Estrela da Amadora-Sacavenense foi adiado, folgando o Oriental.

Para o «Torneio Extraordinário de Reservas» da 3.ª Divisão disputam-se amanhã, os seguintes jogos: Sintrense-Sport Lisboa e Olivais e Santa Iria-Vilafranquense, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, às 21 horas.

Hoje há juniores

Hoje, às 16 horas, em Alvalade, aproveitando a presença no continente da equipa açoriana do Angústias, tem lugar o jogo da 4.ª jornada da fase final do nacional de juniores, entre «os leões» e açorianos. O jogo realiza-se no relvado principal.

Valente em Coimbra

O guarda-redes Valente, que tem estado ao serviço do Marítimo, muda na próxima temporada para a Académica de Coimbra.

«Europeu» de juniores: árbitros

O italiano Longhi foi designado pela UEFA para dirigir o jogo França-Portugal, para o campeonato da Europa de juniores, a disputar na 2.ª-feira

Na viagem do Porto

"Adidas" faz festa em Viena

A viagem do FC Porto a Viena de Áustria, para disputar a final da Taça dos Clubes Campeões Europeus (com a turma germânica do Bayern de Munique) está a ser rodeada de vários acontecimentos de carácter social nomeadamente por parte da Adidas que, representada no nosso país por Luís Feist (árbitro «internacional» de râguebi) oferecerá, na próxima 2.ª feira, um jantar aos elementos da Comunicação Social portuguesa cerca de meia centena) que acompanham os «dragões» à capital austríaca. Aliás, um prato forte está também agendado como ideia daquela empresa de artigos desportivos: um jogo de futebol entre jornalistas de Portugal e da Alemanha Federal, a realizar na manhã do duelo Porto-Bayern. Dificuldades não existem para a constituição do seleccionado português, já que se conta com elementos que têm participado em torneios de futebol de salão: casos de Abel Figueiredo e José Augusto Marques, António Pedro e Miguel Prates, Manuel Neto e Paulo Santos, João Marcelino e Paulo Luís de Costa, Carlos Matos e José Carlos de Freitas, sem esquecer que estão ainda na manga outros nomes capazes de bem defenderem as cores lusas.

ALENTEJO: 'JOALHEIRO' SALGOU A 'VOLTA'

Joaquim Salgado (Garcia Joalheiro) venceu (isolado) com mais de 11 minutos de avanço, a 1.ª etapa da 5.ª Volta ao Alentejo em bicicleta, entre Ponte de Sor e Elvas, na distância de 207 km, conquistando a respectiva camisola amarela. Salgado destronou o sportinguista Marco Chagas, que triunfara ontem de manhã, no prólogo da corrida, em Ponte de Sor.

O representante do Garcia Joalheiro fez o tempo de 5.38.08 horas para os 207 km da etapa, à média de 36,731 km/h. Na 2.ª posição cortou a meta António Araújo (também do Garcia Joalheiro) a 11.35 minutos de Joaquim Salgado e na 3.ª Manuel Vilar (Boavista) a 11.38. O 4.º lugar foi para Viriato Duarte (Ajacto), a 11.40 do primeiro e o 5.º com o mesmo tempo, para Luís Filipe (Olhanense). O pelotão, no qual se integrava o anterior camisola amarela, chegou com 16.35 de atraso.

A fuga vitoriosa de Joaquim Salgado ocorreu ao quilómetro 11, no encalço de um outro corredor (Luís Cruz, do Sangalhos) que abalara do pelotão decorridos apenas 4 km da etapa. Os dois ciclistas mantiveram-se juntos até ao quilómetro 141, já em plena serra de S. Mamede, altura em que Salgado, fazendo gala das suas boas qualidades de trepador, deixou para traz Luís Cruz e pedalou szinho até à meta, na cidade de Elvas, conseguindo uma vantagem que (por tão substancial) o coloca desde já como um sério candidato à vitória final desta Volta ao Alentejo.

De salientar que Joaquim Salgado foi o vencedor do «prémio da montanha» da recente Volta ao Algarve em bicicleta. Aliás, o jovem Salgado já atingira as honras de 1.ª fla, sobretudo após ter vestido a camisola amarela na última Volta a Portugal, após uma etapa para Évora em que conseguiu substancial avanço e perto de duas centenas de contos de prémio.

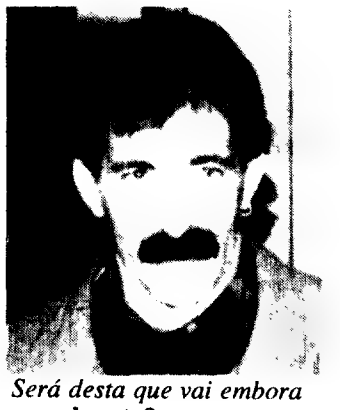
Ontem, ao ontrolo «antidoping» (em Elvas) foram os seuintes ciclistas: Joaquim Salgado, o então «camisola amarela», Marco Chagas e, por sorteio, Luís Janeio (Tavira) e Constâncio Reis (Louletano).

Hoje realizam-se duas etapas: a segunda, entre Elvas e Reguengos de Monsaraz, com 105 km, e a 3.ª etapa, entre Reguengos e Moura, com 85 km, com partida às 17 e chegada prevista para as 19 e 20.

Chalana: operação na 6.ª feira

Tal como ficara **flutuando** nas afirmações de Chalana ao «DL» (edição de 2 do corrente) o «pequeno genial» terá de ser novamente operado à coxa esquerda, a uma teimosa fibrose que (segundo o próprio jogador) **se arrasta desde os tempos de júnior.**

A intervenção cirúrgica está marcada para 6.ª-feira, não se sabendo se ficará a cargo do operador habitual (dr. Espergueira Mendes, do Porto) ou de algum elemento do corpo clínico do Benfica.



Será desta que vai embora a **malapata?**

Na sua agenda

Golfe aposta

Cumprindo um programa de alta competição, que visa proporcionar ao jogador Daniel Silva (Lisbon Sports Club da Carregueira), atingir resultados desportivos de elevado nível, a Federação Portuguesa de Golfe inscreveu-o no «Internacional Amador» de França, a disputar de 20 a 24 do corrente, em Nimes (Sul de França). Daniel Silva é um jogador de elevada craveira, campeão nacional absoluto, (Qt.ª do Lago 26, de Abril de 1987), 4.º classificado no campeonato europeu (1986), 9.º cotado no apuramento do «Internacional Amador», Espanha, (Fev. 1987), tendo chegado aos quartos de final classificando-se em 5.º «exaequo», entre 200 jogadores.

A prova em Nimes irá ser disputada nos dois primeiros dias em jogo por pancadas para apuramento de 32 jogadores e nos dias seguintes na modalidade de «Match-Play», a eliminar.

Vela: Portugal na «Constituição»

O veleiro «Portugal», após três dias de provas, encontra-se em 2.º lugar na Regata da «Constituição» (Europa - Estados Unidos). O «13 metros» de João Lúcio estava na noite passada a 20 milhas do actual líder, o veleiro «Europa», e à frente do veleiro «Filadélfia».

As condições meteorológicas são bastante favoráveis, com sol e vento de força 5 de Nordeste.

Sporting: distinções ginásticas

O Sporting leva a efeito, na 6.ª feira, às 21 horas, o tradicional festival gímnico «Som-Luz-Movimento», que se realizará no Teatro Municipal de S. Luís. Serão entregues os prémios Ernestina Lopes Soares, destinados a galardoar todos aqueles que, em várias áreas, se evidenciaram pelo seu apoio à causa gímnica do clube. As distinções deste ano, vão ser entregues aos seccionistas António Delicado, João Serra da Cunha e Vítor Pereira, ao ginasta João Rodrigues de Faria e ao massagista Manuel Marques.

Radialistas em despique

Prossegue o 3.º «Torneio Interno de Futebol de Salão» promovido pela RDP. O desfecho mais contundente da última ronda pertenceu à Rádio omercial, que bateu (8-0) a Manutenção Técnica. A formação vencedora alinhou: Abel de Figueiredo, Amaral (1 golo), Aníbal Cabrita (1), Barreiros (2) e Rafael (4). Goleadores da turma até este momento: Luís Montês (1 jogo, 4 golos) Rafael (2 jogos, 4 golos); Aníbal Cabrita (3 jogos, 4 golos); Barreiros (1 jogo, 2 golos); Jorge Gonçalves, (2 jogos, 1 golo) e Amral (3 jogos, 1 golo).

Classificação

	J	V	E	D	G	P
Direcção Programas A	3	3	—	—	19- 1	9
Direcção Financeira	3	2	1	—	7- 4	8
Rádio Comercial	3	2	—	1	16- 4	7
Direcção Informação	3	1	2	—	7- 3	7
Direcção Exploração	3	1	1	1	12- 8	6
Direcção Programas B	3	—	1	2	8-18	4
Direcção Pessoal	3	—	1	2	8-19	4
Manutenção Técnica	3	—	—	3	0-19	3

O próximo encontro da Rádio Comercial realiza-se no sábado às 9 horas, no rinque do Clube Desportivo e Social do Bairro da Boavista. Adversário: Direcção de Programas B.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	6	5	0,0	Neblina
V. Castelo	15	12	0,0	Limpo
Vila Real	9	9	0,0	Limpo
Porto	15	11	0,0	Limpo
Coimbra	14	12	0,0	Limpo
C.Carvoeiro	12	12	0,0	Limpo
C. Branco	-	-	-	-
Portalegre	15	14	0,0	Limpo
Lisboa	12	12	0,0	Neblina
Évora	13	12	0,0	Neblina
Beja	12	9	0,0	Limpo
Faro	13	12	0,0	Limpo
Sagres	14	14	0,0	Limpo
P. Delgada	16	14	0,0	Encob.
Funchal	18	16	0,0	Encob.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 23, Porto 22, Faro 23, Ponta Delgada 19, Funchal 22.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Min.	Às 13 h.
Madrid	6	6	Limpo
Londres	6	5	Pouco nub.
Paris	8	6	Muito nub.
Bruxelas	7	6	Muito nub.
Amesterd.	8	6	Aguaceiros
Genebra	10	8	Muito nub.
Roma	16	12	Neblina
Oslo	8	6	Muito nub.
Copenhaga	7	4	Pouco nub.
Estocolmo	6	4	Neblina
Berlim	8	8	Chuva
Viena	12	12	Aguaceiros
Varsovia	11	9	Pouco nub.
Atenas	21	17	Muito nub.
Moscovo	18	9	Pouco nub.

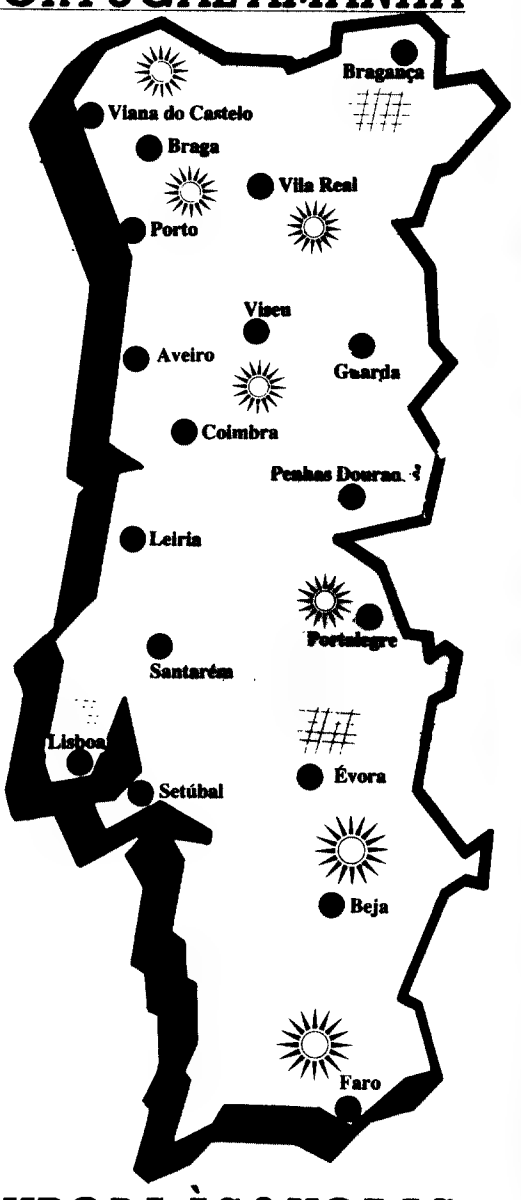
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	-	-	-
Joanesburgo	-	-	Limpo
Los Angeles	9	24	Nublado
Montreal	9	16	Nublado
Nova Deli	15	27	Limpo
Nova Iorque	15	21	Chuva
R. de Janeiro	-	-	-
S. Francisco	11	18	Nublado
São Paulo	-	-	-
Téquio	17	21	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



EUROPA ÀS 6 HORAS

TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu pouco nublado ou limpo, vento fraco, soprando moderado de noroeste durante a tarde no litoral oeste, onde ocorrerá neblina matinal. Pequena subida de temperatura.

Estado do mar:

Costa Ocidental: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação fraca.

Nos Açores:

Grupos Ocidental e Central: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado a fresco de sueste. Aguaceiros fracos.

Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento bonançoso ou moderado de leste.

***Estado do Mar:* Grupos Ocidental e Central: Mar cavado. Ondulação de norte de dois metros.**

Grupo Oriental: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de norte de dois metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de nordeste.

***Estado do mar:* Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de norte de dois a três metros.**

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento moderado de nordeste.

DEPOIS

Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco ou moderado de nordeste.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
9.59	3,3 m	3,25	1,4 m
22.20	3,6 m	15.48	1,7 m

Amanhã

11.13	3,3 m	4.45	1,4 m
23.33	3,6 m	17.07	1,6 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

No dia do 62.º aniversário

SPA COMEMORA DIA DO AUTOR

O Dia do Autor vai ser comemorado, pela sexta vez, no próximo dia 22. A manifestação, que é da iniciativa da Sociedade Portuguesa de Autores, incidirá este ano, particularmente, sobre o sector da criação cinematográfica, pelo que a sessão comemorativa será preenchida com a projecção, em antestreia nacional, do último filme de João César Monteiro, «À Flor do Mar», recentemente premiado em Itália.

A Sociedade Portuguesa de Autores, instituição que comemora, precisamente no dia 22 de Maio, o seu 62.º aniversário, é uma cooperativa constituída por mais de 400 associados, que representa também os interesses de cerca de oito mil autores, distribuídos por sectores de criação tão diversos como a Música, o Teatro, a Literatura, o Cinema, as Artes Plásticas, etc. Como mandatária dos autores, e apoiada no Código de Direito de Autor aprovado em 1985, a SPA asegura as relações entre criadores e usuários, em Portugal como estrangeiro — no que respeita à cobrança de direitos e à defesa da dignidade dos titulares — mas desenvolve também de acordo com a letra dos seus Estatutos, uma intensa actividade cultural.

José Saramago, presidente da Assembleia Geral da SPA, assina a mensagem deste ano sobre o Dia do Autor, que será lida no início da sessão a realizar no Cinema Castil, para a qual foram convidados todos os cooperadores da Sociedade, além de diversas personalidades e entidades oficiais.

O filme de João César Monteiro, que será projectado após a leitura da mensagem, foi produzido com assistência financeira do IPC e da Fundação Gulbenkian, tendo obtido recentemente o Prémio Especial do Júri no Festival de Salsomaggiore (Itália), «pela coragem e coerência de levar até ao fim a sua proposta cinematográfica». Com argumento e diálogos do próprio realizador, «À Flor do Mar» conta uma história do regresso de uma jovem à sua casa no Algarve, na altura em que ali ocorre o assassínio do dirigente palestiniano Issam Sartawi. Laura Rosselini, viúva recente com dois filhos, encontra, numa praia deserta, um desconhecido que dá à costa numa pequena embarcação. O homem está ferido, e Laura decide recolhê-lo em sua casa. As notícias sobre a morte de Sartawi e a captura do presumível assassino começam a surgir pouco depois. A carnificina ocorrida num veleiro apresado na doca de Tavira, o assalto da casa por um grupo de homens armados, a explosão do carro em que estes se deslocavam, são algumas das peripécias que recheiam esta película, toda ela a decorrer num clima de expectativa e incerteza.

Entre os intérpretes, destacam-se Laura Morante, Philip Spinelli, Manuela de Freitas, Georges Claisse, Teresa Villaverde, Sérgio Antunes e Rita Figueiredo.

Ao escolher o filme de João César Monteiro para preencher a sessão comemorativa do Dia do Autor, SPA pretendeu, à semelhança do que tem corrido em idênticas cerimónias nos anos anteriores, homenagear um sector da criação artística portuguesa, e ao mesmo tempo chamar a atenção para o esforço e talento do respectivos criadores.

Curso de tapetes orientais

Dentro de um programa de divulgação cultural e indo ao encontro do crescente interesse manifestado em todo o mundo pela aquisição de tapetes orientais, o Meridien Lisboa, em colaboração com a Alliance Française, realiza nos dias 19 e 26 de Maio e 2 de Junho (3.ªs feiras das 14 às 16h) um curso sobre a história e técnicas do fabrico de tapetes orientais com o seguinte programa: 1) Turquia, Anatólia; 2) Turquestão, Cáucaso; 3) Pérsia, Extremo Oriente.

As sessões ministradas por Cristina Ricoveri, diplomada por «Christie's», são ilustradas com a projecção de diapositivos. Pela riqueza, variedade, caprichoso dos seus desenhos e harmonia dos seus coloridos, os tapetes orientais constituem autêntica obra de arte, geralmente peças únicas. Um dos poucos produtos artesanais do mundo, cuja confecção é inteiramente manual, desde a escolha, preparação e o tingir da lã ou da seda, até ao tecer de cada tapete na generalidade, confeccionado totalmente por uma família ou profissionais do bazar.

Radar Kadafi: álbum de estreia

«Prima Donna» é o título do álbum de estreia do grupo português de rock Radar Kadafi, formado há dois anos e meio, na sequência do fim dos Cosa Nostra.

O álbum, produzido por Ricardo Camacho, é constituído por 10 temas, entre os quais «Eu Sei que Não Sou Sincero», «40 Graus à Sombra», «Brigitte Bardot» e «Balade de Torero e Danzarina».

Os Radar Kadafi são formados por Luís Gravato voz), Tiago Faden (baixo , Guli (bateria), Fernando Pereira (guitarra), Luís Sampaio teclas e Zé Bruno (saxofone).

Antes de terem gravado este álbum, os Radar Kadafi desenvolveram um trabalho musical cénico produzindo espectáculos subordinados a temas específicos nos quais se incluem suportes visuais constituídos por painéis, objectos, «slides» e vídeo, bem como a participação cénica de Los Radarzitos e dos Alunos D'Apolo.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

7.º JUÍZO

Proc.º n.º 6576/86 — 1.ª Secção

ANÚNCIO

Execução Sumária

Exequente: RENAULT GEST — Sociedade de Comércio de Automóveis, SARL.

EXECUTADOS: STAND DE AUTOMÓVEIS JUMA, LDA, com sede na Rua Marquês do Soveral n.º 9-A em Lisboa.

Por este Tribunal correm éditos de TRINTA DIAS contados da segunda e última publicação do presente anúncio citando o executado Stand de Automóveis Juma, Lda, para no prazo de CINCO DIAS, findo o dos éditos, deduzir oposição, pagar ao exequente a quantia de 276.713$30 juros vincendos e demais acrescido a calcular, ou nomear bens à penhora, sob pena de tal direito ser devolvido ao exequente, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra à disposição do citando, neste Tribunal.

Lisboa, 7 de Maio de 1987

O Juiz de Direito

a) António Alberto S. Coelho

O Esc. Adjunto

a) Henrique Manuel Bernardo

«DL» — 20/5/87 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ANADIA

2.º Juízo — 1.ª Secção

O M.º Juiz de Direito do 2.º Juízo da Comarca de Anadia:

Faz saber que, pela 1.ª Secção, à porta do Tribunal, no dia 26 de Junho, pelas 14 horas, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, um torno mecânico Cegonheira n.º 683, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor indicado nos autos de execução sumária n.º 201/82 que Vítor Augusto Ferreira da Costa move contra Inário & Batista, Lda. com sede em Cértoma - Mealhada.

O bem a pracear encontra-se em poder do depositário ADELINO FERREIRA INÁCIO, legal representante da executada, que é obrigado a mostra-lo a quem o prentenda examinar, nos termos do Art.º 891.º do C. P.C.

Anadia, 12/5/87

O Juiz de Direito

(Assinatura ilegível)

O Escrivão Adjunto

(Assinatura ilegível)

«DL» 20/5/87 — 1.ª Pub.

TEATRO ABC
Lisboa Tejo e Tudo Nova Versão
A Revista mais premiada do Ano

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 386
REFERENTE A MARÇO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura integral, podendo estar certos que pelos ensinamentos recuperais mais bem-estar e alegria de viver.

Director e Proprietário: Dr. INDIVERI COLUCCI

DO SUMÁRIO DESTACAMOS OS SEGUINTES ARTIGOS:

- Pontos-Chave para um bom comportamento com a saúde
- Coma com prazer, seja feliz!
- A água — suas aplicações na Terapia Naturista
- O Alecrim — Planta Medicinal
- As Frutas
- Mastiga bem, se queres viver muito tempo
- O alho uma planta odorífera
- A refeição matinal é imprescindível
- Beta-Caroteno
- Fibras, você pode combater e eliminar os seus problemas de saúde

Etc., etc.

RUA ANTERO DE QUENTAL 35-1.º (ao Intendente)
Telefone 55 64 98
Assinatura Anual 900$00 • Semestral 450$00
Estrangeiro 1500$00 • Avulso 80$00

ALUGO QUARTO
CENTRO DE LISBOA
Tel. 82 12 18

Teatro Nacional de S. Carlos E.P.

apresenta na

AULA MAGNA
DA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

AMANHÃ 21 MAIO/87 ÀS 21.30 H

CONCERTO COMEMORATIVO DO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE HEITOR VILLA-LOBOS E DO 1.º ANIVERSÁRIO DA MORTE DE RUY COELHO

PROGRAMA

RUY COELHO — Suite Portuguesa n.º 1

H. VILLA-LOBOS — Bachianas Brasileiras n.º 2 e 4
Bachianas Brasileiras n.º 5 para Soprano e Orquestra de Violoncelos

ORQUESTRA SINFÓNICA DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

ELSA SAQUE soprano JOHN NESCHLING maestro

ENTRADA LIVRE

APOIOS:
RÁDIO COMERCIAL · RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA / RADIODIFUSÃO PORTUGUESA - Programa 2
MAIORES DE 3 ANOS

ARTUR JORGE: NUNCA XUTAR À TOA

Mário Castrim

Já está!: evitar a claustrofobia

«Já Está!» de Joaquim Letria lá vai andando com seu esquema demasiado rígido. Talvez em televisão haja de ser assim, é o exercício continuado que dá a agilidade e facilita a produção. Os americanos sabem isso melhor que ninguém e quem somos nós para. Parece que os espectadores são «conservadores», precisam dos lugares certos e os territórios bem definidos, como as crianças e os seres mais vulneráveis. No dia em que «Já Está!» não apresentasse o **Fotomaton,** havia com certeza revolta na Bounty.

Pois. Mas aqui e ali, que diabo, uma variaçãozinha. Também os casados (ou principalmente eles) necessitam de vez em quando de mudar o cenário do quarto de dormir.

Repare-se no **Auto-retrato**, essa espécie de **buena dicha** computorizada. Começou com João de Deus Pinheiro, continuou com Alberto João Jardim e Kruz Abecasis. Agora foi Teresa Gouveia . . .

Estamos mesmo a ver que vão passar por lá Mota Amaral, António Barreto, Constâncio, Manuel Alegre, Adriano Moreira, Lucas Pires, Lurdes Pintasilgo, Cavaco Silva, Ângelo Correia, enfim, como se diz no Casablanca, **os do costume,** os televisionáveis. Talvez haja a ideia de refrescar, mas, como tem acontecido noutros programas, é por acaso nessa altura que a rubrica acaba.

Faço ardentes votos por que «Já Está!» venha, no campo da discriminação, a ser diferente. Porque, caso contrário, já está . . . como há-de ir.

Contra argumentos, só argumentos

«Primeira Página» veio com outro visual, conforme sugestão aqui expressa. Oxalá, como dizem os políticos, não seja «uma situação conjuntural».

A primeira parte foi relativamente tranquila. Falava-se da presença dos deputados portugueses ao Parlamento Europeu, e a conclusão a tirar é, parece-me ser esta: tal presença não vale grande coisa, mas é muito importante...

Estavam ali Luís Filipe Madeira, pelo PS; Luís Beiroco, pelo CDS; Barros Moura, pelo PCP; Fernando Condesso, pelo PSD; e Medeiros Ferreira, agastado por julgar que lhe davam pouca importância, pelo PRD PRD.

Como disse, a primeira parte lá foi indo. Mas na segunda, meu Deus!, eu ainda hoje estou para perceber o que se passou.

Barros Moura começou a mandar vir contra o **Acto Único** e ia explicar as suas razões quando os outros participantes lhe caem em cima, de tropel, democraticamente, ele estrebucha, quer dizer o que tinha para dizer, faz uma tentativa, outra, em vão, os participantes seus colegas de página, não deixam.

De maneira que é assim. Fiquei sem conhecer, na íntegra, os argumentos do dr. Barros Moura. Eu (o que não teria muita importância) e milhões de outras pessoas interessadas no negócio de saber se sim ou não o **Acto Único** atenta contra a independência dos países pequenos. E não é abafando a voz que se responde aos argumentos. A menos . . .

A menos que não haja argumentos sérios a opor.

Futebol face a face

De repente, sem sabermos porquê, há modas na TV. Pessoas que lá estão sem ir há uma data de tempo, aparecem em cheio. Caso de Artur Jorge.

Artur Jorge, treinador do FC Porto

Convidado do «Face a Face», com Miguel Sousa Tavares, na quinta à noite; convidado especial do «Quinta do Dois», no sábado à tarde. Também lá terá estado, para compor o ramilhete, qualquer dia de manhã. Ou vai estar. Tal como as coisas estão para o seu clube, é possível que lá venha a estar dias seguidos de manhã, à tarde e à noite. Durante semanas. Durante meses. Sei lá se durante anos.

Por causa do futebol, claro. Que, se estivesse em causa apenas o livro que escreveu, de certeza não ia à televisão porque a televisão não ia até ele. Ainda há dias, por ocasião da entrega de prémios literários houve quem, da parte da Associação Portuguesa de Escritores, lamentasse a ausência da TV. Ingenuidade. A televisão portuguesa só se interessa por coisas sérias, como o futebol.

Mas voltando a Artur Jorge. A entrevista decorreu pela forma como estava prevista: sem qualquer sobressalto, pois o treinador do Porto não é homem de pontapé à toa. Controla sabiamente o jogo a meio-campo e quando entram na sua grande área arranja sempre maneira de conjurar o perigo. Não foi por acaso que a carreira diplomática chegou a estar no seu horizonte. Afinal nem anda muito longe disso, sendo como é o seu clube o embaixador do futebol português ou seja, o mais eficaz de todos os embaixadores.

Certamente, alguns temas teriam merecido tratamento mais acabado, como foi **o caso da alienação do futebol** — expressão que merecia bem dar o título a um romance policial. Artur Jorge adiantou dois pormenores que dariam excelentes pistas para discussão: a primeira é que, quanto mais se fala do futebol, mais gente vai ao futebol; a segunda, é que talvez o País precise deste futebol.

A primeira regra aplica-se a todos os domínios. Se a televisão falasse mais de teatro, de literatura, de xadrez, etc., etc., com certeza, ah com certeza, haveria mais interesse na procura daquelas modalidades. Não fosse assim e os detergentes e os produtos anticaspa não gastavam balúrdios na publicidade.

Se a televisão puxa, até à doença, pelo futebol é porque há interesse em fazê-lo sobrepor-se a todas as outras actividades. Um País como o nosso, de tantas carências sociais, culturais, educativas, o que precisava era de uma televisão que o elevasse e não de uma televisão que o adormecesse, que o embrutecesse. O País, portanto, não precisa deste futebol: quem precisa de dar este futebol ao País são aquelas forças sociais e políticas que não podem dar resposta às inúmeras carências que este país apresenta. Aqui radica o fabrico da alienação de que tanto se fala. E que de facto existe.

Quanto mais se fala do futebol, mais cresce o interesse pelo futebol; quanto mais cresce o interesse pelo futebol, mais se fala de futebol: é este o círculo infernal. Que desemboca em Heysel e pode, de um momento para o outro, desembocar noutro sítio qualquer. Em Portugal, por que não? Veja-se o que se passou entre nós há bem pouco tempo . . .

Claro que o futebol não é o único factor de alienação. Alienação é a limitação do nosso horizonte no objecto em si mesmo, com desconhecimento de todas as relações que ele implica: o objecto devora-nos, segrega-nos, aliena-nos da complexa teia da realidade.

Tudo, pois, pode ser causa de alienação. A família. O amor. O nosso trabalho. E todo esse processo só pode ser vencido pela «cultura integral», como dizia Bento de Jesus Caraça. Se a televisão, na sua actividade quotidiana, privilegia a futilidade o desencanto, a paixão futeboleira — ei-la, com toda a sua imensa força, a aumentar e a fomentar a alienação.

Deve reconhecer-se que, sempre que vem à televisão na qualidade de treinador ganhador ou vencido, Artur Jorge se mostra sempre sereno, comedido, desapaixonado. Isso é bom. É educativo.

Mas nesta sua entrevista, e perante milhões de espectadores, ele foi tímido, desencantado, aqui e ali com aspectos negativos chocantes. Militância política? Deixou-se disso, os tempos são outros, aliás nunca foi partidário, interveio como independente. Poesia? Isso foi outrora, agora deixou-se disso, há outras exigências. Comportamento pessoal? Bem, ele identifica-se com a grandeza do seu clube, tem de agir em conformidade . . .

Pois, pois, Artur Jorge. Aproveite bem e em glória enquanto é **bestial**. Oxalá venham longe os tempos de ser **besta.**

Ou talvez esses tempos voltem a descobrir aquela voz, aquela sensibilidade, aquela atenção às palavras acesas que, ao que parece, os futeboleiros não apreciam muito.

Se, evidentemente, a voz, a sensibilidade, a atenção tiverem resistido.

Ouro de Cannes para prata da casa

Assobios e vaias sublinharam o anúncio da atribuição da Palma de Ouro do Festival de Cannes ao realizador francês Maurice Pialat.

A actriz Catherine Deneuve, que anunciou o prémio maior do Festival, teve que pedir silêncio ao auditório para que Pialat pudesse falar. «Estou feliz com os vossos gritos e assobios - disse, num desafio, o realizador, acrescentando: se não gostam de mim, eu bem vos posso dizer que também não gosto de vocês».

«Sous le Soleil de Satan» (Debaixo do Sol de Satanás), o trabalho de Pialat galardoado com a Palma de Ouro de Cannes, inspira-se no romance homónimo de Georges Bernanos, que relata a experiência de um padre tentado pelo demónio. Acolhido com indiferença pela crítica, nem sequer figurava na lista dos mais fortes candidatos, entre os quais se encontravam «Os Olhos Negros» e «Arrependimento», respectivamente dos soviéticos Nikita Mikhalkov e Tangiz Abuladze.

É a seguinte, a lista dos prémios do 40º Festival Internacional de Cinema de Cannes que ontem terminou:

Palma de Ouro - «Sous Le Soleil de Satan» do francês Maurice Pialat; Melhor realização - o alemão federal Wim Wenders pelo filme «Der Himmel Uber Berlin» (Os Ceus de Berlim); melhor interpretação feminina - Barbara Hershey, norte-americana, pelo seu trabalho em «Shy People» de Andrei Konchalovski; melhor interpretação masculina - Marcello Mastroiani, em «Oci Ciornie» (Olhos Negros) do soviético Nikita Mikhalkov; prémio especial do júri - Tangiz Abuladze com «Arrependimento»; melhor contribuição artística -Stanley Myers, pela banda sonora da película britânica «Pick Up Your Ears» (Fura as tuas Orelhas) de Stephen Frears; prémio do júri (ex-aequo) - «Yeleen» do maliano Suleiman Cisse e «Shinran» do japonês Rentaro Mikuni; prémio 40º aniversário - «Intervista» de Federico Fellini; câmara de ouro - Nana Dzhorzhadze, soviética, pela película «Robinzonada Ili Moy Angliyski Deduchica».

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA / VOZ DO OPERÁRIO

o país do dragão

TENNESSEE WILLIAMS

MARCAÇÕES PELO TELEFONE 87 56 26

«... um dos melhores espectáculos do teatro português recente»
Carlos Porto — «D. Lisboa»

«... Um espectáculo de 1.ª qualidade»
Jorge Listopad — «J. L.»

«... Um espectáculo de Carlos Fernando ostenta esta qualidade maior: A evidenciação dos magníficos textos poéticos de Tennessee Williams»
Eugénia Vasques — «O Expresso»

«... Um dos espectáculos mais belos e fascinantes em exibição em Lisboa»
Tito Lívio — «A Capital»

«... Uma criação artística de elevada qualidade, seria imperdoável não ver»
Maria Helena Serôdio — «O Diário

DE 3.ª A SÁBADO, ÀS 21 H — DOMINGO, SÓ ÀS 16 H

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

SALVADOR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

O MENINO DE OURO
(m. 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

CUJO – O NOVO SÍMBOLO DO TERROR
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

O MASSACRE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 5

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1

SALVADOR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

O MENINO DE OURO
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24 h

Amoreiras 4

A MISSÃO
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

A COR DO DINHEIRO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

CUJO – O NOVO SÍMBOLO DO TERROR
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24 h

Apolo 70

SALVADOR
(maiores 16 anos)
14.00 16.00, 19.00 e 21.30 h

Avila
— T. 539930

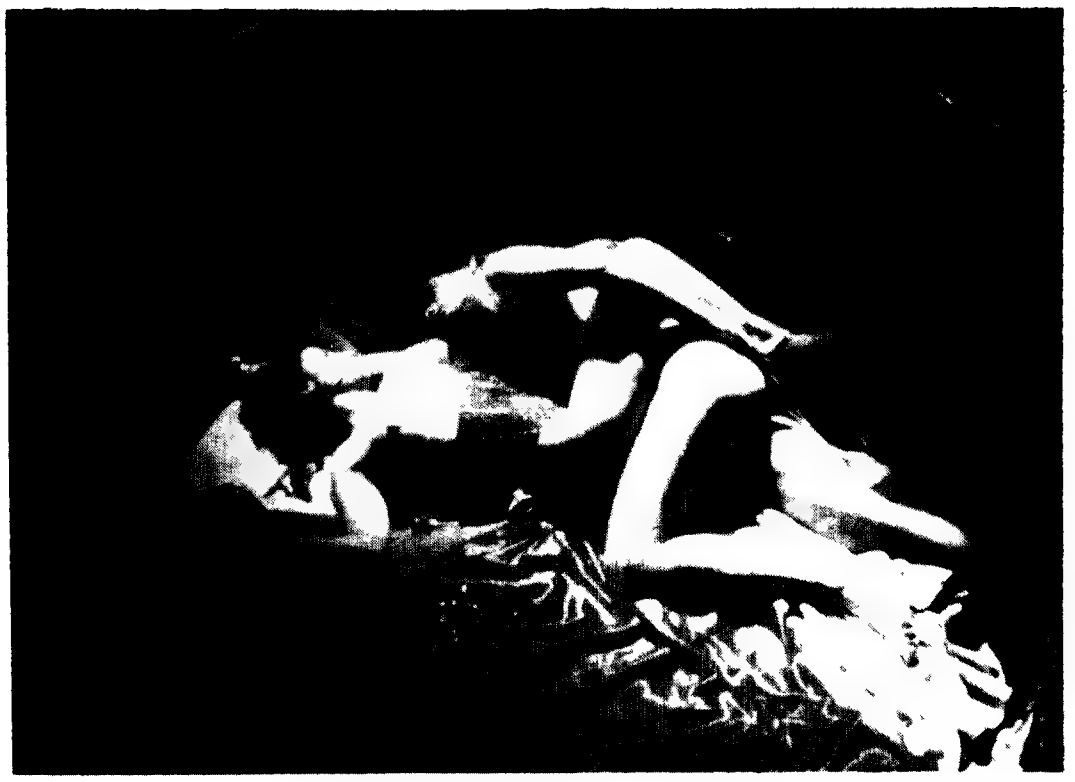
OS DUROS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10 e 21.45 h

Avis
— T. 547163

SEXO LOUCO
(Int. m. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



Uma cena do filme MATADOR, realizado por Pedro Almodovar. Interpretação de Assumpta Serna, Antonio Banderas e Julieta Serrano. Distinguido no FANTASPORTO 87 com os seguintes prémios: Melhor Realização, Melhor Actriz (Julieta Serrano. Menção Honrosa da Imprensa e Prémio Especial do Júri. Filme de qualidade, em exibição no Quarteto.

Capitólio
— T. 372358

O GRITO DO SEXO
(int. men. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.000 e 23.00

Castil
T. 530194

AS VIOLETAS SÃO AZUIS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

SEXO EM GRUPO
(Porno)
(Int. m. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194

ADEUS IRMÃO CRUEL
(Int. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460

ALICE JÁ NÃO MORA AQUI
(Int. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
FUGA DO INFERNO
(maiores 16 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

BANDO DA MÃO
(maiores 16 anos)
16.00 e 21.45 h

A MISSÃO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

BALADA DA PRAIA DOS CÃES
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

HOMENS À QUEIMA-ROUPA
(maiores 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

FÚRIA SELVAGEM
(maiores 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estudio
— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estudio ACS
— T. 887255

AS CHAVES DO PODER
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio 444
— T. 768078

LILIANNA — UM AMOR DIFERENTE
(m. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

ALARME MORTAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

O MASSACRE
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

A MISSÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Forum Picoas
MISSING — O — T. 541037
DESAPARECIDO
(n/acons. men. 18 anos)
19.00 e 22.00h

Gemini
— T. 734009

TOUGH GUYS — OS DUROS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 806847

Sala 1

PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Imperio

OS MERCENÁRIOS DA AVENTURA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

HOMENS À QUEIMA-ROUPA
(maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Londres
— T. 801313

CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

SALVADOR
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

A MANHÃ SEGUINTE
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

CUJO – O NOVO SÍMBOLO DO TERROR
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362

AS VIOLETAS SÃO AZUIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

VAMOS MATAR... COMPANHEIROS
(n/acons. m. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309

ESQUECIDA E GOSTOSA
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Politeama
T. 326305

OS MERCENÁRIOS DA AVENTURA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

O MEU CASO
(de Manoel de Oliveira)
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
OPERAÇÃO THOR
(maiores 16 anos)
23.30 h

O MATADOR
(int. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30
A FELINA
(maiores 16 anos)
23.30 h

O LOCAL DO CRIME
(maiores 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
O AGENTE SECRETO 007
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 4

SALVADOR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
NOME: CARMEN
(maiores 16 anos)
23.45 h

Roma
T. 889192

FÚRIA SELVAGEM
(maiores 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

BORRACHOS QUENTES EM NEVE FRIA
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

SALVADOR
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30, 21.30 h

Sala 2

CROCODILO DUNDEE
(m. 6 anos)
14.00, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715

SEM PERDÃO
(m. 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

DUMA VEZ POR TODAS
(maiores 12 anos)
15.00,18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

A MULHER DO PATRÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

TOUGH GUYS — OS DUROS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

ANATOMIA DE UMA TRAIÇÃO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Voxmania
— T. 880808

OS MARGINAIS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.15 e 21.00 h

Xenon
T. 368480

ALARME MORTAL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco
— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Platoon — Os Bravos do Pelotão», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)

AMADORA — Cinestúdio — «Perigosamente Juntos», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

AMADORA — Babilónia — «Nove Semanas e Meia», às 15.15, 18.30 e 21.30 h (m. 18 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «A Missão», às 15 e 21.30 h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Sem Perdão», às 21.30 h (m. 12 anos)

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Ran», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos).

ODIVELAS — Cineodivel — «Implacáveis Destruidores», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «O Massacre», às 17.00 e 21.15 h (maiores 12 anos)

ALGÉS — Cinema 2000 — «Era Uma Vez na America», às 15 e 21 h (maiores 16 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Aliens – O Recontro Final», 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Jackie Chan, os Punhos de Hong-Kong», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

Sala 2 — «Therése», às 15.30 e 21.45 h (m. 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «A Cor do Dinheiro» às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «O Crocodilo Dundee», às 15.15 e 21.30 h (m. 12 anos)

Sala 2 — «Mona Lisa», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «O mensageiro da vingança», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

ALMADA — Cinestúdio — «O Bando da Mão», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)

ALMADA — Incrível Almadense — «O Primeiro Ano do Resto das Nossas Vidas», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense —«Lua-de-Mel com Fantasmas», às 21.30 h (maiores 12 anos)

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «O Lutador», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «Nova Iorque Fora de Horas», às 16.15 e 21.45 h (maiores 16 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Poltergeist – O Outro Lado», às 15 e 21.15 (maiores 16 anos)

AGUARELAS DE JAIME ISIDORO

Inaugura-se às 22 horas do próximo dia 22, sexta-feira, na Galeria de Arte do Casino Estoril, uma exposição de aguarelas da autoria do conhecido pintor Jaime Isidoro. Nascido no Porto em 1924, Jaime Isidoro estudou naquela cidade e em Paris. Personalidade marcante do nosso meio artístico, este autor fundou a Galeria Dois e a Alvarez. Com António Sampaio e Dominguez Alvarez criou uma Academia de Arte na Capital do Norte, desenvolveu importante papel interventor nos célebres Encontros de Arte em Portugal (Vila do Conde, Valadares, Porto e Caldas da Rainha) e criou as Bienais Internacionais de Arte de Vila Nova de Cerveira.

Dirigindo numerosas galerias, este pintor assumiu um lugar de grande destaque como divulgador da arte e dos artistas nacionais em Portugal e no estrangeiro. Criando com rara sensibilidade e grande capacidade técnica é tido pelos especialistas como o nosso maior aguarelista vivo e um dos mais representativos deste século.

Sobre a sua obra e em recente publicação a cores, escreve N. Lima de Carvalho: «Se a aguarela é a escrita da poesia pictórica, ninguém, como Jaime Isidoro, melhor sabe transformar cada um dos seus quadrs num poema lírico, em que luz rima com siêncio, harmonia da composição rima com beleza e uma cromia de cores suaves e quentes, com alguns cinzentos e pálidos azuis, rima com o encantamento de quem aprecia os seus trabalhos.»

Representado no Museu de Arte Contemporânea de Lisboa, no Museu Soares dos Reis, na colecção da Fundação Calouste Gulbenkian, nos Museus das Caldas da Rainha, Coimbra, Figueira da Foz, Guarda, Ovar, etc. etc. Jaime Isidoro impôs-se esteticamente elaborando aguarelas que, partindo de fases impressionistas, foram evoluindo até tocarem uma abstractização de grande simplicidade e transparência.

Obteve o 2.º lugar no Prémio Silva Porto (1949); o Prémio José Malhoa em 1950; Armando Basto em 1954; António Carneiro em 1955; Henrique Pousão em 1956; Roque Gameiro em 1957 (2.º lugar); Prémio José Teodoro dos Santos em 1986 e, no mesmo ano, o Prémio «Câmara Municipal da Póvoa de Varzim».

Esta exposição poderá ser visitada das 15 às 24 horas de todos os dias desde dia 22 até 1 de Junho.

Jaime Isidoro é mestre na transparência das tintas de água e na harmonia do binómio cor e luz

Jazz esta noite na Primorosa

MÚSICA

PRIMOROSA D 'ALVALADE (Av. dos Estados Unidos da América): «Quartas-feiras de Jazz» a partir das 23 com o quarteto formado por Cacum na bateria, Nuno Gonçalves no contrabaixo, Nana Sousa Dias e o pianista brasileiro Ricardo Pinto.

EXPOSIÇÕES

GALERIA DAS ESCADINHAS DO ARCO DONA ROSA, 7 em ALFAMA (entrada pelo Páteo dos Remédios): pintura de Inácio Matsinhe até 30 de Maio, todos os dias excepto segundas-feiras das 10 às 21.

GALERIA DO RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão): Pintura de Manuela Cardoso até 30 de Maio, das 12 às 24.

GALERIA DO PÁTEO ALFACINHA: pintura de Kira até 28 de Maio, das 15 às 22.

MUSEU DE ARTE ANTIGA: «O Livro e a Arte», exposição promovida pela Embaixada da França em Lisboa.

SNBA (Galeria de Arte Moderna, R. Barata Salgueiro): Pintura de Helena Subtil até 24 de Maio.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): Pintura de Maria Antónia Santos,com o título «Um Olhar a Sul» até 31 de Maio.

CONSTANCIA: com organização da Câmara Municipal, uma exposição de José Coelho (Pintura e Escultura) até 10 de Junho, patente aos sábados, domingos e feriados.

GALERIA OLHARTE (Calçada do Cardeal, 18): trabalhos de Álvaro Carneiro (escultura), Amália Rosa (joalharia), António Marques (pintura), António Viana (desenho) e Paulo Neves (escultura). Até 23 de Maio, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, domingos e segundas das 15 às 20.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52): Pintura de Fortes até 23 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19.

GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada, 85): exposição de Pintura de Jorge Marcel até 4 de Junho, nos dias úteis das 9 às 13 e das 15 às 19.

ATRIUM DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 2): até 28 de Maio, trabalhos de Stuart Carvalhais, de segunda a sexta das 10 às 20.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): pintura de Manuel Lameira Até 31 de Maio, de segunda a sábado das 16 às 20.

VALE TUDO MENOS TIRAR OLHOS (R. Rodrigo da Fonseca, 25): fotografia de Sena da Silva.

GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): desenhos de Isabel Barreno.

LIGA PORTUGUESA DOS DEFICIENTES MOTORES (R. do Sítio do Casalinho da Ajuda): com o título «Seis Dias», uma exposição com trabalhos dos pintores Victor dos Reis, Alcino Bernardino, Niza, Manuel Gantes e dos escultores Branco e Rui Chafes. Unir na diferença, na arte e na vida, é este o propósito da LPDM ao inaugurar uma exposição e um espaço. Até 28 de Maio, dias úteis das 10 às 18.

CENTRAL TEJO (Av. Brasília-Belém): escultura de Francisco Rocha até 26 de Maio, de segunda a sábado das 14,30 às 18,30. Obras de reduzidas dimensões, em confronto com as proporções da sala, que mantêm um forte compromisso com técnicas e processos de trabalho industrial.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 31 de Maio, uma mostra da Arte Decorativa da República da Georgia (URSS), organizada pela Associação Portugal-URSS. Nesta exposição pode ver-se como a procura de novas formas se combina com as tradições da expressão artística popular.

GALERIA BAR (R. da Imprensa Nacional, 34): a «Entre Telas» apresenta uma exposição de Teresa Barbieri, patente ao público até 13 de Junho, de segunda a sexta das 17 às 20, sábados das 22 às 2.

GALERIA GILDE (S. Torcato-Guimarães): exposição retrospectiva de desenhos de Júlio Pomar, de terça a domingo das 15 às 19.

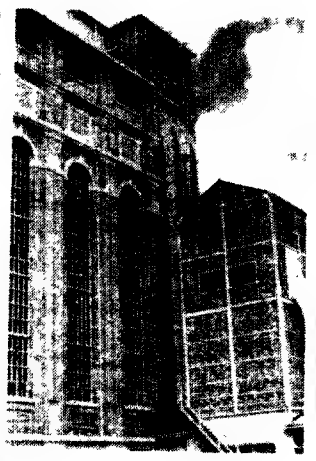
ESPAÇO DO PINTOR (R. de S. Nicolau, 119-2º): Pintura, gravura e desenho de Marília Viegas até 5 de Junho, de segunda a sexta das 14 às 19.

ESPACE ALLIANCE (R. Braamcamp, 13): «Mytholusismes», uma exposição de Pintura de Lima de Freitas até 29 de Maio, nos dias úteis das 10 às 13 e das 14 às 19,30.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: Objectos Texteis de Teresa Segurado Pavão, em exposição até 21 de Junho.

A A DE COIMBRA (Centro de Estudos de Fotografia): exposição de Fotografia de Manuel Miranda, com o título «Movimento Frenato», até 5 de Junho de segunda a sexta das 15 às 18,30 e das 21,30 às 23.

MUSEU MUNICIPAL DE SINTRA: exposição de óleos do artista belga Paul Mathieu até 28 de Maio.



Na Central Tejo, escultura de Francisco Rocha

ECOMUSEU MUNICIPAL DO SEIXAL: exposição permanente, que tem como objectivo representar o município, histórico e actual, na multiciplidade dos seus aspectos: geográficos, geológicos, históricos, económicos, sociais, políticos e culturais.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): exposição de A. Vaz de Carvalho com o título «Magia e Rito da Minha Angola»

GALERIA DE ARTE ROCA (Manjnha Grande): exposição de Pintura de Guilherme Correia, até 30 de Maio nos dias úteis das 9 às 23, 15 às 19,30 e 21,30 às 23 horas.

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): exposição de Fotografia de Olga Roriz, até 30 de Maio de terça a sexta das 17,30 ás 20,30, sábados das 15 às 20.

IAM-GALERIA (R. da Misericórdia, 92-1º): «O Fabuloso Mundo do Xadrez», uma exposição com trabalhos de Mário Duarte até 27 de Maio, das 15 às 20, diariamente excepto aos domingos.

BOCA DE CENA (R. Duque de Palmela, 6-A): uma mostra individual de Pintura com o título «Delirium Tremendus» de Paulo João Cunha. Até 22 de Maio, de segunda a quinta das 16,30 às 20 e das 21 às 24, sextas das 16 às 20 e das 22 às 3, sábados das 22 às 3, domingos das 21 às 24.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: desenhos de Francisco José Simões, até 4 de Junho.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias do CAM): Pintura de Arpad Szenes subordinadas ao tema genérico «Luz - Portugal», com a colaboração de Maria Helena Vieira da Silva, Guy Weelen e o director do CAM, José-Augusto França.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): monotipias de Maria Teresa Folha até 3 de Junho, de segunda a sexta das 18 às 22, sábados das 15 às 19.

MÓDULO (Av. Ant. Augusto de Aguiar, 56-5º Dt.): Pintura de Ana Vidigal até 31 de Maio, de segunda a sábado das 16 às 20.

ALCANENA (Átrio da Câmara Municipal): exposição de fotografias de Miguel Simão, integrada nas comemorações do 73º aniversário do concelho de Alcanena.

CANTOS & RECANTOS (Edifício Bocage, Setúbal): na comemoração do seu 1º aniversário, esta casa de Arte e Decoração tem patente uma exposição com escultura de Luisa Peerienes e pintura de António Santos.

CETARIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 18 de Junho, gouaches de Boavida Amaro, patentes de segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 18.

GALERIA CHAGAL (Leiria): até 6 de Junho, aguarelas de João Martins, de segunda a sábado das 15 às 20.

GALERIA NASONI (Porto): escultura de Zulmiro de Carvalho até 31 de Maio, de segunda a sexta das 9 às 18, sábados e domingos das 15 às 18.

ESPAÇO POLIGRUPO (R. Ivens, 14): pintura e desenhos de Isabel Augusta com o título «No Caminho das Cruzadas».

ARCADAS DO PARQUE DO ESTORIL: a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta a exposição «Colagens no Vitral» de Erich Zander.

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **CAMPOLIDE: Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **CASTELO: Silva**, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casa Novas, 5-A (T. 311216); **INTENDENTE - CINEMA ROXY: Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsarraz, 17-B (T. 842533); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Manuel Vicente Jesus**, L. do Rato, 3-C-D (T. 681947); **RESTELO - AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGÉS: Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 18-D(T. 610256); **ROCHA: Pinheiro**, R. Presidente Arriaga, 16 (T. 603054); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfomelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 7140081); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — AJUDA: Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288); **ALVALADE: Zil**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIRRO DO MONTE PEDRAL: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BAIXA: Azevedo Filhos**, Rossio, 31 (T. 327478); **BENFICA - CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544938); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN: Berne**, Av. de Berna, 44-A (T. 773568); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PARQUE EDUARDO VII: Latina**, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A; **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8 (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C(T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Lisboa, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2430100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 25788). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Permanente; **Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 34-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Nunes, E. Serra Mira, Falagueira (T. 4937543). Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Permanente; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pinto Leal**, R. Ferreira de Castro, 61 (T. 4378402). Permanente; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente;

OS TEATROS

Comuna — Sala 2

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sábados e domingos, às 15.00

«**A VIAGEM**«. Pelo Bando. De Sophia de Mello Breyner. Adaptação e encenação de João Brites. Intérpretes: Antónia Terrinha, Horácio Manuel, Jorge Laurentino, Maria Almeida, Paula Só, Raul Atalaia e Tiza.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 18.30; domingos, às 17.00

«**QUEM TEM FARELOS**« e «**O PRANTO DE MARIA PARDA**«, de Gil Vicente. Pelo Teatro Ibérico. Criação colectiva com a coordenação cénica de Branco Xil.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, às 16.00

«**ESCRITA EM DIA**«. Nova versão de «Isto É Maria Vitória», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha com a colaboração de Mário Zambujal.

Casa da Comédia

R. de São Francisco de Borja, 24 — Tel. 60 72 99

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingos às 17.00

«**ELECTRA OU A QUEDA DAS MÁSCARAS**«, de Marguerite Yourcenar. Encenação de Filipe La Féria.

Porto — Teatro Sá da Bandeira

R. de Sá da Bandeira, 108 — Tel. 2 25 50

Todos os dias, às 21.30; aos domingos, também às 16.00

«**TUDO NA BOA VAI ELA!**«, de Coelho Júnior e Lopes de Almeida. Encenação de Lopes de Almeida.

Laura Alves

R. da Palma, 251 — Tel. 86 47 56

3.ªs, 4.ªs e 5.ªs, às 21.30; 6.ªs, sábados e domingos, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«**CÁ ESTÃO ELES**«. Texto de César de Oliveira e Varela Silva. Interpretado por Camilo de Oliveira, Luísa Barbosa e Maria Armanda, entre outros.

Porto — Teatro Campo Alegre

R. Campo Alegre, 627 — Tel. 38 21 31

De 3.ª a domingo, às 21.45; domingo, às 16.00

«**O MOTIM**«, de Miguel Franco; pelo Seiva Trupe. Encenação de Norberto Barroca. Intérpretes: António Reis, Estrela Novais, Alfredo Correia, Luís Cunha e Lourdes Rodrigues.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00

«**LISBOA, TEJO E TUDO**«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 43 09

Terças e quartas, às 18.30; quintas, sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 15.00

«**HAMLET**«, de William Shakespeare. Pelo Acarte. Tradução de Sophia de Mello Breyner Andersen. Encenação: Carlos Avilez. Cenários: José Rodrigues. Música: António Pinho Vargas.

Teatro da Graça

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«**O PAÍS DO DRAGÃO**«, de Tennessee Williams. Pelo Grupo de Teatro Hoje. Encenação de Carlos Fernando. Intérpretes: Alexandre de Sousa, Elias Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, Lia Gama, Manuel Mendes, Maria José Pascoal, Maria José e Rui Pedro. Cenografia de Dalton Salem Asseff.

Teatro da Academia Almadense

R. Capitão Leitão, 64 — Tel. 275 21 75

6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**O FIM DA ENFERMEIRA JOÃO**«, de Frank Marcus. Pela Companhiaa de Teatro de Almada. Encenação de Artur Ramos.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«**AQUI HÁ FANTASMAS**«, original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

Algés — Palácio dos Anjos

Sextas e sábados, às 21.30

«**HUMILHADOS E OFENDIDOS**«, de Dostoievski. Pelo 1.º Acto, Clube de Teatro Autónomo. Encenação de Armando Caldas.

Teatro Maizum

R. Santiago, 19, Alfama — Tel. 86 55 03

Na sala do IFICT

2.ª, 3.ª e 4.ª, às 19.00; 5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30.

«**UM JIPE EM SEGUNDA MÃO**«, de Fernando DaCosta. Encenação de Adolfo Gutkin. Cenografia de José M. Castanheira.

Porto — Tearto

R. do Heroísmo, 86 — Tel. 57 32 65

5.ª e 6.ª, às 21.30; sábado e domingo, às 16.00 e 21.30

«**MÉROPE — LIBERDADE OU MORTE**«. Pelo TEAR. Encenação de Castro Guedes.

Teatro «A Barraca»

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

De 3.ª a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 16.00 e 21.45

«**O DIABINHO DA MÃO FURADA**«, de António José da Silva, «O Judeu». Encenação de Hélder Costa. Interpretação de João Maria Pinto, Maria do Céu Guerra e Paula de Sousa, entre outros.

Casa do Pessoal do Porto de Santos

R. da Cintura do Porto de Lisboa — Tel. 67 61 91

De 3.ª a domingo, às 21.30

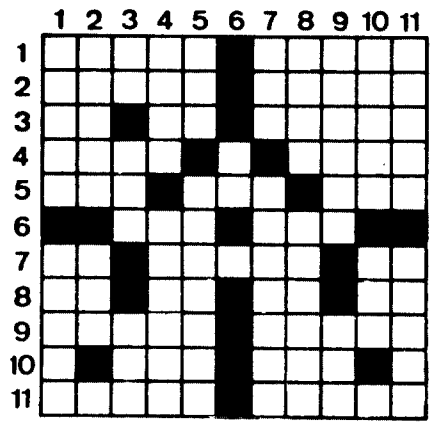
«**O FÍSICO PRODIGIOSO**«. Adaptação e encenação de André Nuno. Interpretação de Jorge Alonso, André Nuno, Isabel Balbi, Jorge Tavares, Leonor Alcácer, Paula Sá Nogueira e Miguel Abreu.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 15865

HORIZONTAIS:

1 Serra de Portugal. Estacionam.
2 Ratara. Desejo ardentemente.
3 Preposição latina que designa movimento. Ouro (s.q). Arrancar.
4 Espécie de lagosta. Tampa de cesto ou vasilha.
5 Estima. Álcool de melaço. Conceder.
6 Transpire. Boato.
7 Utensílio doméstico. Erguido. Sentidas condolências.
8 Pata (s.q). Instrumento musical dos negros (Bras). Caminhar. Pátria de Abraão.
9 Patranhas. Época avançada.
10 Nome de mulher. Acrescentei.
11 Adicionar. Rompe.



VERTICAIS:

1 Cidade da Polónia. Comes.
2 Cobrem de iodo. Procede.
3 Vê. Chefe etíope. Possui.
4 Jarro (plantas). Dava uivos.
5 Título honorífico na Índia. Rejeitar.
6 Mulo.
7 Utenslios domésticos. Pensar.
8 Nome científico do pato. Envergonhada.
9 Ralho (fam). Zombas.
10 Ocultas. Nome que se dá ao comboio express de Paris.
11 Residir. Incinera.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15864

HORIZONTAIS:

1 O. Juá. TEMPO.
2 Taís. Carear.
3 Alba. In. RDA.
4 Riam. Agitar.
5 Cremona.
6 Oc. Pá. Lg.
7 Riam. Fá.
8 Tangará. Co.
9 Uva. Rei. Rum.
10 Dachau. Odra.
11 Orou. Som. Ar.

VERTICAIS:

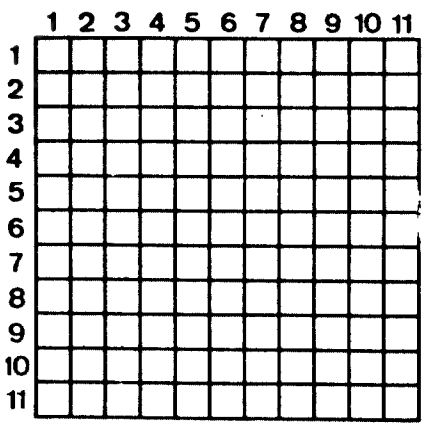
1 Otário. TUDO.
2 Ali. Cravar.
3 Jibão. Ínaco.
4 Usam. Pag. Hu.
5 Câmara.
6 Ciar. Réus.
7 Tânger. Aí.
8 Er. Im. Om.
9 Mértola. Rd.
10 Padang. CURA.
11 Orara. Tomar.

PROVÉRBIO: O tempo tudo cura.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17036

HORIZONTAIS:-

1 Romance de Emílio Zola. Bebida do Peru.
2 Estavas. Que se pagam todos os anos.
3 Grande desordem. Sarro.
4 Érbio (s.q). Pronome pessoal.
5 Que tem.
6 Remedeia. Filtres.
7 Czar da Russia, cognominado «O Terrível». Pequeno macaco do Brasil.
8 QUINHENTOS E UM EM ROMANO. Freguesia do concelho e Pinhel. Caminhar para cá.
9 Comparara.
10 Compaixão. Uma das Novas Hébridas na Melanésia. Cidade da Roménia.
11 Agora. Guarneceras de asas.



VERTICAIS:

1 Precisão.
2 Lavrar. Previno.
3 Recusa. Reúna.
4 Tosto. Impedir.
5 Prensa de penteeiro.
6 Apelido. Possui. Regra.
7 Antigamente. Óxido de cálcio.
8 Artéria. Dá aviso de alguma coisa em voz alta. Tens.
9 Rio da Suíça. Casara.
10 Inflamação da membrana íris. Indignar.
11 Guarneço de asas. Caminho para pessoas e veículos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17035

HORIZONTAIS:

1 Barros. Afã.
2 Leis. Além.
3 Lá. Imortal.
4 Ara. Aro.
5 Mana. Ema. Am.
6 Destroçara.
7 Laia. Arar.
8 El. Rs. Imã.
9 Recintos. Er.
10 Avião. Loa.
11 Sais. Masca.

VERTICAIS:

1 Alam. Feras.
2 Arad. Leva.
3 Al. Anel. Cil.
4 Rei. Asarias.
5 Rimo. Tisno.
6 Oso. Era.
7 Ramo. Pola.
8 Atraca. Sós.
9 Alão. Ari. AC.
10 Fel, Arame.
11 Am. Amarara.

Rádio

Antena Um

1600: Pequeno jornal e rocklândia; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Música portuguesa; **20.30**: A voz de Roma; **21.00**: Musical; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.30: Concertos, de J. S. Bach; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Tempo de bailado; **17.30**: Passagem para o século XX; **18.40**: Música instrumental, de Mozart, Gabrieli, Hausmann e Weber; **19.00**: Integrais; **19.40**: Música. de Joseph Haydn; **20.40**: Obras, para cravo; **21.00**: Transmissão directa, do Teatro Rivoli, no Porto, da ópera «Carmen», de Bizet; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

2RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da musica; **22.00**: As mil e uma noites. **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RADIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR. **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta. **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21 00**: Música no espaço; **22.00**: Bric-à-brac; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; 223.57: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Porto de abrigo; **20.30**: Meia de música; **21.00**: Palácio de Cristal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Os cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

TELEVISÃO

RTP 1

18.02 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando

«Histórias de Washington» e «Irving»

18.50 - Par ou Impar
19.15 - Vamos Jogar no Totobola
19.30 - Golo

Transmissão directa do jogo da 2ª Mão da Taça UEFA entre as equipas de Dundee United e Gothenburg

22.00 - Telejornal
22.30 - Boletim Meteorológico
23.05 - Palavras Cruzadas

92º Episódio: – Mário está feliz com as manifestações de carinho que lhe fazem Anabela e as filhas. Óscar conta a Aníbal que Rosa torceu um pé ao fazer exibições teatrais, mas pede-lhe que seja discreto e finja acreditar que foi um entorse normal. Carlota faz confidências a Luis sobre a sua vida conjugal; Luis abraça-a com ternura por vê-la triste. Joana surpreende-os sem compreender o que se passa. Mina volta a fazer uma cena de ciúme a Francisco e este fica bastante aborrecido com ela, sobretudo pela forma pouco educada como ela se exprime. Francisco desabafa com Julieta sobre os problemas que tem tido com Mina, e ela faz-lhe ver que a rapariga já sofreu muito. João e Margarida seguem viagem para Macau deixando o bebé em casa dos avós. Mário surpreende Filipe e Simão em animada conversa. Agradece ao engenheiro ter-lhe pago a caução, mas quando pergunta se pode continuar a trabalhar no escritório, ele responde-lhe que só resolverá depois do julgamento.

23.45 - Lotação Esgotada

«Os Pistoleiros da Noite»: – Steve Judd está encarregado do transporte do ouro de uma mina para o banco de uma pequena cidade do Oeste. Um dia, encontra Gil Westrum, que já trabalhara com ele e agora se exibe como atirador de feira. Gil e o seu jovem assistente Heck oferecem-se para acompanhar Steve, mas o seu objectivo é roubar o ouro com ou sem a ajuda de Steve.

Interpretes: Randolph Scott, Joel McCrea, Ronald Starr, Mariette Hartley, James Drury.

Realizador: Sam Peckinpah

RTP 2

15.00 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...

Carlos Ferreira (nome verdadeiro de Guida Scarlatti), percursor do espectáculo de «travestti» em Portugal.

17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
19.00 - Simon Show
20.05 - Hitchcock Apresenta...

18º episódio

20.30 - Uma Família às Direitas

129º Episódio

«Os Pistoleiros da Noite» de Sam Peckinpah, no 1º canal às 23.45

Hitchcock apresenta... no 2º canal às 20.05

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Paródia

9º Episódio

22.00 - O Som da Surpresa Jazz

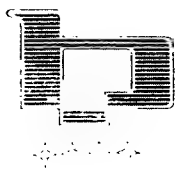
AMANHÃ

RTP-1

10.00 - As Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.02 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.50 - Par ou Impar
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Palavras Cruzadas
20.45 - ALF – Uma Coisa do Outro Mundo
21.20 - Face a Face
21.50 - Primeiro Entre Iguais
22.55 - 24 Horas
23.25 - Remate

RTP-2

13.02 - Estádio
18.30 - Trinta Minutos Com...
19.00 - Simon Show
20.05 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Uma Famíla às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - O Tempo e o Vento
22.10 - África



NO HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO

ESPECIAL FÉRIAS/87

1972-1987: 15.º ANIVERSÁRIO

No ano do seu 15.º aniversário, o Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou, para si, um programa especial «Férias 87» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre, no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

7 dias — 12 250$00 p. pessoa em quarto duplo nos meses de Maio, Junho e Outubro, ou 14 700$00 nos meses de Julho/Setembro. Pequeno suplemento no mês de Agosto e em ocup. single. Peça-nos programa detalhado «Especial Férias/87» por escrito. Código Postal (C.P.) 4900 – Através dos telefs. 24151/5 — Telex 32511 ou no seu agente de viagens.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 Lotação Esgotada

RTP 2 Uma Familia às Direitas

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

«Uma Família às Direitas»

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRAFICA, SARL
Administração Redacção Publicidade e Serviços Tecnicos RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES. 32 11 54 5 - 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21) Porteiro 32 11 54 Redacção 32 02 71 2 3
Endereço Telegrafico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS Rua do Norte 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

O antigo «internacional» Rodolfo Reis deixa esta tarde o cargo de técnico de futebol do Salgueiros. Segundo informações confirmadas pelo «DL», depois da divulgação da notícia pela «Rádio Renascença», a chefia dos jogadores de «Vidal Pinheiro» passa transitoriamente para dois jogadores (provavelmente Festas e Romeu), mas no próximo ano poderá pertencer a Mário Lino que esta semana foi trocado, no Beira-Mar, pelo belga Thyssen.

Foi esta madrugada próximo do Pinhal Novo

Descarrilamento está a atrasar comboios para o Alentejo e Algarve

Os comboios com destino ao Alentejo e Algarve irão circular com atrasos ao longo de todo o dia de hoje, devido ao descarrilamento de um comboio de mercadorias, carregado com minério, que, cerca das 0h13m desta madrugada, descarrilou na estaçãoo do Poceirão, próximo de Pinhal Novo.

Não se registaram vítimas, estando a CP a asegurar, através de autocarros, o transbordo de passageiros, entre auelas duas localidades do distrito de Setúbal.

Municípios "livres de armas nucleares" reúnem-se na Figueira da Foz

Um encontro nacional de Municípios declarados zonas livres de armas nucleares realiza-se no próximo dia 1 de Junho na Figueira da Foz..

A justificação e a utilidade da criação de zonas desnuclearizadas e a paz, juventude, desarmamento e desenvolvimento constituem os dois paineis do Encontro, que decorre no dia Mundial das Zonas Livres de Armas Nucleares.

Manchester (Inglaterra), Perugia (Itália), Córdova (Espanha) e Yroshima (Japão), além de todas as autarquias portuguesas foram convidades a participar na reunião , em cuja comissão organizadora participa o movimento de opinião «Não às Armas Nucleares em Portugal».

Bombeiros lançam II Semana de Prevenção

Entre 22 e 30 de Maio vai decorrer na Amadora a II Semana de Prevenção, uma iniciativa do Serviço Nacional de Bombeiros, este ano dedicada ao tema «A Prevenção no Lar».

Assim, a partir de sexta-feira, serão realizadas operações de divulgação, esclarecimento e informação da juventude, com a participação de professores e das Juntas de Freguesia do concelho.

Com a colabortação da Policia de Segurança Pública, Cruz Vermelha e outras organizações que integram a Comissão Municipal de Protecção Civil, sob coordenação da edilidade, serão efectuados ensaios e testes de resposta operacional para um acidente que será então simulado.

Assalto a residência "rendeu" 8 mil contos

Artigos em prata pesando 52 quilos e outros servios em cobre e stanho, bem como aparelhos de televisão e vídeo juntamente com 15 caixas de uísque velho foram ontem substraídos de uma residência situada no oitavo andar de um prédio localizado na Urbanização da Portela em Lisboa, onde os autores do furto terão entrado por escalameno a partir do terraço.

Os assaltantes aproveitaram-se da ausência dos locatários e com tempo suficiente escolheram os objectos de mais valor como salvas, candelabros, terrina, faqueiro e serviço de chá tudo em prata e ainda outras terrinas, candelabros, ânfora, serviço de chá, tabuleiro e baldes de gelo em estanho, salvas em cobre, «pufs» hineses em couro, um televisor, aparelhagem de som (alta fidelidade) vídeo e os uísques velhos de marcas de reconhecida qalidade.

O locatário, vítima desta acção de invidíduos desconhecidos, avaliou os prejuízos em 8 622 contos.

DECARAS

GABRIEL GARCIA MARQUEZ reivindicou o amor como sua «única ideologia» e declarou-se revolucionário na medida em que interpreta «de boa fé» a realidade da América Latina. O autor de «Cem Anos de Solidão» deu à televisão alemã federal, na sua residência em Havana, uma entrevista de 40 minutos. Em «Mensagem Quase Desesperada», apelou aos europeus para que entendam os latinos-americanos «tal como são» e não estejam «constantemente a olhar-se ao seu próprio espelho», considerando-se «a medida do mundo».

AZEREDO PERDIGAO, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, foi doutorado «Honoris Causa» pela Universidade do Porto, em cerimónia presidida pelo reitor, Alberto Amaral, que na oportunidade traçou o plano de desenvolvimento deste complexo do Ensino Superior. A Fundação Gulbenkian vai construir uma residência universitária para 150 alunos, cujo plano de desenvolvimento envolve a abertura de novas áreas de ensino, designadamente uma nova faculdade de Direito, velho sonho regional, já aprovado pelo MEC.

LAURENCE OLIVIER, actor britânico, que nos últimos anos reduziu o seu trabalho no cinema, decidiu abandoná-lo definitivamente, disse um seu porta-voz, três dias antes do seu 80º aniversário do artista. «É a sua idade. O público espera que ele continue sempre, mas ele não quer», disse o porta-voz. O actor, que fará 80 anos na sexta-feira, actuou pela última vez no cinema em 1985 no filme «Gansos Selvagens II», preferindo remeter-se a aparições em programas de televisão. Embora fique a partir de agora afastado do cinema, Olivier continuará a fazer leituras radiofónicas e televisivas.

JUAN CARLOS recebeu o secretário-geral da Organização dos Estados Americanos, João Baena Soares, que assim terminou a sua visita oficial de dois dias a Espanha, onde chegou proveniente de Portugal. Esta foi a primeira visita oficial de Baena Soares na sua qualidade de secretário-geral da OEA, de que Espanha é observador permanente. Durante o encontro com Felipe Gonzalez, João Baena explicou ao chefe do Executivo espanhol a revitalização da Organização de que é representante, tendo abordado sobretudo os aspectos relacionados com a dívida externa dos países americanos, os conflitos na América central e o papel da Espanha nessa zona.

RICHARD NIXON, antigo presidente norte-americano, foi recebido ontem pelo primeiro-ministro francês, Jacques Chirac, na sede do Governo, com quem dialogou sobre os «grandes temas da actualidade». Fontes do Governo francês afirmaram que os dois políticos falaram sobre questões de desarmamento, relações Este-Oeste e a política soviética. As mesmas fontes sublinharam que Jacques Chirac ficou «muito impressionado pela qualidade de reflexão» do antigo presidente norte-americano. Por seu lado, Richard Nixon declarou-se «muito interessado» nas informações do primeiro-ministro francês àcerca da sua recente visita à União Soviética. O antigo presidente norte-americano será hoje nomeado, em Paris, membro estrangeiro da Academia de Belas Artes de França.

JOSE MARIO BRANCO vai regressar aos palcos portugueses. O cantor e compositor prepara uma digressão pelo País, que terá início a 29 deste mês no Rivoli do Porto, seguindo-se Coimbra a 4 de Junho, Setúbal a 5, e finalizando em Lisboa, com uma série de espectáculos de 15 a 20 de Junho, no Teatro Villaret.

Desemprego é o grande problema da CEE — *afirma Giscard*

O antigo presidente francês, Giscard D´Estaing, avistou-se ontem em Lisboa com o Primeiro-Ministro Cavaco Silva, com quem trocou «impressões sobre matérias de política internacional e, em particular, sobre as questões europeias».

Disse Giscard, no final do encontro na residência oficial de S. Bento, que Portugal e França devem ter «relações directas em muitos domínios», sobretudo por se tratar de dois países latinos, «com a mesma cultura e porque há em França uma importante população trabalhadora de origem portuguesa».

A propósito dos emigrantes portugueses, Giscard sublinhou que eles não podem continuar a ser considerados estrangeiros, pois agora— disse— «somos todos cidadãos de uma mesma comunidade europeia».

O ex- presidente de França considerou, por outro lado, que o «grande problema que CEE agora enfrenta é o do desemprego» e recordou que, na passada semana, «a taxa de desemprego era de 3 por cento no Japão, 6,3 por cento nos EUA e 11 por cento na Europa».

«Há muitos problemas nesse domínio mas eu penso que nós reduziremos melhor o desemprego ao nível europeu do que numa base nacional, porque para desenvolvermos as nossas empresas e a nossa produção precisamos de um grande mercado e o mercado europeu é logicamente maior do que os mercados nacionais», acrescentou.

Interrogado sobre a viabilidade de um acordo Leste-Oeste em matéria de desarmamento, Giscard afirmou: «ninguém pode fazer um prognóstico definitivo acerca desse assunto, mas eu sigo de perto a questão, que me interessa directamente, e se tivesse de fazer um prognóstico, ele seria positivo».

Giscard, que veio a Lisboa participar no 12º congresso do Visa Internacional(organização emissora de 149 milhões de cartões de crédito em todo o mundo), foi ainda homenageado com um jantar pelo Primeiro-Ministro português.

D'Auto

Coordenação: **AUGUSTO VILELA**
Grafismo: **RIBEIRO DA SILVA**

GP da Bélgica

Alain Prost iguala Stewart

Pág. 4

ILUMINAÇÃO AUTOMOVÉL DO FUTURO

Ver o que os olhos não vêem

Duas firmas especializadas na fabricação de faróis e equipamento de iluminação para o automóvel, estão a desenvolver, e a aplicar já, um novo sistema de ópticas que reduzem sensivelmente o tamanho das mesmas, com igual rendimento lumi-noso e, em alguns casos, melhor ainda, segundo afirmam. Ambas são alemãs, mas isso não significa que outras não estejam a trabalhar nisso também, como é lógico num mercado tão competitivo como é o dos equipamentos para o automóvel.

Continuação na Pág. 3

PNEUS PORTUGUESES IRÃO DISPUTAR CAMPEONATO DA EUROPA

Pág. 3

ILUMINAÇÃO DO AUTOMOVÉL NO FUTURO

Ver o que os olhos não vêem

Continuação da pag. 1

É difícil determinar se foi o estilo das carrocerias que proporcionou melhores performances ou se o estilo foi consequência da procura delas.

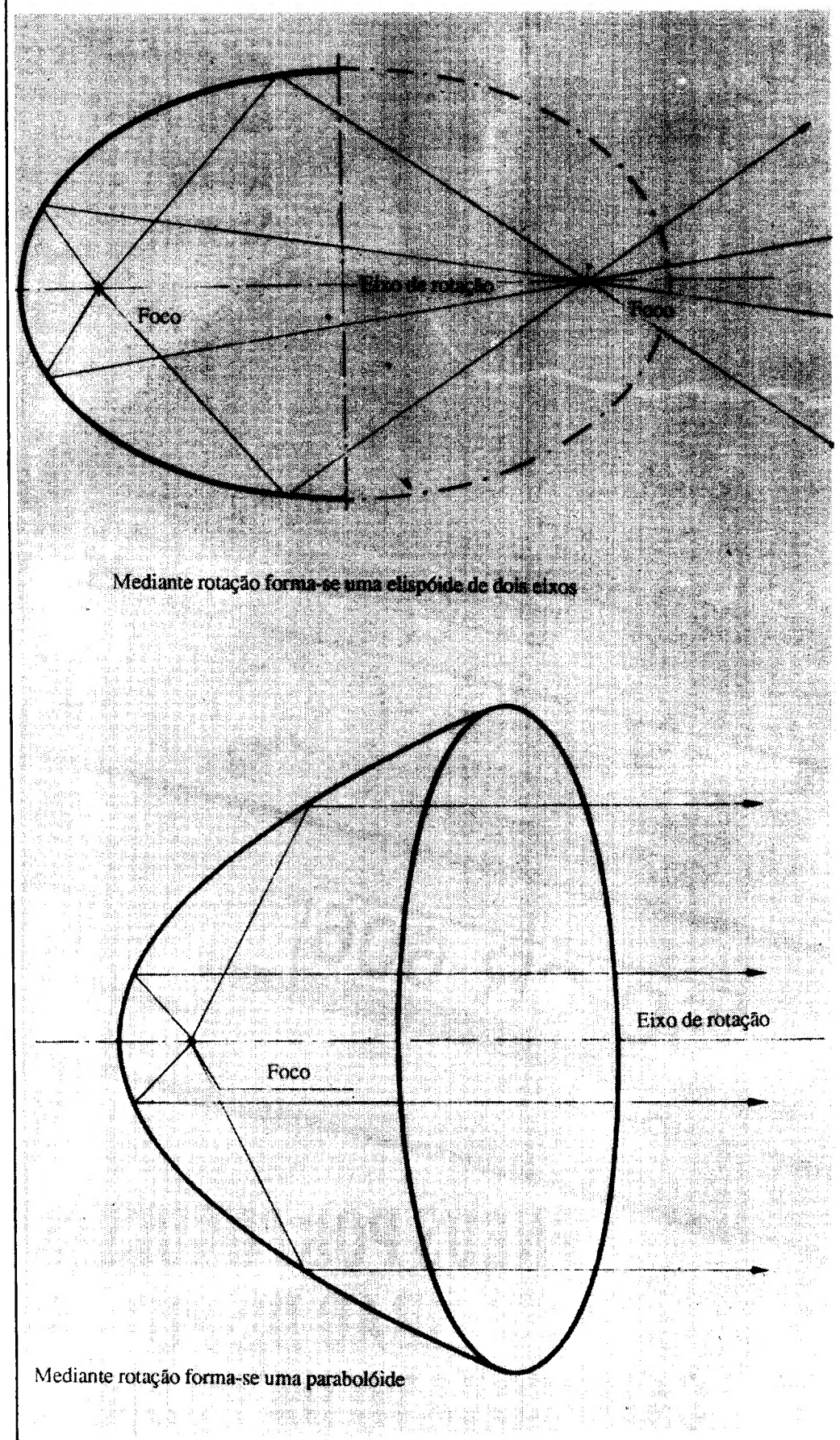
De qualquer modo nunca como hoje os construtores de automóveis estiveram tão condicionados a oferecer nos seus veículos o que se chama um bom coeficiente de penetração no ar, disso dependendo não só as possibilidades de perfor-mance do modelo em causa como os índices de consumo em cada categoria de carro.

A consequência disso nota-se nas carrocerias, que cada vez se assemelham mais umas às outras, justamente porque o peso, volume, superfície vidrada, etc., apresentam iguais parâmetros de um a outro modelo nas diferentes marcas, dentro de um mesmo segmento do mercado. A aerodinâmica converteu-se assim no mais importante do aspecto exterior.

A nova técnica apresentada por essas duas firmas alemãs baseia-se em dois pontos fundamentais: a adopção de uma superfície reflectora elíptica e a inclusão de um condensador óptico, antes do vidro exterior do farol. O objectivo é reduzir o tamanho, ou melhor, o diâmetro do farol.

A parábola, superfície geométrica utilizada até agora como reflectora nos faróis, é geometricamente crescente, isto é, para conseguir maior halo luminoso, há que aumentar constantemente o diâmetro. A técnica destes faróis elipsoides é conseguir o mesmo efeito com a adopção de uma lente combinada na qual incidem os raios reflectidos por uma superfície elíptica que, por ser diferente da parabólica, é limitada sempre no seiu crescimento diametral, fazendo com que a superfície reflectora jogue sempre com um diâmetro muito menor.

O condensador óptico tem como função enviar em paralelo os raios convergentes que chegam do elipsoide, e que já assim saiem de uma parábola, sem necessidade de condensador.



Duplo farol

Por agora é necessária a utilização de duplo farol, uma vez que qualquer dos de tipo elipsoide utilizam lâmpadas halogéneas de um só filamento, por razões de espaço. O H4 halogéneo de duplo filamento não se pode por isso aplicar ainda. Por essa razão há que montar faróis duplos nos veículos que já os incorporam. Pela mesma razão foi necessário introduzir no farol elipsoide um novo elemento, uma espécie de diafragma, para permitir a luz de cruzamento de acordo com o código da estrada. Isto não existe no farol tradicional porque a lâmpada de duplo filamento halogénea H4 já tem incorporado esse elemento. Isto melhora também a definição da fronteira entre o halo luminoso propriamente dito e a parte dele que fica oculta para evitar o encandeamento total.

Faróis auxiliares

A aplicação desta técnica não se limita aos faróis obrigatórios mas também aos opcionais, entre eles os de nevoeiro,

Actualmente há pouco espaço para faróis auxiliares nas frentes dos automóveis modernos pelo que é muitas vezes necessário encaixá-los no «spoiler» ou montá-os em lugares muito vulneráveis.

Os faróis de pequeno diâmetro de tipo elipsoide encontraram rapidamente aplicação na primeira dessas opções. De reduzido tamanho, há nos carros modernos quase sempre lugar para eles, além de que resultam esteticamente bem.

De acordo com os fabricantes destes faróis, pode obter-se uma redução em superfície frontal de quatro vezes em relação aos faróis parabólicos tradicionais de igual rendimento luminoso.

Uma das primeira aplicacões que refere um desses fabricantes é num moderno autocarro alemão, cujos faróis combinados ocupam um rectangulo de 170x110 milímetros.

Por outro lado, pode obter-se uma inclinação máxima de 45 graus na óptica frontal que envolve o farol, relativamente à vertical, o que facilita enormente o desenho de frentes muito inclinadas e penetrantes.

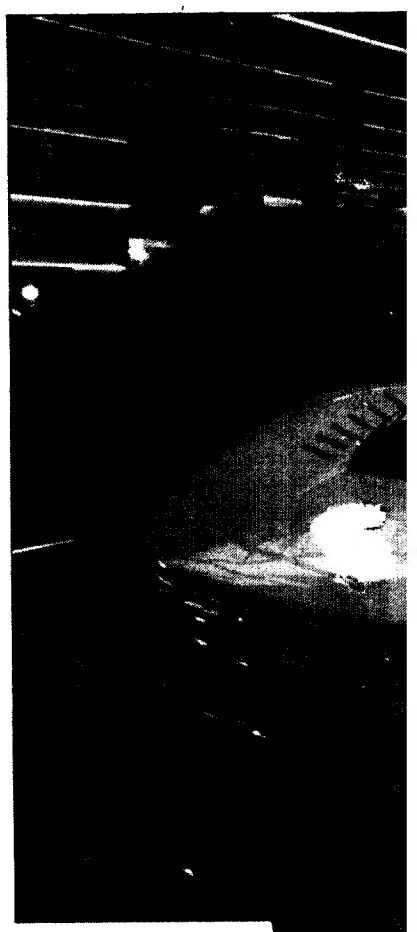
Evolução

Recordando um pouco como evoluiu a iluminação do automóvel, a mais importante das inovações foi sem dúvida a adopção da lâmpada de incandescência combinada com uma superfície reflectora. Ao lado disso até a invenção da lâmpada halogénea não passa de melhoria em material e geometria.

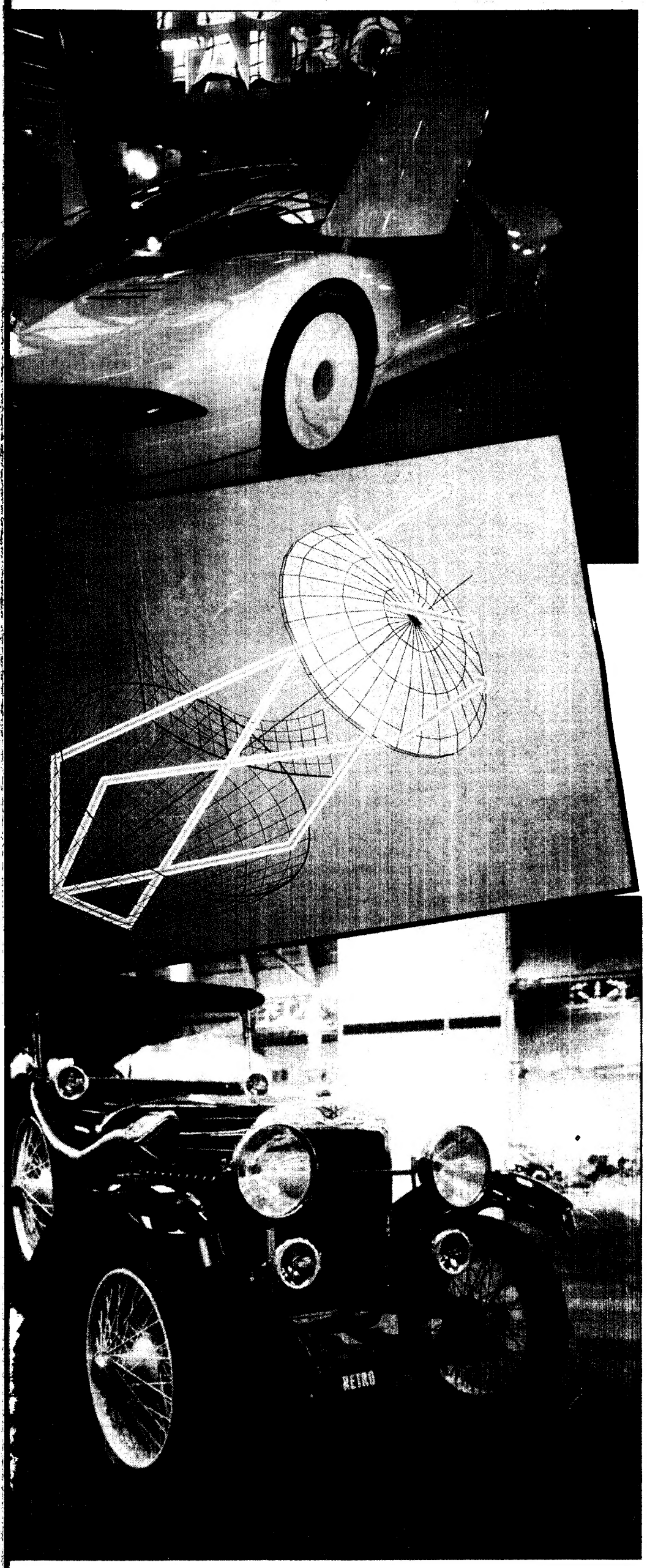
A lâmpada haloigénea representa maior duração e maior intensidade luminosa em comparação com uma lâmpada cujo preço era duas ou três vezes menor. Veio depois a H4, que foi a adaptação da lâmpada de código, ou seja, duplo filamento na atmosfera de gás halogéneo. Faróis redondos, quadrados, duplos, não foram senão variantes externas de um mesmo conceito de base.

Com as ópticas elipsoidais dá-se agora outro importante passo em frente . A sua técnica, baseada no que é um reflector moderno, é natural que já não evolua mais. Mas é importante acreditar no futuro. É possível que não se explore mais este aspecto dos faróis mas é de admitir que a electrónica possa intervir neste campo e que os sistemas de iluminação dos automóveis se complementem num futuro muito próximo, com sistemas de «scanner», ou de sondagem dos obstáculos, que sejam detectados ainda que os faróis não sejam capazes de os tornar visíveis ao olho humano.

Isto não quer dizer que a condução, especialmente noturna, se converta numa espécie de pilotagem por instrumentos, como se de um avião se tratasse, mas sem dúvida que a intervenção da electrónica na visibilidade noturna não tardará a aparecer nos carros de turismo, começando pelos de mais elevado preço, para gradualmente se estender a todos.



Ao alto - exigências aerodinâmicas são evidentes. Ao lado - esquema da trajectória dos raios luminosos. Em baixo - dantes o espaço não era problema.



ACAP ELEGE UM RETALHISTA PARA PRESIDENTE

O dr. Manuel Teixeira dos Santos foi eleito presidente da ACAP para o biénio 1987/88. Licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, em Lisboa, em 1954, Manuel Augusto Teixeira dos Santos tem 58 anos e é sócio-gerente da empresa Filinto Mota Sucrs. Lda, com sede no Porto e delegações nos distritos de Viana do Castelo e Braga.

Agente de duas marcas, uma há mais de 50 anos e outra há maas de 40, a sua empresa tem uma rede de 23 sub-agentes, ocupa 260 pessoas e possui instalações próprias com uma área coberta superior a 22 mil metros quadrados. Em 1986 vendeu 1700 automóveis novos.

Há 20 anos que o dr. Manuel Teixeira dos Santos integra a gerência da sua empresa, tendo anteriormente colaborado com a Mobil Portuguesa e com o Banco Pinto de Magalhães.

É o primeiro presidente da ACAP representante de uma empresa retalhista. Os anteriores presidentes representavam empresas importadoras grossistas. É também a primeira vez que a ACAP elege um presidente representante de uma empresa sediada fora de Lisboa.

Simultaneamente com o dr. Manuel Teixeira dos Santos, foram eleitos como membros do Conselho Director da ACAP para o mesmo biénio os vice-presidentes, dr. Carlos Terenas (presidente da Secção de Retalhistas de Veículos Automóveis Novos), e dr. João Anastácio (presidente da secção de Grossistas de Peças e Acessórios), e os vogais, dr. Domingos Quaresma (presidente da secção de Grossistas de Veículos Automóveis Ligeiros), dr. Carlos Moreira Rato (presidente da Secção de Grossistas de Veículos Automóveis Pesados), eng. Rodrigo Sande Lemos (presidente da Secção de Grossistas de Máquinas Agrícolas), eng. A. Rui Santos Bento (presidente da Secção de Grossistas de Máquinas Industriais), João Almeida (presidente da Secção de Grossistas de Motociclos), Pires Coelho (presidente da Secção de Grossistas de Pneus), Moisés Santos (presidente da Direcção Regional do Norte), Jorge Ferreira (presidente da Secção de Retalhistas de Máquinas Agrícolas), eng. Aníbal Bessa (presidente da Secção de Retalhistas de Máquinas Industriais), dr. Pedro Cabral (presidente da Secção de Retalhistas de Automóveis Usados), dr. António Mendes Raimundo (presidente da Secção de Retalhistas de Pneus), Klaus Gruner (presidente da Secção de Retalhistas de Peças e Acessórios), dr. Mário Donas (presidente da Secção de Retalhistas de Motociclos) e Amâncio da Silva (vogal da Direcção Regional do Norte).

A presidência da Mesa da Assembleia Geral passa a ser assegurada pelo dr. Mário Rui Costa, em representação da Auto-Industrial.

PNEUS PORTUGUESES NAS PISTAS EUROPEIAS

Pneus «Racing» produzidos em Portugal pela Camac irão disputar este ano o Campeonato da Europa de Turismo, equipando um Toyota Corolla GT. O ano passado a Camac garantiu em Jarama o segundo lugar da divisão I, com um VW Golf GTI. Para esta época traçou objectivos mais amplos, visando obter vitórias ao nível dos carros do Grupo A com 1600 cc, para o que optou pelo Toyota, que em 1986, nesta divisão, ganhou o europeu de marcas.

O Toyota que a Camac irá utilizar ao longo da temporada europeia dispõe de uma potência que ultrapassa os 180 CV. Os pilotos são António Rodrigues, campeão nacional de Grupo A, Emílio Villota, ex-piloto de Fórmula 5000 que nos últimos anos se dedicou ao Campeonato do Mundo de Sport Prototipos, António Albacete, um dos mais rápidos pilotos espanhóis e Ruiz Thiery, que foi o grande incentivador deste projecto.

Estes quatro pilotos alternarão ao volante do Toyota Camac, de acordo com as suas disponibilidades, uma vez que António Rodrigues vai disputar o Nacional de Velocidade e Emílio Villota continua empenhado no Mundial de Sport Prototipos, enquanto Albacete tem igualmente compromissos nas provas do calendário espanhol.

Para além do Toyota Camac, que será inscrito como um dos concorrentes normais do Europeu, a Camac irá inscrever também em varaiadíssimas provas o seu Golf GTI que não sendo um carro ganhador poderá obter bons resultados, graças á sua fiabilidade.

Escusado será referir as vantagens que do ponto de vista de investigação tecnológica poderão advir para a marca com esta participação desportiva e os reflexos que isso poderá ter na sua produção de série.

Por outro lado a Camac estará novamente presente nas provas nacionais como fornecedora de pneus para o Troféu Toyota de Consagrados, Troféu Visa e Troféu Toyota de Iniciados, bem como no Nacional de Velocidade, propondo os seus pneus aos pilotos interessados.

Esta marca exporta já pneus de competição para mercados com grande tradição, como a Grã Bretanha e a Itália. Em Espanha a Camac será fornecedora exclusiva da Fórmula Fiat e possivelmente também do Campeonato Nacional de Grupo A, restrito aos carros com cilindradas até 1600 cc.

Além deste amplo programa desportivo para 1987, a Camac poderá ainda dilatar o seu campo de acção desportivo, ao mesmo tempo que continua o estudo e investigação de pneus de competição, com dois objectivos em vista: novas medidas de pneus «slick» e pneus de terra para ralis.

GRANDE PRÉMIO DA BÉLGICA

O velho record de 27 vitórias do escocês Jackie Stewart foi igualado pelo francês Alain Prost no Grande Prémio da Bélgica, prova assinalada por uma interrupação à partida e por um conjunto de outros incidentes que lhe terão roubado muito da sua verdade desportiva, como foi o caso da inacreditável ultrapassagem de Nigel Mansell a Ayrton Senna, que colocou o brasileiro fora de prova logo a seguir à segunda partida. A primeira havia sido anulada na sequência de um acidente que envolveu os carros de Jonathan Palmer e Philippe Streiff, que embateram violentamente numa recta onde se atingem as velocidades mais altas do clássico circuito de Francorchamps.

"É o grande piloto desta geração"

— comenta o escocês

Alain Prost iguala Stewart

Em consequência do choque um dos carros partiu-se em duas partes mas ambos os pilotos da Tyrrel escaparam ilesos. Antes deste acidente, na segunda volta, tinha-se verificado uma outra colisão, entre os Ligier do francês René Arnoux e do italiano Ghinzani.

A corrida foi suspensa por cerca de 35 minutos sendo dada uma segunda partida. Alguns pilotos tiveram que utilizar os carros de reserva mas todos partiram com os depósitos cheios.

Surpreendentemente, Ayrton Senna, que alinhava na segunda linha da grelha de partida, assumiu logo o comando, seguido de Nigel Mansell, mas ainda não tinha completado uma volta quando, numa curva fechada, Mansell tentou ultrapassá-lo de uma maneira inconcebível para um piloto com a sua experiência. Apertou-o de tal modo que ambos perderam o controle dos carros. O brasileitro teve que abandonarenquanto Migel Mansell prosseguia, embora perdendo algum tempo.

Tudo viria contribuir para facilitar a tarefa a Alain Prost, que «passeou« o seu Mc Laren, seguido por um Johansson que nunca esteve suficientemente perto do francês para o incomodar, embora ao longo da corrida tivesse logrado recuperar alguns segundos.

Volta após volta, Prost ia consolidando a sua posição, caminhando para a sua vigésima sétima vitória num Grande Prémio, proeza que até agora apenas tinha sido conseguida pelo extraordinário Jackie Stewart. Prost fez também a volta mais rápida [illegible]uito de Francorcham[illegible], á média de 213,260 km/h e cruzou a linha de chegada com um avanço de 24 segundos sobre o sueco Johansson

O elogio por Stewart

«Tinha muito tempo para conseguir igualar o record de Stewart, não estava particularmente preocupado com isso», declarou Alain Prost no final da corrida.

Aos 32 anos, ainda com muito para mostrar, Prost entrou ontem para a galeria restrita dos grandes nomes da Fórmula 1. À sua frente está ainda um vasto horizonte que lhe permitirá levar muito mais longe esse difícil record.

Stewart, campeão mundial em 1973, venceu 27 Grandes Prémios em 99 provas, disputadas ao longo de nove épocas. Prost necessitou de mais oito provas mas conseguiu essa proeza apenas em oito épocas.

Presente na pista belga, o escocês fez o elogio de Alain Prost, classificando-o como «o grande campeão desta geração».

Muitos consideram Prost como um piloto de características muito semelhantes a Jackie Stewart, com um estilo de condução seguro, capaz de atacar a fundo quando as circunstâncias o aconselham, mas pouco nervoso e muito calculista, qualidades que lhe permitem tirar o partido máximo dos pneus, do motor e das condições específicas em que se desenrola cada corrida.

Prost começou a correr em 1970 mas os seus primeiros tempos não foram marcados por grandes êxitos. Seis anos depois ingressou na Fórmula Renault de que foi campeão logo na primeira época

Em 1979 ganhou o Europeu de Fórmula 3 e no ano seguinte entrou para a equipa da McLaren.

Em 1984, após ter ganho sete Grandes Prémios, deixou escapar o título para Niki Lauda, no Autódromo do Estoril, apenas por meio ponto.

Em 1985 conseguiu o seu almejado título mundial com uma vantagem de 23 pontos, sobre o italiano Michel Alboreto. No ano passado renovou o título, mas as coisas foram bem mais difíceis e só ficaram clarificadas no Grande Prémio da Austrália, última prova da temporada. O grande derrotado seria o britânico Nigel Mansell, vítima do rebentamento de um pneu do seu Wiliams, que viu o título fugir-lhe por dois pontos.

Classificação final

1. Prost, McLaren, 1.27.3,217; 2. Joahnsson, McLaren, 1.27.27,981, 3. De Cesaris, Brabham, a 1 volta; 4. Cheever, Arrows, a 1 volta; 5. Nakajima, Lotus, a 1 volta; 6. Arnoux, Ligier, a 2 voltas; 7.Ghinzani, Ligier, a 3 voltas; 8. Alliot, Lola, a 3 voltas; 9. Streiff, Tyrrel, a 4 voltas; 10. Fabre, AGS, a 5 voltas.

Abandonaram: Fabi (35ª volta), Brundle (20°), Boutsen (19ª), Mansell (18ª), Capelli (15ª), Piquet (12ª), Caffi (12ª), Alboreto (10ª), Danner (10ª), Warwick (9ª), Patrese (6ª), Berger (3ª), Nannini (2ª), e Senna (1ª).

Não alinharam na segunda partida: Palmer e Campos.

Após o Grande Prémio da Bélgica é a seguinte a classificação do Mundial: 1. Prost, França, 18 pontos; 2. Joahnsson, Suécia, 13; 3. Mansell, Inglaterra, 10; 4. Piquet e Senna, Brasil, 6: 6. Alboreto e De Cesaris, Itália, 4; 8. Berger, Austria, Cheever, EUA, e Nakajima, Japão,3: 11. Boutsen, Bélgica e Brundle, Inglaterra, 2; 13. Arnoux, França, 1.

Marcas: 1. McLaren, 31 pontos; 2. Williams, 16; 3. Lotus, 9: 4. Ferrari, 7; 5. Brabham, 4; 6. Arrows, 3; 7. Benetton e Zakspeed, 2; 9. Ligier, 1.

lubrificantes GALP super lubrificantes GALP GALÁXIA lubrificantes